

Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 22 964

Sabado, 13 de Maio de 1989

Preço 50\$00

Fátima, 13 de Maio: rezar pelo milagre e (ou) pedir perdão?

CAVACO E OS SEUS 3 «PASTORINHOS»



Cavaco Silva deslo- cou-se esta manhã a Fátima, a título pes- soal, condição em que, certamente, três dos seus ministros o acompanharam: Sil- veira Godinho, Silva Peneda e Leonor Beza. As celebra- ções do 13 de Maio decorrem este ano sob o tema «recon- ciliai-vos com Deus», o que poderá constituir mais um motivo para esta presença dos mem- bros do Governo, além de que também ali esteve presente o cardeal de Boston, D. Francis Law. Mesmo que a data e a peregrinação não resultem necessaria- mente em «milagre» a favor do Governo ou na concessão do «perdão» por todos os males causados, pode assinalar-se já um lado positivo mas para a Igreja portuguesa: o Papa assinou hoje o de- creto que reconhece a heroicidade das virtudes dos pasto- rinhos de Fátima, no caso apenas dois e verdadeiros, Jacinta e Francisco Marto. Mais um passo para a sua possível breve beatificação.

Pág. 3



**CAVACO JÁ TEM RELATÓRIO
Corrupção na RTP?
Demissões à vista?**

Pág. 5



**ELE FOI PRESIDENTE DE SEIA
Ex-autarca do PS
passa para o PSD**

Pág. 7



**«NINGUÉM TEM MEDO NA PSP»
José Carreira quer
50% dos polícias**

Pág. 4



PSD EM PRÉ-CAMPANHA ELEITORAL NO NORTE

«Autarquias numa europa unida» foi o mote para a intervenção do cabeça de lista do PSD às eleições para o Parlamento Europeu, António Capucho, que acompanhado por Carlos Pimenta, falou ontem a autarcas portuguesas sobre os projectos do seu partido para a Europa Comunitária. Os dois candidatos ao PE participaram também, no período da manhã, num encontro com militantes do partido em Viana do Castelo.

Mais tarde, já em Braga, Carlos Pimenta disse que os textéis portugueses podem encarar «com muito optimismo» o Mercado Único de 1992. O eurodeputado falava numa conferência de imprensa, no âmbito da pré-campanha do PSD para as eleições de 18 de Junho.

As afirmações de Carlos Pimenta basearam-se numa declaração do Conselho de Ministros da Comunidade Europeia, que prevê com a entrada em vigor do Mercado Único uma tenção especial da CEE perante a situação dos textéis das zonas mais pobres e medidas de apoio à reestruturação do sector.

CDU: encontro transfronteiriço

O comunistas alentejanos e os andaluzes (Espanha) promoveram ontem o primeiro encontro transfronteiriço no âmbito das campanhas para o Parlamento Europeu, encontro que termina hoje em Elvas.

Os cabeças-de-lista da CDU e da Esquerda Unida (a congénere espanhola), respectivamente, Carlos Carvalhas e Fernando Perez Roxo, consideraram, em Badajoz, que a Comunidade Europeia se «está a saldar por um completo fracasso para as populações e para as regiões menos favorecidas».

Os dois candidatos ibéricos criticaram o processo de elaboração e o conteúdo dos Programas de Desenvolvimento Regional (PDR), apresentados na CEE pelos Governos dos dois países, em 31 de Março. «Ambos os projectos estão virados para a satisfação das necessidades dos grandes centros económicos da Europa, e não têm em conta as características das nossas respectivas regiões», sublinharam.

Relativamente à política agrária

comunitária Carlos Carvalhas e Perez Roxo denunciaram o que consideram ser a «ausência de vontade política para pôr em prática autênticas reformas estruturais, tão necessárias às duas regiões ibéricas».

Nos trabalhos, que decorrem numa unidade hoteleira em Badajoz, participam cerca de 100 pessoas, entre as quais o eurodeputado da CDU, Joaquim Miranda, o candidato António Murteira e o dirigente do PCP, José Diamantino, além de dirigentes locais de ambas as formações.

PS/Madeira define estratégia

A estratégia a adoptar nas eleições europeias vai ser hoje analisada pela Comissão Regional do PS/Madeira, que se reúne no Funchal para o efeito. Aquele órgão, presidido por João da Conceição, é o mais importante entre congressos, estando prevista também o debate da situação política regional e nacional.

O problema das eleições de 18 de Junho ganha importância neste reunião também porque será analisado o processo de negociação mantido pela

Federação Regional com a Comissão Política Regional que pretendia a inclusão, numa posição de destaque, de um socialista madeirense na lista de candidatos do PS ao Parlamento Europeu.

Confrontado com o insucesso das negociações, o secretário-coordenador regional dos socialistas, Jardim Fernandes, colocou o lugar à disposição dos órgãos dirigentes, solicitando que estes se pronunciem sobre a sua conduta e estratégia. A Comissão Regional, ainda que criticando a posição da Comissão Nacional, deverá sancionar a estratégia de Jardim Fernandes e aprovar a sua proposta que preconiza o envolvimento dos socialistas madeirenses nas eleições europeias.

Parlamento pronto para as eleições

O Parlamento Europeu, por seu lado, anunciou ontem que já ultimou o sistema de informação e comunicações, na sua sede de Bruxelas, que permitirá à imprensa internacional acompanhar as eleições europeias de 15 a 18 de Junho.



Cerca de 240 milhões de eleitores dos «Doze» elegerão, pela terceira vez de maneira directa, os seus 518 representantes na Assembleia da Comunidade Europeia. Espanha, Inglaterra, Irlanda, Holanda e Dinamarca realizam eleições em 15 de Junho, enquanto os portugueses, franceses, belgas, luxemburgueses, alemães federais, italianos e gregos só no dia 18 escolhem os seus representantes.

Álvaro Cunhal em Vila Franca de Xira

«Uma grande batalha de convencimento do vasto eleitorado descontente com o Governo»

Paula Sa

O Cine Teatro de Vila Franca de Xira foi palco ontem de mais um comício da CDU, em tempo de pré-campanha eleitoral para o Parlamento Europeu. Algumas centenas de militantes e simpatizantes da coligação encheram aquele espaço para ouvir Álvaro Cunhal. O líder comunista pediu-lhes para mobilizarem em torno de uma grande «batalha de convencimento» do vasto eleitorado que está descontente com a política «desastrosa» do Governo.

Álvaro Cunhal, com o mesmo fulgor de sempre, apesar de fisicamente ter envelhecido bastante nos últimos tempos, apelou aos votos não só do tradicional eleitorado da CDU, mas «aos muitos trabalhadores e jovens que votaram enganados em 1987 no partido liderado por Cavaco Silva». É que, nas suas palavras, «não há um número de reacçãoários em Portugal que justifique a maioria do PSD».

A estratégia, inovadora em certa medida, da coligação para estas eleições baseia-se precisamente na não hostilização de qualquer camada social numa tentativa de ampliar a sua base de apoio. O discurso do secretário-geral do PCP ontem foi ao encontro deste objectivo.

«Hoje vários sectores estão contra o Governo: polícias, médicos, advogados, estudantes, etc. Certamente não são todos do PCP e alguns votaram mesmo no CDS», frisou Álvaro Cunhal, acrescentando que «aproveitando esta movimentação social, é preciso dizer a

essas camadas de descontentes que não basta estarem connosco na luta, mas também no voto».

Criticando acesamente a política do Governo Cavaco Silva, Cunhal frisou que este falhou a nível económico e citou as «falsas previsões» da inflação e o desequilíbrio das trocas externas. «As importações são, na maior parte dos casos, bem vistas pelos consumidores, mas quando começarem a fechar as nossas fábricas já não será assim» alertou.

Segundo o secretário-geral do PCP, a participação na CEE está-nos a trazer bastantes prejuízos face à política de «capitamento» do Governo perante os interesses estrangeiros. Nesta medida - disse - «a Comunidade mandamos produzir eucaliptos para a celulose, com graves consequências a nível da poluição ambiental, e aproveita a mão-de-obra barata portuguesa, explorando os nossos trabalhadores. É isso que a CEE quer de nós».



«Cavaco: cara feia que já não convence»

Perante a plateia vilafranquense animada e calorosa, o líder comunista explicou, por outro lado, as razões porque desaconselha o voto no PS, um dos partidos que apesar de tudo... ainda classifica de democrático, a par do PRD e da UDP. «O PS não está a fazer a política da democracia, mas a da direita, fortalecendo o Governo e o PSD».

Álvaro Cunhal revela-se em pequenas coisas um hábil político. «Se está aqui, entre nós, algum socialista, saúdo-o!», disse. Obteve o efeito desejado: palmas dos presentes e a imagem para o exterior de que alguns socialistas, discordando do seu partido, estão com o PCP.

O acordo de revisão constitucional é para o secretário-geral do PCP o maior «pecado» do Partido Socialista. «Num momento de crise para o PSD e quando o Governo se afunda em Belezas e Cadilhes, o PS serve-lhes de amparo através da revisão em curso».

Lembrou também os acontecimentos do Terreiro do Paço, que envolveram a PSP, para defender o direito da polícia a uma associação sindical e condenou as declarações do primeiro-ministro e ministro da Administração Interna sobre o assunto. Irónicamente considerou: «O Governo está um bocadinho nervoso e precipita-se. Cavaco veio à televisão com uma cara tão feia que não sei se convenceu alguém. O povo português, além disso, já perdeu o medo».

Cunhal, que falou sempre de improviso, reportou-se ainda às eleições autárquicas de Dezembro, sublinhando que elas não deverão ser esquecidas nem dissociadas das para o Parlamento Europeu. Aos jovens comunistas, bastantes estavam presentes no Cine Teatro, pediu o empenhamento nas campanhas e terminou com um voto de confiança: «Vamos para as eleições com a confiança de que obteremos uma grande resultado».

«Promessas laranjas são limões dos amargos»

Cá fora no átrio do Cine Teatro de

Vila Franca vendiam-se livros de autores comunistas - com especial destaque para José Saramago, também ele um dos candidatos da lista da CDU ao Parlamento Europeu - e as simpáticas abelhinhas que já tinham sido o símbolo da coligação nas anteriores eleições legislativas.

Músicas tradicionais portuguesas e africanas animaram o pavilhão antes da chegada do «camarada» secretário-geral e do candidato da Juventude Comunista Portuguesa integrado na lista da CDU, Jorge Zacarias, que antes jantaram com trabalhadores do município, atrasando cerca de meia hora o comício.

Jorge Zacarias, membro da Direcção Nacional da JCP, interveio no encontro para falar dos problemas da juventude. O seu discurso foi, no entanto fraco e repetitivo. «Não irá fugir à regra o apelo do PSD ao voto da juventude e muitas promessas. Mas, mal acaba a campanha, esquecem-se de cumprir o prometido», frisou.

Ao longo da sua intervenção criticou, por várias vezes, o emprego precário e o desemprego, que afecta milhares portugueses, a redução do crédito à habitação e a dificuldade de os jovens ascenderem ao ensino superior. «O Governo esqueceu-se de importar as regalias da CEE» sublinhou, concluindo: «As promessas do Estado laranjas não passam de limões e dos amargos».

Tema das celebrações: «reconciliai-vos com Deus»

CAVACO FOI A FÁTIMA COM 3 MINISTROS

Entre os milhares de peregrinos que esta manhã escutaram a missa de 13 de Maio no Santuário de Fátima, pediram perdão pelos seus pecados e rezaram pela salvação das suas almas esteve o Primeiro-Ministro Cavaco Silva, acompanhado por três dos seus ministros: Leonor Beleza, Silveira Godinho e Silva Peneda.

No friso da frente, Cavaco Silva e sua mulher, acompanhado por ministros, militares, doutores e religiosos assistiram à homília do cardeal de Boston, D. Francis Law. Atrás, enchendo o Santuário, mais de 400 mil peregrinos, vindos de todos os pontos do país, rezaram também.

A visita do chefe do Governo a Fátima teve carácter particular, apesar de confirmada pelo seu gabinete e, segundo noticiou hoje o «Semanário», membros do «staff» do Primeiro-Ministro deslocaram-se na passada quarta-feira ao Santuário «para combinar os pormenores».

Com Cavaco Silva seguiram dois dos seus ministros mais contestados nos últimos tempos: Silveira Godinho, ministro da Administração Interna ligado ao controverso processo de sindicalização da PSP, e Silva Peneda, que esta semana viu ratificado na Assembleia da República o «seu» «pacote laboral».

Leonor Beleza era também aguardada pelos responsáveis pelas cerimónias no Santuário, apesar do seu gabinete não confirmar a visita, por a ministra se deslocar a título particular. O Ministério da Saúde, que praticamente todos os dias é notícia e onde se têm dado alguns dos casos mais polémicos deste Governo, poderá protagonizar brevemente mais uma luta social, uma vez que os médicos já anunciaram que, depois de um período de tréguas, se preparam para recomençar a «guerra». Tanto mais que não ficaram satisfeitos com o «lugar» que lhes foi reservado no novo sistema retributivo da Função Pública.

As celebrações, cujo tema é «re-



conciliai-vos com Deus», terminaram com a bênção dos doentes e a procissão do adeus.

Entretanto, um telegrama chegado esta manhã à Fátima dá conta de um decreto assinado pelo Papa, no qual é reconhecida a «heroicidade de virtudes» dos pastorinhos Francisco e Jacinta, e declara-os veneráveis.

Segundo os especialistas na matéria, com este decreto papal está dado mais um passo para a breve canonização dos três pastorinhos.

Corrupção das consciências mancha sociedade

Depois do almoço, Cavaco Silva, já no papel de Primeiro-Ministro, inaugurou a Santa Casa João Paulo II, um centro para deficientes profundos cuja construção na Cova da Iria chegou agora ao fim. A obra pertence à União das Misericórdias Portuguesas.

Ontem, os mais de 300 mil peregrinos que se encontram em Fátima participaram na rectificação do terço e na

tradicional procissão das velas, comemorativa do 72º aniversário das aparições.

A eucaristia da noite de ontem foi celebrada pelo arcebispo de Évora, D. Maurílio de Gouveia, que durante a sua homília denunciou a «corrupção das consciências» da sociedade contemporânea.

«A sociedade contemporânea tem que descobrir que, para além e na base de múltiplos e graves problemas, de ordem económica, social e política que a afectam, há males, há uma corrupção a um nível mais profundo: o das consciências», disse o prelado.

O arcebispo de Évora lembrou ainda o significado das aparições de Cova da Iria, afirmando que Maria «veio a Fátima convidar os homens, seus filhos, a levantar os olhos para mais alto e a encontrarem Deus a resposta aos males do nosso tempo... recordar-lhes a mensagem de seu filho, Jesus Cristo: mensagem de conversação, oração e paz».

Noite e madrugada foram preenchi-

das no Santuário com diversas celebrações, que reuniram grande número de peregrinos, enquanto outros, sofrendo os incómodos do tempo, se acomodavam para dormir, preenchendo os poucos abrigos que em Fátima conseguiram encontrar.

Este ano, apesar de ter verificado um menor número de peregrinos em Fátima, o comércio parece não se ter ressentido, e todas as formas eram boas para extorquir algum dinheiro aos que lá foram em procissão de fé.

Aos muitos milhares que se deslocaram a pé, cumprindo promessas, pediam-lhes 100 escudos por uma caneca de água, 75 por uma laranja e a dormida num palheiro custava mil escudos.

À volta do Santuário, o comércio continua a dar, pois crescem as lojas onde se vende de tudo um pouco, desde figuras dos pastorinhos e de Nossa Senhora de Fátima em plástico até aos brinquedos para as crianças. E tudo é caro.

«Albatroz 89» envolve 2 mil homens

Inicia-se hoje a parte operacional da operação «Albatroz 89», o mais importante exercício militar conjunto entre a Força Aérea e a Armada. O exercício envolve um total de cerca de dois mil homens - 700 da Força Aérea e 1200 da Marinha - provenientes do Comando Aéreo da Força Aérea (a quem cabe este ano a organização do exercício), do Comando Naval do Continente, do Comando do Corpo de Tropas Para-Quedistas e do Comando do Corpo de Fuzileiros.

O «Albatroz 89» tem lugar na zona de Sagres, Algarve, na fictícia «Ilha dos Albatrozes», pertencente ao «Arquipélago Púrpura», uma nação não alinhada. No que se refere aos seus objectivos, pretende-se testar e avaliar a prontidão dos comandos e forças, a eficácia dos sistemas de comunicações e guerra electrónica, bem como exercitar os procedimentos operacionais e a eficiência dos órgãos de apoio logístico-operacional e ainda proporcionar um conhecimento mútuo dos sistemas de armas e probabilidades de utilização dos meios.

Em traços muito gerais, o exercício consiste numa luta entre as Forças Laranja (o inimigo) e as Forças Azuis. Após vários incidentes entre os dois blocos, nomeadamente através da violação do espaço aéreo Azul, o Comando Azul ordena a constituição de uma força anfíbia. Entretanto, as forças aerona-vas Laranja iniciam uma série de acções de ataque, o que leva o outro bloco a reforçar as suas posições.

É então que o inimigo toma de assalto os principais pontos estratégicos da ilha, e o bloco Azul parte então à reconquista do território, estando previamente determinado que sairá vencedor.

Território a mais e homens a menos

O planeamento desta operação teve início no dia 14 de Março último, e só deverá terminar totalmente a 31 de Julho próximo, com a elaboração do relatório final. O período operacional termina, no entanto, no próximo sábado. De acordo com os seus responsáveis, as maiores dificuldades que se apresentam a um exercício deste tipo é a escassez de homens e a vastidão do território.

Estes problemas constituíram uma das razões que levou à simulação de uma ilha. No entanto, o facto de se ter recorrido a este cenário prende-se também com a natureza do próprio exercício: a travessia atlântica de uma força naval transportando um reforço de pessoal para operações terrestres, e que vai sofrendo pelo caminho ataques submarinos e aéreos. Refira-se, aliás, que nos últimos anos o «Albatroz» teve lugar em ilhas dos arquipélagos da Madeira e dos Açores.

Interrogados sobre os custos deste exercício, atendendo nomeadamente à situação de dificuldades orçamentais que as Forças Armadas afirmam estar a atravessar, os responsáveis do «Albatroz 89» afirmaram não conhecer com precisão os montantes envolvidos, embora garantissem que os custos, divididos igualmente entre os dois ramos, se inscrevem na parte das verbas destinadas a exercícios.

Entre o material militar envolvido, destacam-se doze esquadrilhas de aviões e diversos meios navais, incluindo um submarino. O exercício «Albatroz» realiza-se anualmente há cerca de treze anos, embora tenham havido algumas interrupções. Tanto a Força Aérea como a Armada realizam também, periodicamente, exercícios conjuntos com o Exército e ainda outro tipo de operações, embora de menor envergadura.

Juan Carlos saúda Portugal

O rei Juan Carlos, que na segunda-feira chega a Lisboa para uma visita de quatro dias, saudou ontem Portugal. Do país «nuestro hermano» e falando à televisão portuguesa, o soberano disse que visitar o nosso país o «enche de alegria» e é um «feliz motivo» para «saudar fraternalmente o povo português, ao qual me unem tantos laços históricos e pessoais».

Juan Carlos frisou que «embora para mim ir a Portugal seja quase como regressar a casa (recorde-se, que viveu no Estoril durante alguns anos), talvez precisamente por isso, não posso deixar de sentir uma emoção renovada cada vez que piso esta nobre terra, especialmente num momento como este, em que

as relações entre os nossos povos atingem as mais altas quotas de intensidade e cordialidade».

Numa espécie de homenagem, falou em português. «A minha presença entre os portugueses» - disse - «do mesmo modo que a visita que nos fez, em 1987, o presidente Soares, vem reafirmar esta afortunada situação».

O monarca e chefe de Estado espanhol frisou ainda que «já fazem parte do passado algumas barreiras de indiferença ou receio que impregnaram certos períodos da nossa história», acrescentando: «Hoje, Portugal e a Espanha, com outros povos do continente que partilham os mesmos ideais, estão a empenhar o seu desejo de esforço na

constituição de uma Europa unida, de uma Europa sem fronteiras».

Na opinião de Juan Carlos, «ainda que tenhamos sido os últimos a aderir a este projecto comum, estamos entre os primeiros pelo nosso entusiasmo e a vontade de levar a bom termo este novo empreendimento histórico».

Os reis de Espanha vão ficar alojados num palácio construído numa quinta que pertenceu ao principal colaborador político de Filipe II, o Palácio de Queluz. A história daquele belo espaço está estreitamente ligada a Cristóvão Moura, o português que conseguiu a união de Portugal à Espanha em 1580/1640.

Mas, o que Juan Carlos e a rainha

Sofia vem procurar nesta visita a Portugal é outro tipo de união: a cooperação no seio da CEE. Aliás, em poucos anos, Portugal e a Espanha passaram de países «de costas voltadas» a membros com assento simultâneo em organizações como a NATO (embora a Espanha não integre a sua estrutura militar) a Comunidade Europeia e a União Europeia Ocidental.

Os responsáveis políticos e diplomáticos de ambos os países admitem abertamente que esta nova etapa das relações bilaterais se deve em grande parte à participação dos dois Estados nas estruturas europeias, que determinaram a necessidade de encontrar respostas comuns para os problemas ibéricos.

Castelo Branco prepara estrutura sindical da PSP

«Não recuamos. Agora, mais do que nunca, temos força para continuar», afirmou Joaquim Gomes, coordenador da Zona Centro da Associação Sindical dos Profissionais da PSP (ASP/PSP), numa reunião em S. João da Madeira. Esta noite, e ainda na Região Centro, poderá ser instalada a direcção distrital da ASP/PSP.

O coordenador nacional da ASP/PSD, José Carreira, que ontem foi o «convidado de honra» do Clube dos Jornalistas, em Lisboa, respondendo a questões postas por outros convidados e jornalistas, animará a Assembleia Distrital pró-sindicalização da PSP de Castelo Branco.

Entretanto, Joaquim Gomes anunciou que a ASP/PSP não tem parado de crescer as inscrições e que, após os incidentes do Terreiro do Paço, mais de 40 por cento dos elementos do Corpo de Intervenção se filiaram na estrutura sindical existente no seio da PSP.

Avançar com pedidos de audiência a várias entidades nacionais e internacionais (note-se que ontem a Comissão Coordenadora Nacional da ASP/PSDP encontrou-se com a direcção da UDP), mover processos-crime contra os agressores do Terreiro do Paço e exigir que sejam instaurados inquéritos ao comandante-geral da PSP e ao comandante do CI, são as próximas iniciativas que a Associação dos Profissionais da PSP deverá tomar.



ESPECIAL FÉRIAS/89 no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO COSTA VERDE

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 89» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

MAIO, JUNHO E OUT.

Programa 1: 13 950\$00 — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

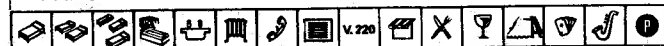
Programa 2: 16 975\$00 — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

JULHO, AGOSTO, SETEMBRO

16 500\$00 — Programa 1 19 950\$00 — Programa 2

• Pq. Suplemento p/ocupação single
• 1 a 31 de Agosto supl: 1100\$00/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 89», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HO-PARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS



COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS



(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	45\$00	51\$00
ALEMANHA FED. (marco)	81\$65	82\$85
ÁUSTRIA (xelim)	11\$60	11\$80
BÉLGICA (franco)	3\$707	3\$957
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	131\$85	134\$35
(notas de 5 a 1000)	132\$35	134\$85
DINAMARCA (coroa)	21\$00	21\$40
ESPAÑA (peseta)	1\$279	1\$399
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	156\$50	160\$00
(notas de 5 a 1000)	157\$00	160\$50
FINLÂNDIA (marka)	36\$90	37\$30
FRANÇA (franco)	24\$15	24\$85
HOLANDA (florim)	72\$45	73\$55
IRLÂNDIA (libra)	219\$25	223\$25
ITÁLIA (lira)	\$102	\$117
JAPÃO (iene)	\$1117	\$1172
NORUEGA (coroa)	22\$55	23\$05
REINO UNIDO (libra)	261\$35	265\$85
SUÉCIA (coroa)	24\$15	24\$65
SUIÇA (franco)	91\$60	93\$10
VENEZUELA (bolívar)	3\$763	4\$563

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

Eu, José Carreira, me confesso...

PRÓ-SINDICAL DA PSP ANUNCIA MINICONGRESSO PARA O VERÃO

● Grande objectivo da ASP é «conquistar» 50% dos polícias

Julio Rodrigues

«Já ninguém rejeita assumir-se como sindicalista ou simpatizante do sindicalismo no seio da PSP», afirmou ontem à noite, na Lapa, em Lisboa, o coordenador nacional da Pró-Sindical da PSP, num encontro com jornalistas e convidados, por iniciativa do Clube dos Jornalistas. A sindicalização da PSP continua na «ordem do dia», levando aquele Clube a atribuir a José Carreira, subchefe da PSP e coordenador nacional da ASP/PSP, a condição de «convidado do mês» (entre parêntesis de circunstância: os anteriores convidados do CL nas mesmas circunstâncias foram Jorge Sampaio, secretário-geral do PS, e Carlos Queirós, treinador da selecção nacional de juniores).

José Carreira fez revelações de grande impacto, como se esperava: anunciou a realização de um novo encontro da ASP/PSP para «dentro de um mês e meio, dois meses» (já este Verão) e classificou como «outro grande objectivo» da Comissão Coordenadora Nacional da Pró-Sindicalização a inscrição de «50 por cento dos polícias».

A ter êxito esse escopo, a Associação Pró-Sindical dos Profissionais da Polícia de Segurança Pública poderá vir a contar com cerca de 8 500 associados, uma vez que o total de polícias - de segurança pública - no activo ultrapassa em pouco os dezasseis mil.

José Carreira considera que os acontecimentos de «21 de Abril» vieram contribuir para o reforço da componente sindical na PSP. «É hoje notório e evidente que muitas coisas foram desbloqueadas com o 21 de Abril», afirmou o coordenador nacional da ASP/PSP no CJ, que negou que aquilo que se passou quer no trajecto entre a «Voz do Operário» e o Terreiro do Paço, quer neste local, posteriormente - quando os membros da Coordenadora Nacional tentaram entregar ao ministro da Administração Interna a moção antes aprovada no II Encontro Nacional, possa ser considerado uma manifestação. «Toda a gente sabe das características de que se reveste uma manifestação», frisou.

Polícia armada porque a lei o impõe

Acerca da acusação do Primeiro-Ministro de que muitos dos polícias estavam armados no dia 21 de Abril, José Carreira - que disse esperar a pergunta - esclareceu: «Eu não estava armado, porque não é meu hábito. Não espanta, contudo, que outros estivessem, já que os polícias, mesmo fora de serviço, à civil, são obrigados a usar arma, de acordo com legislação saída em 1984, salvo erro», acentuou.

«Ora - acrescentou -, ao dar ênfase a esse pormenor, o senhor Primeiro-Ministro tentou, como o tem tentado muitas vezes este Governo, voltar a opinião pública contra nós. Mas não conseguirá».

«O número de fichas de inscrição na Pró-Sindical é todos os dias aumentado. Há muitos elementos do Corpo de Intervenção também filiados», acrescenta. Fasse, de súbito, um curto silêncio. O único do encontro entre o «convidado do mês» e o coordenador nacional da ASP/PSP.

Quando José Carreira, instantes volvidos, voltou a usar da palavra, foi para confessar

que - apesar de tudo - não esperava a «carga» dos «companheiros do Corpo de Intervenção». Tanto mais que um dia antes do II Encontro Nacional da ASP/PSP, «eu fui colar cartazes com elementos do Corpo de Intervenção(CI)», revelou.

Fez questão, contudo, de distinguir entre comando e comandados. E quando um dos jornalistas falou em «polícia de choque», sorriu - como um relâmpago que brilha ao anunciar o trovão. Não repetiu a expressão: substitui, na sua linguagem, «polícia de choque» por CI.

«Tempo de antena» das duas centrais

A Associação Pró-Sindical da PSP quer ir à televisão.

José Carreira («retrato» muito breve, já agora, deste «convidado do mês» do CJ: 34 anos, natural de Mira de Aire, com o Curso Geral do Comércio, esta emvias de concluir o Curso Complementar do Liceu, trocou a vida de operário têxtil pela PSP por razões económicas, militou vários anos na JOC e ainda hoje recorda a influência que sobre ele teve uma professora de história, Deolinda Gomes, quando estudava à noite) e os restantes membros da Comissão Coordenadora Nacional não se cansam nem desesperam de evocar esse direito.

Porque quer o Primeiro-Ministro quer o ministro da Administração Interna - observa o líder da ASP/PSP - deram conta da posição do Governo sobre a sindicalização na PSP.

Mas há portugueses que não conhecem a nossa, nem ouviram o que temos a dizer sobre os acontecimentos de 21 de Abril», disse aos jornalistas.

Caso a RTP persista na sua recusa em não dar «tempo de antena» à Associação Pró-Sindical/Polícia de Segurança Pública, esta poderá recorrer aos parcos meios de que dispõem. José Carreira tem ideias: «Estamos a pensar fazer como Carlos Macedo na Assembleia da República: pedir «tempo de antena» aos outros. Neste caso - explicitou -, às duas centrais sindicais».

Enalteceu o apoio das duas centrais sindicais, sublinhando que a ASP/PSP, quando se transformar em Sindicato, não se inscreverá em nenh uma das duas centrais, «porque têm conotações partidárias».

UGT e CTP/IN à mesma distância

O coordenador nacional venceu aos jornalistas que o futuro Sindicato da PSP situar-se-à equidistantemente das duas centrais sindicais. «Será como o dos jornalistas», exemplificou, dando mostras de estar ao corrente do movimento sindical português.

Revelou também ter feito «um grande esforço pessoal para que Torres Couto fosse sensibilizado para a nossa luta, a que talvez tenha aderido ao verificar que o processo era irreversível». Adiantou ainda estar nos seus planos conversar com os representantes da SIMPOL (o outro embrião de sindicato da PSP), «porque - venceu - há lá pessoas válidas».

Aproveitou o facto de se encontrar no CJ para salientar «a forma isenta como os jornalistas têm tratado, de uma maneira geral, a nossa causa». No mesmo contexto, e pugnando por um melhor entendimento entre polícias e jornalistas - quando ambos em serviço -, frisou que «um polícia bem preparado encara melhor a situação, a função do jornalista», adiantando que a ASP/PSP tentará criar condições para que «os jornalistas desenvolvam melhor a sua missão».

A ASP/PSP averbou em poucos meses uma força que poucos admitiriam no princípio do ano. O «convidado do mês» do Clube dos Jornalistas realçou o conjunto de circunstâncias que permitiram o desabrochar e expandir do movimento, destacando, entre outras, o facto de apenas terem duas folgas por mês - passarão a ter três a partir de Junho próximo - e os magros vencimentos dos polícias.

Sobre os oficiais do Exército na PSP, opinou que «têm regalias com as quais não sonhavam», para além de (aparentemente) serem pouco dotados para funções militares. «Há pessoas que temem uma PSP mais preventiva que repressiva», acentua.

É sua opinião, e da PSP em geral, que os militares prejudicam os jovens polícias e oficiais formados na Escola da Polícia.

«Governo nunca confiou na PSP»

O III Encontro Nacional da ASP/PSP de que acima se fala deverá ter lugar em Lisboa, durante dois dias, dentro de mês e meio/dois meses. Um dos pontos mais importantes dos trabalhos deverá incidir sobre a discussão de um projecto de carreiras, em preparação.

José Carreira sustenta que o actual não serve a ninguém, pelo que se impõe a sua adequação aos tempos modernos. De resto, é sua convicção que esse aspecto é apenas um dos muitos problemas que se colocam a este corpo.

Segundo ele, o que acontece, da parte do Poder, é que «o Governo nunca confiou na PSP», acrescentou, para tentar explicar a situação e o facto de nem sequer sa disponibilizar para o diálogo com a ASP/PSP.

Os sindicalistas da PSP aguardam a evolução dos processos em curso contra eles, mas recomendam ao Governo e à hierarquia «que não entrem por esse caminho», porque «o diálogo é possível». Adiantou José Carreira que, «se não for consagrado o direito à sindicalização da PSP, iremos endurecer as nossas formas de luta».



Alta Autoridade poderá entrar em acção

RTP: CAVACO «DESCONHECE» CARTA DE VEIGA DE MACEDO

• Contas da Televisão vão ser fiscalizadas

Há quem espere na RTP que a Alta Autoridade Contra a Corrupção intervenha no processo que envolve e encobre as razões da controversa demissão do administrador Veiga de Macedo, já aceite pelo Governo. Em carta enviada a Cavaco Silva, datada de há duas semanas, o seu antigo chefe de gabinete colocava-o parcialmente ao corrente da situação na Radiotelevisão Portuguesa. Que não é famosa, não senhor!

O chefe do Governo negou ontem tal diligência - ter recebido uma carta-relatório daquele ex-administrador da RTP. Todavia, o seu ex-chefe de gabinete insiste nesse ponto.

Quem fala verdade? Quem mente? A situação da RTP, essa continua erigida de problemas: chovem suspeitas e há acusações. Mas parece que provar eventuais irregularidades ou casos de corrupção - se acaso existem -, poderá não ser fácil. O êxito da iniciativa de Veiga de Macedo na Tabaqueira corre o risco de não se repetir por diversas razões - na 5 de Outubro.

«Se se suspeita de corrupção, como se diz aqui, é a altura da Alta Autoridade respectiva entrar em acção», afirmou uma fonte da RTP ao «DL». Ainda a mesma fonte: «Mas quando não há cheques visíveis nem

documentos, e não é fácil, portanto, provar alegadas suspeitas de corrupção, é preciso ter cuidado, para não se cair numa armadilha».

Por enquanto, são só suspeitas que pairam sobre responsáveis da RTP que temos. Citam-se nomes e avança-se com profissionais da RTP (onze em dois mil e 400 funcionários da casa) a propósito de licença sem vencimento, como supostos elementos preponderantes de empresas fornecedoras de serviços à televisão. Que poderá iniciar tal situação?

Comprar fora é mais barato

O secretário-geral da RTP, Vieira Machado, uma das figuras que estará na origem do relatório mandado por Veiga de Macedo a Cavaco, alega que comprar fora é mais barato e que

a «máquina» da Radiotelevisão Portuguesa é «pesada».

A primeira vista, Vieira Machado nada terá a ver com as produções externas, com os serviços que a RTP compra aos produtores particulares.

Para isso tem a empresa da 5 de Outubro um departamento próprio, chefiado por Emídio Uva. É este o responsável pelo negócio. É este quem, em primeira «instância», compra à «Edipim» de Thilo Krassman, à «EV» de Nicolau Breyner, à «Intervideo» de José António Crespo e outros - uma das mais solicitadas nos últimos tempos -, e à «Atlântida», de Tozé Martinho.

Posição de Vieira Machado ao «Semanário»: «A Televisão não pode ser a única entidade produtora. Deve, inclusivamente, fomentar a produção externa. Razão alegada: é mais barata.

Não será fácil provar suspeitas

Veiga de Macedo cita aqueles dois nomes - Vieira Machado e Emídio Uva -, assim como de Carlos Pinto Coelho, na carta-relatório enviada a Cavaco, com cópia a Fernando Nogueira.

Mas foi Couto dos Santos, ministro da Juventude com a

incumbência da Comunicação Social (com Albino Soares), quem despachou o pedido de demissão de Veiga de Macedo.

Quatro meses de permanência num dos pisos do nº 197 da 5 de Outubro conduziram ao isolamento o administrador responsável pelo pelouro da direcção financeira.

Desamparado pelos seus parceiros, pediu a demissão sem ter chegado a tentar esclarecer como é que elementos da Direcção de Informação cobram na «TV-Guia», sem nada fazerem. O público vai pagando taxa. Mesmo que a AACA não entre em acção, admite-se que o novo presidente da Comissão de Fiscalização da RTP possa contribuir para o esclarecimento da situação, de modo a pôr termo (ou a confirmar) às suspeitas há muito tempo acentuadas em vários locais e subitamente adensadas com a carta de Veiga de Macedo a Cavaco.

Gervásio Lérias, oriundo da Inspeção-Geral de Finanças, foi ontem empossado no cargo. A sua missão é fiscalizar as contas - não se podendo dizer que se trate do início de uma sindicância.

Pobre televisão: onde vais e triste de ti!

Montijo é o maior foco de peste suína africana

O concelho do Montijo é actualmente o maior foco de incidência de peste suína africana, que infecta diariamente quase 200 suínos desta região, de acordo com informações dos serviços de pecuária.

Martins de Carvalho, responsável daquele organismo para o combate à doença, disse que os planos comunitários de erradicação seguidos por Portugal têm-se manifestado vãos, apesar do empenho das autoridades sanitárias.

«O maior obstáculo, e que está certamente na origem da maioria dos casos detectados de peste suína africana, é a falta de disciplina dos produtores em relação às normas de higiene recomendadas» - disse.

Actualmente há no Montijo 50 explorações suínicas para engorda, num total de 15 074 cabeças, 91 explorações exclusivamente dedicadas à produção do leitão e 315 explorações de criação num total de 8178 porcas reprodutoras.

«As brigadas de fiscalização estão atentas ao facto, e está interdito o transporte de suínos nesta área de incidência da peste, excepto para o matadouro municipal» - disse aquele técnico.

Desde há vinte anos que Portugal está proibido pela Comunidade Europeia de exportar suí-

nos, devido à peste suína africana.

Esta situação circunscreve-se ao Montijo e quatro concelhos limítrofes, havendo por vezes noutras zonas do País um ou outro caso pontual da doença, referiu Martins de Carvalho.

«Assim que a inspecção sanitária detecta um seropositivo (com PSA) procede de imediato ao sequestro de toda a população animal de que ele faz parte. São feitos testes e os animais infectados são abatidos e enterados ou incinerados» - disse.

Neste momento a grande tarefa, além da detecção de animais infectados, é a manutenção de zonas livres da PSA no território nacional e impedir o alastramento da doença a explorações não afectadas, adiantou.

«Certamente que não se pode controlar todo o tráfego destes animais mas contamos com a boa vontade dos produtores que muitas vezes solicitam a intervenção dos técnicos sanitários nas suas explorações», disse.

Deste modo o suinicultor, se actuar a tempo junto dos mecanismos oficiais, poderá prevenir e salvar os animais não infectados.

«Tudo começa com um porco - disse o coordenador nacional do combate à PSA - o resto é consequência do desleixo e da má informação dos produtores».

Réus do caso «raia seca» têm alcunhas invulgares

Apelidos relativos a naturalidade, profissão ou influência espanhola são os mais frequentes nos nomes dos réus envolvidos no processo de contrabando de gado e carne, designado por «raia seca», cujo julgamento decorre na Guarda desde 3 de Maio.

São sobretudo oriundos de zonas do interior, designadamente da Guarda, Sabugal, Almeida, Penamacor e Idanha-a-Nova, e também de Castelo Branco e Ribatejo.

Os «Zés» são os mais representados no processo, sendo-lhes acrescentado, conforme os casos, os alcunhas de «do Talho» (José Tomás Paulo), «das Zebras» (José Antunes Galante), «de Alfaiates ou Daniel» (José Francisco Tavares Pelicano), «de Medelim» (José da Ribeira Avelar) e «da Passarinha» (José Martins Sanches).

O arguido José Cabaço, conhecido no processo por «Simas», é natural de Estremoz, enquanto Amândio Antunes Henriques é citado pela alcunha de «Canhoto».

Há nomes relativos à naturalidade ou residência dos réus, entre os quais «Tomás de Coruche» (José Tomás Paulo), «Mário do Rochoso» (Mário Teixeira Gonçalves), «Filipe de Alenquer» (Francisco Trem Pinheiro), «Domingos da Bismula» (Domingos Tomaz Vaz), «Casimiro de Mangualde» (Casimiro Pais Cunha), «Taxista das Bato-

cas» (Manuel José Nuno), «Ti Augusto da Rebolosa» (Augusto Ramos Bastião), «Tó dos Foios» (António André).

O processo que decorre no tribunal guardense refere, porém, nomes tidos como «mais esquisitos, invulgares» que fazem rir por vezes a assistência e os próprios magistrados.

Os «Peças» (Manuel Proença Ferrão), «O Nino» (Marcelino Lopez Perez), «Lei-Lau» (Manuel Perez Martins), «Lelito ou Nelito» (Carlos Manuel Cid Gonçalves), «Chico do Forno» (Francisco da Silva Vinhas), «Catrina ou Tó Catrina» (António Gonçalves Afonso), «O Cristo» (José Maria dos Santos Cristo), «Chico Maravilhas» (Francisco Trem Pinheiro) e «Chican» (Miguel Benito Eneines).

Registe-se ainda a existência de apodos como «João Solteiro, Madeu, Quim, Ramiro Ramísio, Ronda, Ferro e Canhoto».

Este processo, cujo julgamento continua no dia 17 de Maio com a audição de mais 10 arguidos, envolve 71 réus, dos quais alguns de nacionalidade espanhola.

Entre os acusados, figuram comerciantes de gado e carne, talhantes, agricultores e médicos veterinários.

Trata-se do maior processo instruído em tribunais portugueses cujo desfecho se prevê para o próximo Verão.

O Metropolitano de Lisboa «não pode prever» quando é que será reposta a circulação entre as estações da Rotunda e do Colégio Militar, disse fonte da empresa.

Castro e Solla, responsável pelas relações públicas, adiantou haver «apenas a certeza que hoje ainda não haverá circulação».

«Esta noite fizeram-se, de novo, lavagens e depois medições de concentração de combustíveis e vapores» — explicou, salientando que «não havendo condições de segurança o metro não pode circular».

Castro e Solla adiantou ainda

que a empresa, a fim de colmatar os prejuízos para os utentes, mantém hoje, até às 21h30 autocarros entre a Rotunda e o Colégio Militar, com paragens em todas as estações de metro.

O responsável pelas relações públicas do Metropolitano afirmou «ser ainda prematuro» falar em processar a empresa causadora das perturbações.

«Um processo implica a existência de um contencioso e por enquanto não se pode falar nisso. É claro que o Metropolitano procurará diminuir os seus prejuízos, mas estes também ainda não acabaram» — concluiu.

7.º JUÍZO CORRECCIONAL DE LISBOA

O Digno. Magistrado do Ministério Público acusa os RR, Jorge Manuel Sênica Galamba Marques, casado, director comercial, natural de Santa Maria, concelho de Torres Novas, nascido a dois de Maio de 1940, filho de Jorge Galamba Marques e de Maria Manuela Sênica Galamba Marques, e residente na Rua da Palmeira, 28 - 3.º Dt.º, em Lisboa, e Empresa Renascença Gráfica, S.A. com sede na Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa, dizendo que: durante o período da última campanha eleitoral que terminou em 19/7/87 o jornal «Diário de Lisboa» pertença da ré «Renascença Gráfica, S.A.» e dirigido pelo réu Jorge Manuel Sênica Galamba Marques, procedeu a diversas publicações de anúncios pagos onde se aludia a publicidade relativa a propaganda eleitoral de alguns partidos intervenientes nas eleições. Assim, e referente ao Partido Renovador Democrático, o jornal «Diário de Lisboa» publicou anúncios nos dias 9/7/87 (fls. 8), 15/7/87 (fls. 7) e 7/7/87 (fls. 6) onde se fazia alusão a diversas iniciativas daquele partido, durante a referida campanha eleitoral. Referente ao Partido Social Democrático, o jornal «Diário de Lisboa» publicou anúncios pagos nos dias 8/7/87 (fls. 20, 21), 9/7/87 (fls. 19), 10/7/87 (fls. 17 e 18), 13/7/87 (fls. 16), 17/7/87 (fls. 23 e 24), 15/7/87 (fls. 22), 16/7/87 (fls. 25 e 26) e 17/7/87 (fls. 15, 27 e 28), onde se publicaram actividades daquele partido durante a campanha eleitoral.

No dia 16/7/87 (fls. 35 e 36) publicou o referido jornal anúncios pagos publicitando várias actividades partidárias do Partido Comunista Português durante o período da última campanha eleitoral. No mesmo dia 16/7/87 foi ainda publicitada a realização de um comício do Partido Socialista (fls. 42). Todos os anúncios referidos, foram publicados como publicidade não fazendo referência a tal, fl. 7, 15, 25, 26, 28, 36 e 42 excetuando um oitavo da página onde foram inseridos.

O réu agiu livre e conscientemente, bem sabendo que não podia autorizar a publicação dos anúncios relativos a propaganda eleitoral de vários partidos políticos e de que nenhum daqueles anúncios se identificava como tal. Sabia ainda que parte daqueles excediam os limites legais de publicação. É ainda imputado ao réu Jorge Manuel Sênica Galamba Marques a participação no «10.º e 13.º-D do Dec.-Lei n.º 85-D/75 de 25 de Fevereiro» e a ré «Renascença Gráfica» responsável nos termos do art.º 13.º-1 do mesmo diploma.

Após o despacho de pronúncia não ocorreram nulidades, excepções ou questões prévias que obstem ao conhecimento do mérito da causa, mantendo-se o processo válido. O réu Jorge defende-se pela sua contestação escrita em que oferece o merecimento dos autos e a ré Renascença Gráfica, S.A. defende-se com a sua contestação em que apresenta a sua visão dos factos.

Procedeu-se a julgamento com observância de todo o formalismo legal conforme da acta conta. Discutida a causa e produzida a prova apurou-se que:

Durante o período da última campanha eleitoral que terminou em 19/7/87 o jornal «Diário de Lisboa» pertença da ré «Renascença Gráfica, S.A.» e dirigido pelo réu Jorge Manuel Sênica Galamba Marques, procedeu a diversas publicações de anúncios pagos onde se aludia a publicidade relativa a propaganda eleitoral de alguns partidos intervenientes nas eleições.

Assim, e referente ao Partido Renovador Democrático, o jornal «Diário de Lisboa» publicou anúncios nos dias 9/7/87 (fls. 8), 15/7/87 (fls. 7) e 7/7/87 (fls. 6) onde se fazia alusão a diversas iniciativas daquele período, durante a referida campanha eleitoral.

Referente ao Partido Social Democrático, o jornal «Diário de Lisboa» publicou anúncios pagos nos dias 8/7/87 (fls. 20 e 21), 9/7/87 (fls. 19), 10/7/87 (fls. 17 e 18), 13/7/87 (fls. 16), 17/7/87 (fls. 23 e 24), 15/7/87 (fls. 22), 16/7/87 (fls. 25 e 26) e 17/7/87 (fls. 15, 27 e 28), onde se publicaram actividades daquele partido durante a campanha eleitoral.

No dia 16/7/87 (fls. 35 e 36) publicou o referido jornal anúncios pagos publicitando várias actividades partidárias do Partido Comunista Português durante o período da última campanha eleitoral.

No mesmo dia 16/7/87 foi ainda publicitada a realização de um comício do Partido Socialista (fls. 42).

O jornal «Diário de Lisboa» é uma publicação de pequeno formato. Os representantes das diversas entidades não reclamaram das publicações em causa.

O réu Jorge Manuel é director comercial. Não tem antecedentes criminais.

Direito aplicável.

Do artigo 10.º do Dec.-Lei n.º 85-D/75 de 26 de Fevereiro resulta que é proibida durante a campanha eleitoral qualquer espécie de publicidade redigida, que não houve no caso vertente, dado que esta é aquela que se confunde com as notícias do jornal, mas este preceito legal apenas permite como publicidade, os anúncios, que perfeitamente se identificam como tal, de quaisquer realizações, o que que não é o caso dos autos porque aqui se diz «Vota PRD mais Portugal vota PRD». No caso que concerne ao Partido Social Democrata escreveu-se «Portugal não pode parar». No concernente à CDU escreveu-se «O voto que decide». No concernente ao Partido Socialista escreveu-se «Portugal para todos». O tamanho dos anúncios em causa não ultrapassa um quarto de página tal como exige o mesmo preceito, dado que estamos na presença de publicação de jornal de pequeno formato. Encontra-se assim violado o art.º 10.º do citado diploma, 1.ª parte, no que se refere às «expressões» e «slogans» utilizados tal como decidiu o douto acórdão da Relação de Lisboa e datado de 9/11/88 que mandou receber a acusação dos presentes autos.

Os representantes das candidaturas não reclamaram contra a a atitude do jornal «Diário de Lisboa» e este teve procedimento idêntico no que se refere às diversas correntes de opinião interpretadas pelos partidos políticos em causa. Não se provou que o réu Jorge Manuel tenha agido deliberadamente ao autorizar a publicação dos anúncios referidos.

O crime imputado ao réu Jorge só é punível a título de dolo, art.º 10.º e 13.º do diploma citado. Encontram-se assim reunidos os elementos objectivos da infracção imputada, mas não os requisitos subjectivos da mesma.

Faça a todo o exposto julgo a acusação improcedente por não provada e dela absolvo os RR, Jorge Manuel Sênica Galamba Marques e «Renascença Gráfica SA».

Após o trânsito desta sentença ordena-se a publicação na íntegra no jornal «Diário de Lisboa» e de acordo com o n.º 3 do art.º 13.º do Dec.-Lei 85-D/75 de 26 de Fevereiro. Envie boletins. Notifique.

Lisboa 13/4/89

Manuel Cabral Amaral

Para combater o tráfico de droga

JUSTIÇA DEVE TER FÁCIL ACESSO ÀS CONTAS BANCÁRIAS

O adjunto da Procuradoria-Geral da República defendeu, em Faro, a aplicação de medidas legislativas que permitam um «mais fácil acesso e identificação das fortunas» adquiridas sob suspeitas ilícitas, como forma eficaz de combate ao tráfico de estupefacientes.

Lourenço Martins, que falava num seminário sobre «tráfico de droga», apontou a necessidade de «optimizar a legislação existente sobre a matéria» para melhorar os mecanismos de identificação de situações de fortuna adquiridas ilegalmente.

«O alargamento da legislação sobre sigilo bancário, aplicável para os casos de suspeita de rendimentos provenientes do negócio de estupefacientes, a outras situações no campo financeiro e fiscal, criaria os instrumentos de identificação das fortunas e permitiria um mais eficaz combate aos grandes traficantes», referiu o antigo director-geral da Polícia Judiciária.

Segundo Lourenço Martins, «a apreensão dos produtos resultantes do tráfico de droga», designadamente os bens de fortuna, «é a única forma de controlar e combater as poderosas organizações existentes neste campo».

«Se não for assim, limitamo-nos a perse-

guir o pequeno traficante e a reprimir o consumidor», salientou.

Além da reformulação da lei, o procurador adjunto defendeu uma melhor coordenação no campo da informação e acção, quer a nível interno, quer internacional, entre as polícias, o Ministério Público e os tribunais.

«Os níveis de organização dos grupos ligados ao tráfico de droga, as redes estabelecidas e o volume das fortunas em jogo, exige uma cada vez maior interligação e cooperação entre as instituições dos diversos países», referiu Lourenço Martins.

Citando numerosos das Nações Unidas o adjunto da Procuraria-Geral da República, revelou que o montante do negócio da droga atingiu em 1988 cerca de 300 biliões de dólares (45 biliões de contos), representando mais de vinte vezes o Orçamento do Estado português.

«O dinheiro resultante do tráfico de estupefacientes atinge quantias astronómicas e, em alguns países da América Latina e do Extremo Oriente, representam um peso importantíssimo os orçamentos de alguns Estados», acrescentou.

Na mesma sessão, Alice Fernandes, inspectora da Polícia Judiciária, traçou o

quadro da situação do comércio da droga em Portugal.

Neste âmbito, sublinhou que «Portugal continua a ser preferencialmente um país de trânsito de estupefacientes».

EM) «Quanto ao comércio de canabis e cocaína, Portugal funciona como um país de trânsito para a Europa, embora no caso da heroína se tenha transformado já num país de destino», salientou a inspectora.

Atacar os meios financeiros das redes que operam no tráfico de estupefacientes, através de formas de coordenação entre as polícias e diversas instituições internacionais, foram também as soluções defendidas por Alice Fernandes.

«A detenção do consumidor e do traficante ou a simples apreensão da droga, por si só, não resolve o problema», concluiu.

A actividade do Centro de Estudos e Profilaxia da Droga nos domínios da prevenção, perspectivas de aplicação concreta da legislação penal, o tratamento de toxicodépendentes e a problemática da droga no Algarve, são alguns dos temas em análise no seminário.

Organizada pelo Centro de Estudos Judiciários, a iniciativa iniciou-se na quinta-feira em Faro e prolonga-se até hoje.

Portugal defende interacção das Polícias comunitárias

Portugal «está a favor» da cooperação das Polícias e dos Serviços de Segurança dos países comunitários, mas não da sobreposição de Polícias, disse o secretário de Estado da Administração Interna.

Branquinho Lobo, que participou no segundo dia de reunião do Grupo Trevi, acrescentou que «temos que tender para uma harmonização das Polícias europeias, mas ainda estamos longe de poder falar na Polícia europeia».

A ideia de criação de uma «Polícia europeia», defendida pela presidência espanhola, foi abandonada perante as reservas levantadas por alguns países, entre os quais a Grã-Bretanha, França e Portugal.

O secretário de Estado frisou que, no entanto, existe consenso entre os «doze» quanto à criação de uma «estrutura leve e flexível, sem sede nem funcionários permanentes, para a coordenação das actividades do Grupo Trevi na luta contra o terrorismo, a delinquência e o tráfico de drogas».

Durante a jornada realizou-se uma reunião prévia do grupo «ad hoc» de imigração, que posteriormente se encontrou com os ministros comunitários da Administração Interna.

Segundo Branquinho Lobo, as duas reuniões destinaram-se a abordar o problema das medidas compensatórias policiais perante a próxima supressão de controlos fronteiriços interiores, com a entrada em vigor do Acto Único Europeu, o que «é um tema importante para Portugal», acrescentou.

«Trata-se de harmonizar o maior reforço das fronteiras com a maior liberdade de circulação», explicou o secretário de Estado, para quem a questão «interessa de forma directa a Portugal, em virtude da longa fronteira peninsular e dos ar-

quipélagos dos Açores e Madeira».

«Há avanços na discussão e nesta medida vão-se tomando decisões políticas, mas não há decisões concretas espectaculares», sublinhou.

Portugal apresentou em reunião anterior uma proposta de atribuição de fundos específicos da CEE para reforçar as fronteiras, a qual contou com o apoio da Grécia e Espanha e com a oposição de alguns países como a Alemanha Federal.

Durante os trabalhos de ontem discutiu-se, entre outros temas, a cooperação das polícias dos países membros contra o terrorismo, os delitos internacionais e o tráfico de drogas.

Cruz Vermelha simulou explosão no Chiado

Dois mortos e oito feridos», entre os quais uma criança, é o balanço do simulacro de uma explosão de gás, realizado em Lisboa.

O simulacro, que se iniciou às 18h00 e durou uma hora e 15 minutos, destinava-se a «rotinar procedimentos, a sensibilizar a população e a desenvolver contactos privilegiados com a Comunidade Social», explicou o comandante das operações da Cruz Vermelha, capitão Velloso.

O «acidente» ocorreu num edifício de cinco andares, na Rua Garret (Chiado) e foi causado por uma «explosão» numa conduta de gás, «danificando» o primeiro e segundo andares das instalações da companhia de seguros onde se realizou o simulacro.

A operação envolveu 30 elementos da Cruz Vermelha, três ambulâncias e seis «vítimas reais», tendo funcionado ainda uma secção de urgência e reanimação para os «desalojados».

As «vítimas» eram jovens voluntários, maquilhados de forma a simular «paragens cardíacas, queimaduras e asfixias».

Para o capitão Velloso, «a operação foi um êxito» e «devia ser realizado um vez por mês em

todos os bairros da cidade», acrescentando que o trânsito Lisboa «continua a constituir o principal obstáculo» às operações de salvamento.

O capitão Velloso salientou ainda a necessidade de se realizarem exercícios integrados, de forma a que todo o sistema de protecção civil possa praticar e intervir «de forma adequada».

A iniciativa integrou-se na comemoração dos 125 anos da Cruz Vermelha Internacional.

Praias da Costa da Galé estão limpas

Teminhou já a limpeza das praias da Costa da Galé, afectadas pelos destroços do navio «River Gurara», informou o comandante do porto de Setúbal, Bessa Pacheco.

Segundo este oficial, «220 elementos da Marinha estiveram empenhados durante dois meses na operação de limpeza das praias, em que foram despendidos mais de 30 mil contos».

Bessa Pacheco disse que «as praias se encontram em condições de ser utilizadas na época balnear que se avizinha, estando garantidas todas as condições de segurança».

O «River Gurara», de nacionalidade nigeriana, naufragou em 25 de Fevereiro a três quilómetros do cabo Espichel, tendo morrido mais de vinte tripulantes.

Os destroços do navio foram removidos pelas correntes da Costa da Galé, o que provocou poluição nas praias.

Dentro de placas de madeira exótica dos salvados do «River Gurara» foram recolhidos 12 quilogramas de liamba, que se encontram na posse da Polícia Judiciária de Setúbal.

3 milhões de contos de mercadorias apreendidas

As mercadorias apreendidas pela Direcção de Serviços de

Prevenção e Repressão de Fraudes em 1988 ascenderam a mais de 3,76 milhões de contos, dos quais três milhões relativos a drogas.

Segundo um documento da Direcção-Geral das Alfândegas o controlo fiscal cobrou quase 1,7 milhões de contos e as inspecções a empresas e nas fronteiras levaram a participação no valor de 2,17 milhões de contos.

Relativamente a receitas cobradas resultantes das diferenças encontradas nos bilhetes de despacho do acto de verificação e reverificação, atingiu-se uma verba superior a 336 mil contos.

As receitas cobradas nas fronteiras provenientes de bagagens de passageiros foram superiores a 144 mil contos e foram apreendidas mercadorias (com excepção de drogas) no valor de mais de 734 mil contos.

As inspecções efectuadas a empresas conduziram a participações no valor de quase 292 mil contos.

A Divisão de Infracção Fiscal (DIF) vistoriou três autocarros de turismo provenientes de Ceuta efectuando três participações de valor superior a 63 mil contos.

Mineiro português morre em Espanha

Um mineiro português morreu ao ser atingido por uma viga de grandes dimensões no interior da Mina Carbones Balado, em Torrel del Bierzo.

Júlio dos Santos Alves, de 26 anos, que sofreu ferimentos na cabeça e tórax, foi transferido para um hospital de Ponferrada, onde chegou sem vida.

O acidente ocorreu na exploração Carbones Balado quando um grupo de picadores da mina trabalhava no seu interior.

A morte de Júlio dos Santos, solteiro e morador em Albares, é a segunda deste ano naquela mina espanhola.

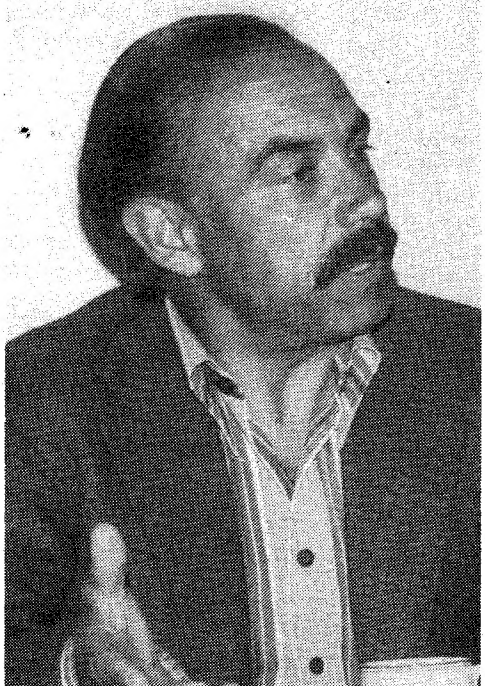
Seia: Jorge «traí» Jorge

PSD AVANÇA CANDIDATO QUE JÁ FOI DO PS

É a grande «bomba», por ora, na «guerra» entre o PS e o PSD para as próximas eleições autárquicas: a candidatura de Jorge Correia à presidência da Câmara Municipal de Seia colheu muitos pessoas de surpresa. Dir-se-ia que Jorge (Correia) «traiu» Jorge (Sampaio). Ninguém esperava tal desenlace.

Aconteceu. O secretário-geral adjunto do PSD para as autarquias, Manuel Moreira, afirmou em Lisboa que a candidatura de Jorge Correia «já tem o assentimento» da Comissão Política concelhia do partido e deverá ser ratificada brevemente pelo Asembleia da sessão local.

Eleito anteriormente, por duas vezes, nas listas do Partido Socialista, presidente durante um mandato, Jorge Correia, foi mandatário concelhio da candidatura de Mário Soares à Presidência da República. Foi também deputado do



PS (naturalmente) eleito pelo círculo da Guarda. Mas o PSD, que tem nas suas mãos oito presidentes no distrito da Guarda, quer conquistar as edilidades de Gouveia, na posse do PS, e de Aguiar da Beira e Sabugal, que o CDS detem. O PSD lidera oito Câmaras Municipais neste distrito.

«Correr» da Guarda com Abílio Curto

O Partido Social Democrata, adiantou Manuel Moreira, escolheu igualmente «uma figura com prestígio local» - que se coíbiu de especificar - para disputar a presidência da Câmara Municipal da Guarda, desde sempre bastião do PS, na pessoa de Abílio Curto.

O secretário-geral adjunto do PSD para as autarquias reveçou também que o seu partido já encontrou candidato para a Câmara Municipal de Aveiro, de que o CDS é «rei e senhor» há anos, através de José Girão.

Manuel Moreira escusou-se a revelar o nome do «preferido» do PSD à CM aveirense, adiantando que o só será apresentado após as eleições para o Parlamento Europeu.

Note-se que o PSD lidera catorze das Câmaras Municipais do imenso distrito de Aveiro, que tem como pontos «fronteiriços» com o distrito do Porto, os concelhos de Espinho, Santa Maria da Feira e Castelo de Paiva; com o distrito de Coimbra, os concelhos da Mealhada; de Viseu, os concelhos de Albergaria, Oliveira de Azeméis e Vale de Cambra.

Para as próximas eleições adianta pretender conquistar os Municípios de São João da Madeira (em compita com o PS, que já por duas vezes assumiu tal mandato e normalmente alterna com os «centristas» na presidência), Al-

bergaria-a-Velha e Vale de Cambra, do CDS, e Castelo de Paiva (onde se encontram as minas do Pejão), do PS.

Neste distrito, o PSD apresentará, conforme as circunstâncias, candidatos próprios ou «independentes».

Beja e Setúbal: conversa PSD/PS

O secretário-geral do PSD afirmou em Lisboa que o PSD tem mantido conversações com o PS nos concelhos de Setúbal e Beja com vista à apresentação de uma coligação nas próximas eleições autárquicas.

Dias Loureiro adiantou ainda que «o projecto autárquico» do PSD para a Câmara Municipal de Lisboa «está a ser cumprido», em resposta à afirmação entretanto feita por Abecasis de que a ex-Aliança Democrática vai de «boa saúde». «O projecto autárquico que nós apresentamos para a Câmara Municipal de Lisboa está a ser cumprido», frisou.

Depois de salientar que a estratégia do seu partido para as eleições de Dezembro «ainda não está completamente definido», o secretário-geral do PSD lamentou que os socialistas se tenham manifestado indisponíveis para coligações no Algarve, em particular nas Câmaras de Vila Real de Santo António, Vila do Bispo e Silves.

Falando aos jornalistas no final de uma reunião da Comissão Política Nacional do PSD, Dias Loureiro criticou a proposta do PCP no sentido de ser interrompido o processo de revisão constitucional. Na sua opinião, o acordo PS/PSD «é fundamental para o País vencer o seu atraso».

CDU tem candidato à Câmara do Porto

A Coligação Democrática Eleitoral escolheu já o seu candidato à presidência da Câmara Municipal do Porto. O seu nome não constitui surpresa: é Luís de Oliveira Dias.

Actual vereador do pelouro de limpeza da CMP, Oliveira Dias adiantou que «a cidade precisa de ousadia, criatividade, bom senso e dinamismo».

A criação da Área Metropolitana do Porto, a urgente implementação do Plano Director Municipal e do Plano Geral de Urbanização, são algumas das preocupações do candidato da CDU, anteontem apresentado pela Coligação Democrática Eleitoral à presidência da CMP.

«Há quem vá aparecer como candidato à Câmara Municipal do Porto para aprender do zero, o que não é o nosso caso», acrescentou o candidato da CDU, segundo o qual a Coligação «tem uma equipa formada que conhece a cidade e que também tem, neste momento, um bom programa que está a rediscutir».

A presidência da Assembleia Municipal do Porto a CDU apresenta Raul de Castro, deputado e advogado, desconhecendo-se por ora os nomes dos restantes elementos que integrarão as listas da coligação para os dois órgãos autárquicos da cidade.

Vereador da CDU já em terceiro mandato, Oliveira Dias é engenheiro electrotécnico, professor do ensino técnico, membro suplente do Comité Central do PCP, e fundador da Unmiversidade Popular do Porto e da ADEPO - Associação para o Desenvolvimento da Região do Porto -, de que é presidente do Conselho Regional.

Raul de Castro, deputado, membro da ID, foi vice-presidente do Conselho Municipal do MDP/CD. É advogado.

CDU e PRD de Setúbal votaram contra hipermercado

Afinal já não vai haver hipermercado em Setúbal. De facto, os votos dos vereadores do PCP e do PRD inviabilizaram ontem, em sessão extraordinária de câmara, a construção do hipermercado, proposta defendida pelos representantes do PS e do PSD.

Para o vereador da CDU, Canaveira Russo, «a proposta foi unicamente apresentada pela entidade que pretende construir o hipermercado, devendo se-lo conjuntamente pelo proprietário do terreno».

De acordo com aquele autarca, «o proprietário do terreno é uma sociedade cujos sócios estão em divergência», nesses termos, «os direitos do município não seriam assegurados».

José Rebelo, vereador do PRD, afirmou que «a câmara municipal tem que ter uma acção transparente e não é preciso um hipermercado a qualquer preço. É necessário, para a lisura de processos, que o pedido de construção seja feito pelo proprietário do terreno, o que não aconteceu». Na votação, Os quatro

vereadores da CDU votaram contra, bem como o do PRD, tendo os quatro vereadores da maioria PS/PSD votado a favor do hipermercado.

Segundo Mata Cáceres, presidente do município setubalense, o resultado da votação, «foi uma vitória da oposição unida contra os interesses da população. Setúbal fica assim privada de um equipamento importante pois os interesses dos munícipes foram postos em plano secundário aos interesses partidários». Aquele autarca afirmou que «a oposição tem sempre um 'mas', um 'também' e umas 'reticências'. Agora responderam de uma forma corporativista».

«Vamos trabalhar para tentar ultrapassar o formalismo exigido pela oposição. O PCP e o PRD estão a pôr em causa o desenvolvimento de Setúbal e arranjaram uma via de puritanismo para bloquear o hipermercado», acrescentou o presidente da Câmara.

Mata Cáceres acusou ainda a oposição de ter alinhado com os comerciantes do

concelho, que são uma minoria, contra a população de Setúbal.

Por seu turno, o vereador do PSD, Frederico Nascimento, responsável pelo pelouro do Urbanismo criticou também a CDU e o PRD por terem votado contra.

O projecto apresentado para a construção do hipermercado é Sociedade Portuguesa de Supermercados (SUPA), pertencente ao Grupo Pão de Açúcar, que pretendia construir na zona da Azeda, a referida superfície comercial, a qual compreendia uma área de 75 mil metros quadrados. O edifício do Hipermercado teria um custo estimado em quatro milhões de contos e daria emprego a mais de 200 pessoas.

A empresa proprietária do terreno é a Casvil, que não apresentou o pedido de construção, como pretendem os vereadores da CDU e PRD.

Desde há meses, a Associação dos Comerciantes do distrito vinha tomando posições contra a construção do hipermercado, tendo reunido com os partidos políticos.

Insucesso escolar na Madeira é «alarmante»

O insucesso escolar no ensino básico na Madeira atinge «índices alarmantes», considerou ontem, no Funchal, o sindicato dos professores da região durante o primeiro encontro local sobre o ensino básico.

No encontro, promovido pelo Sindicato dos Professores da Madeira, foram debatidas questões relacionadas com a dimensão e as causas do insucesso escolar

no ensino básico, principalmente ao nível dos concelhos rurais.

Rita Pestana, membro daquela estrutura sindical, referiu que «actualmente, cerca de 47 por cento das crianças não fazem a primeira fase do ensino básico em dois anos, enquanto 36 por cento não completam, em igual período de tempo, a segunda fase».

A posição do sindicato foi

contestada pelo Secretário Regional da Educação, Brazão de Castro, que participou na cerimónia inaugural do encontro.

Brazão de Castro argumentou que a taxa de insucesso escolar baixou 41,2 por cento no ano lectivo de 1979/80 para 39 por cento em 1986/87, «tendo-se registado um aumento na percentagem de aproveitamento».

EMBAIXADA DO CANADÁ

Informa a quem para o efeito interessar que, a partir do dia 15 de Maio de 1989, os seus serviços administrativos, culturais, comerciais e consulares passarão a funcionar no Edifício MCB, sito na Avenida da Liberdade, 144-156, 4.º andar, em Lisboa, podendo os contactos telefónicos ser feitos pelo número 347 48 92, e a partir do dia 22 de Maio de 1989 no 2.º andar do mesmo edifício os seus serviços de imigração e vistos com o telefone número 347 63 52.

Bush quer que Noriega respeite vitória da oposição

Estudantes chineses preparam-se para entrar em greve de fome

Mais de 200 estudantes da Universidade de Pequim dirigiram-se hoje para a Praça Tiananmen, no centro da capital, a fim de iniciar uma greve de fome, exigindo liberdade e democracia, de forma a coincidir com a visita do presidente soviético, Mikhail Gorbachev. «Jejuaremos até ao fim. Estou disposto a morrer se necessário», afirmou Li Huamin, estudante de História. Muitos dos estudantes, que antes de iniciarem a greve fizeram uma refeição abundante, escreveram mensagens, em inglês e chinês, nas suas roupas dizendo, por exemplo, que «amam a vida mas que, sem democracia, preferem morrer».

Entretanto, os responsáveis soviéticos em Pequim parecem ter afastado totalmente qualquer possibilidade de encontro de Gorbachev com os grevistas. Estes tinham dito que convidariam o presidente soviético a discutir o tema «liberdade e democracia» durante a sua visita, prevista para a próxima semana. Gorbachev, que chega a Pequim na segunda-feira, tem um programa muito sobrecarregado que foi já definido, declarou um porta-voz soviético.

Swapo já completou retirada da Namíbia

Os guerrilheiros do movimento nacionalista namibiano, SWAPO, já se retiraram totalmente da Namíbia, refere a Angop, citando fonte da Untag, o grupo da ONU que verifica o processo. Observadores da Untag, estacionados em várias localidades do Sul de Angola, puderam comprovar a conclusão da retirada, afirma a agência noticiosa angolana, que cita igualmente um porta-voz do Ministério sul-africano dos Negócios Estrangeiros. Entretanto, foi anunciado na Cidade do Cabo que o general Jannie Geldenhuys, chefe do Estado-Maior do exército, chefeará a delegação sul-africana à sexta reunião da comissão conjunta de verificação que se realiza segunda-feira no Ruacana, na fronteira namibiano-angolana. A comissão de verificação, que vai analisar o processo da independência da Namíbia, integra também Angola e Cuba.

OMS adia admissão da OLP

A Organização Mundial de Saúde adiou, por um ano, a admissão da Organização de Libertação da Palestina (OLP) como membro de pleno direito, evitando assim um possível caos financeiro. Diplomatas consideram a votação como uma significativa derrota para os esforços do presidente da OLP, Yasser Arafat, no reconhecimento do proclamado Estado da Palestina. Arafat escolheu a Organização Mundial de Saúde como a primeira agência da ONU para inscrever a sua organização como membro.

Brigada antiterrorista do KGB liberta reféns

A polícia de segurança soviética KGB libertou ontem os reféns que se encontravam nas mãos de quatro perigosos criminosos que escaparam de uma prisão na quarta-feira, pondo fim ao drama que durou 21 horas. A brigada antiterrorista do KGB invadiu um apartamento onde os criminosos se tinham refugiado e mantinham reféns dois guardas da prisão e uma mulher com a filha de dois anos, residentes do apartamento, informou a agência noticiosa soviética, Tass. Os quatro condenados, que se encontram detidos na prisão de Saratov, no Volga, escaparam durante um período de exercício, conseguindo tomar dois guardas como reféns.

Polícia sul-coreana tenta impedir comício de dissidentes

Cerca de 5000 polícias sul-coreanos da força de intervenção tentarão impedir a realização hoje de um comício de dissidentes, que exigem uma investigação à morte de um estudante radical. A polícia proibiu o comício que estudantes radicais e dissidentes pretendem efectuar, mas os líderes do protesto afirmaram que prosseguiriam com a acção e que efectuariam uma marcha em Kwangju, cerca de 280 quilómetros a sudoeste de Seul.

Britânico poderá ter sido raptado no Líbano

Um britânico de 71 anos, Jac Mann, desapareceu, tendo provavelmente sido raptado em Beirute ocidental, sector muçulmano da capital libanesa, afirmou hoje a mulher a uma agência noticiosa ocidental. «Estou muito preocupada. Não o vejo desde ontem (sexta-feira) às 11h00. Foi para o banco de carro, cinzento. Não quero adiantar nada, os amigos estão a procurá-lo», acrescentou a senhora Mann.

Shamir abandona hospital

O primeiro-ministro israelita, Yitzhak Shamir, recebeu ontem alta do hospital Hadassah, em Jerusalém, onde foi internado para ser submetido a exames médicos, informaram fontes hospitalares. Shamir, de 74 anos, foi internado na passada terça-feira, por se ter sentido «indisposto e em estado de cansaço e fraqueza», depois de uma queda em sua casa.

REFORÇO DE TROPAS AMERICANAS CHEGA AO PANAMÁ

O primeiro avião norte-americano, com militares e material de reforço para as bases americanas no Panamá, aterrou ontem à noite numa base aérea perto da capital panamiana. Até segunda-feira chegarão mais 70 aviões carregados com militares americanos. Transportam cerca de 2.000 homens que se vão juntar aos 11.000 militares dos EUA já estacionados no Panamá.

O primeiro avião de transporte, com 165 fuzileiros a bordo, aterrou ontem à noite na base aérea de Howard, nos arredores da Cidade do Panamá. A chegada do avião foi rodeada de fortes medidas de segurança.

Iniciaram-se já os preparativos para o transporte de cerca de 1.000 efectivos da base aérea de Travis, Califórnia, enquanto mais de 700 soldados de infantaria se preparam para embarcar por mar em Beaumont, Texas.

O Presidente George Bush ordenou a mobilização na quinta-feira, para garantir a segurança dos cidadãos e interesses norte-americanos, ao mesmo tempo que a administração Bush continuava os esforços diplomáticos para afastar o general Manuel António Noriega. No Panamá, vivem cerca de 10.000 civis e familiares dos militares norte-americanos.

Os EUA, a oposição panamiana e alguns governos latino-americanos acusam Noriega de recusar admitir a vitória dos candidatos oposicionistas, que foram atacados e espancados num comício pós-eleitoral na quarta-feira. Segundo o Comité Panamiano dos Direitos Humanos, os tumultos causaram 3 mortos, 16 feridos e 12 desaparecidos, além da prisão de 146 pessoas.

Oposição prepara greve geral

A oposição panamiana decidiu convocar uma greve geral para a próxima semana. Entretanto, a igreja católica emitiu um comunicado para ser lido nas igrejas de todo o país, acusando o governo de fraude eleitoral, intimidação e repressão.

"Que justificação moral pode haver para o recurso à pancada e

às balas para dispersar homens e mulheres que não cometeram outro crime que não fosse o de exigir pacificamente os seus direitos?", refere o documento emitido sexta-feira pela Conferência Episcopal do Panamá.

O comunicado incita as autoridades, em nome de Deus, a respeitarem a vontade expressa pelo povo nas eleições de domingo.

Bush pede ajuda a Felipe Gonzalez

George Bush pediu ao Primeiro-Ministro espanhol, Felipe Gonzalez, para convencer o general Noriega a respeitar a vitória da oposição nas eleições. O pedido feito por Bush de que "sejam respeitados os resultados eleitorais no Panamá" foi já transmitido por Gonzalez ao general Noriega.

A porta-voz governamental, Rosa Conde, referiu que o general Noriega não tinha respondido ao pedido dos EUA transmitido pelo governo espanhol. Bush pediu a ajuda de Gonzalez pelo facto de o Primeiro-Ministro espanhol "manter boas relações

personais com o general Noriega".

Aumentam críticas ao Panamá

O Presidente da Venezuela, Carlos Andres Perez, ordenou ontem a retirada do embaixador venezuelano no Panamá. O comunicado do ministério dos Negócios Estrangeiros da Venezuela, em que se comunica a retirada do embaixador, não faz referência às razões que provocaram esta retirada.

A CEE pronunciou-se já sobre a situação no Panamá, tendo condenado "a anulação das eleições, a qual implica o não reconhecimento da vontade soberana do povo panamiano". Os doze países europeus condenam igualmente o "recurso frequente à força e à violência durante o processo eleitoral e, em particular, as brutais agressões físicas de que foram vítimas os dirigentes da oposição".

O Conselho Permanente da Organização dos Estados Americanos, OEA, convocou uma reunião extraordinária para analisar a situação no Panamá. A reunião decorrerá em Washington na próxima quarta-feira.

Presidenciais na Argentina: últimas sondagens dão «apertada» vitória ao peronista Menem

O sociólogo Manuel Mora y Araujo prognosticou a vitória do candidato peronista Carlos Menem nas eleições presidenciais a realizar amanhã na Argentina. O sociólogo argentino referiu que Menem não terá a maioria absoluta e que por esse motivo o colégio eleitoral a eleger domingo terá de escolher o futuro chefe do Estado.

Para um candidato conseguir a presidência terá de obter em Agosto 301 votos dos 600 delegados do colégio eleitoral.

Uma sondagem de Mora y Araujo atribui a Menem 38 por cento contra 32 por cento do seu adversário directo da União Cívica Radical, Eduardo Angeloz.

Alvaro Alsogaray, da Aliança do Centro, de direita, poderá obter nove por cento dos votos, disse.

O prognóstico de Mora y Araujo é muito parecido com o de uma sondagem do diário «Clarín» que dá 39 por cento a Carlos Menem e 31 por cento a Angeloz.

O sociólogo acrescentou que os militares e a esquerda não são alternativa para a grande maioria dos argentinos que «têm uma imagem muito pobre».

«A grande maioria dos argentinos não crê que a actual crise teria melhor solução com os militares», disse.

«Somente seis ou sete por cento apoiam a conversão de um Aldo Rico ou Mohamed Seinel-

din (cabecilhas de três rebeliões militares) num Pinochet argentino», acrescentou.

A empresa a que pertence Mora y Araujo previu em 1983 a vitória do radical Alfonsín sobre o peronista Luder.

Em 1988 prognosticou a vitória de Menem sobre Antonio Cafiero nas eleições primárias do partido peronista (Justicialista), quando tudo apontava para a sua derrota.

Os candidatos

O candidato presidencial do partido peronista, na oposição, Carlos Menem, de 58 anos, aspira obter um resultado eleitoral que lhe permita formar um novo governo.

Eduardo Angeloz, também de 58 anos, candidato da União Cívica Radical (UCR), no poder, espera ser o sucessor do seu colega de partido, o actual chefe de Estado, Raul Alfonsín, de 62 anos.

O candidato da Aliança do Centro, Alvaro Alsogaray, de 75 anos, militar na reserva, tem possibilidades de êxito na região de Buenos Aires.

Raul Alfonsín, que foi o primeiro presidente argentino, a convocar eleições para eleger o futuro chefe do Estado nos últimos 37 anos, não se recandidatou pelo facto de a Constituição não o permitir.

Em Setembro de 1951, o en-

tão presidente Juan Domingo Perón assinou um decreto idêntico ao subscrito agora por Alfonsín, para convocar eleições gerais, que ganhou seis meses depois.

O custo das eleições foi calculado em cerca de 15 milhões de dólares, incluindo os subsídios que o Estado argentino concederá aos partidos políticos de forma proporcional à quantidade de votos que cada um conseguir.

As eleições decorrem em atmosfera de crise económica e numa altura em que a inflação atingiu 33,4 por cento em Abril, elevando o índice anual para 460,6 por cento e quando a dívida externa se situa nos 59 000 milhões de dólares, a terceira da América Latina, atrás do Brasil e do México.

A subida verificada em Abril foi a mais elevada desde Março de 1976, quando os preços no consumidor aumentaram 42,23 por cento.

O Banco Central argentino «decretou» recentemente um feriado nacional para os seus empregados, por falta de liquidez.

A Igreja Católica argentina, que durante a campanha eleitoral evitou influenciar os fiéis, disse que os partidos deverão defender a vida, rejeitar a violência, proteger a liberdade, a família e o livre ensino, reconhecer a luta pela justiça e favorecer a justa distribuição da riqueza.

Países europeus e americanos auxiliam Nicarágua

A conferência sobre ajuda económica à Nicarágua terminou ontem com o reconhecimento dos países europeus do plano apresentado pelo governo de Manágua, e com a concessão de 30 milhões dos 50 milhões de dólares prometidos.

Quinze países europeus e americanos, representantes do Fundo Monetário Internacional, Banco Interamericano de Desenvolvimento e do Programa para o Desenvolvimento da ONU (PNUD), reunidos durante dois dias na capital sueca, qualificaram o plano económico nicaraguense de «bem elaborado, sério e concretizável».

O ministro nicaraguense da planificação, Alejandro Martínez Cuenca, mostrou-se satisfeito pelo «processo agora iniciado». Martínez Cuenca espera que a comunidade internacional possa «conhecer o plano» nicaraguense, de fortalecer uma economia mista e os ajustamentos decididos pelo governo de Manágua em Fevereiro de 1988.

Entre os países e organizações que ajudam Manágua encontra-se a Espanha, Suécia, Itália, Noruega, Finlândia, Dinamarca, Holanda e a Comissão Europeia.

Os grandes ausentes da reunião de dois dias foram os Estados Unidos, Reino Unido e Banco Mundial.



Trabalhadores dos estaleiros de Gijon, Espanha, em greve, disparam um lança-granadas de fabrico artesanal, atrás de uma barricada, contra as forças policiais que tentaram desalojá-los das instalações. Estes trabalhadores protestam contra as medidas de reestruturação do sector, decretadas pelo Governo. Não há notícia de feridos.

Chineses muçulmanos manifestam-se contra liberalismo sexual

Cinco mil muçulmanos chineses manifestaram-se ontem no centro de Pequim, para protestar contra a publicação do livro «Os Costumes Sexuais», que supostamente atenta contra a sua religião. Os manifestantes dirigiram-se da Universidade das Minorias Chinesas para a sede da Associação Islâmica gritando contra esta publicação e do livro «Versículos Satânicos» do autor britânico, Salman Rushdie. Até agora, o livro «Os Costumes Sexuais», publicado em língua chinesa por uma editora de Xangai, não tinha causado qualquer controvérsia entre a comunidade islâmica que integra 50 milhões de chineses. Os manifestantes entregaram um pedido para a Comissão Estatal das Minorias exigindo a proibição da venda de «Os Costumes Sexuais».

Espanha: centro-direita apresenta moção de censura ao PSOE

O Partido Popular e o Centro Democrático Social apresentaram ontem uma moção de censura aos socialistas na Câmara Municipal de Ibiza. Esta foi a primeira de uma série de moções de censura, anunciadas na semana passada pelos dois partidos que formam o centro-direita espanhol, contra os socialistas no âmbito de uma ampla operação política. As outras Câmaras Municipais onde o PP e o CDS têm maioria absoluta em conjunto e se uniram para apresentar moções de censura são as de Madrid, Múrcia, Guadalajara e Jaen, e no governo regional de Madrid. No entanto, a operação política do centro-direita está a encontrar dificuldades por divergências entre dirigentes locais dos dois partidos, ou porque alguns não governam agora os votos contra o presidente quando vencê-las. É o caso do governo regional de Madrid, onde o PP e o CDS anunciaram uma moção de censura contra o presidente socialista, Joaquim Leguina, e agora resulta que não reúnem os votos favoráveis suficientes, porque o deputado de um denominado Partido Regionalista Independente de Madrid (PRIM) anunciou que se abstém. As outras moções de censura ainda não foram apresentadas, apesar de que este tema ocupa a vida política do país há quase três semanas.

OUA mediadora no conflito entre Mauritânia e Senegal

O presidente do Mali e da Organização de Unidade Africana, Moussa Traoré, partiu ontem para o Senegal, no termo de uma curta visita à Mauritânia no âmbito da sua mediação no sangrento conflito entre os dois países. Segundo o jornal estatal senegalês «Le Soleil», de Dacar, o governo do Senegal pediu à OUA a formação de uma comissão internacional de inquérito para investigar os incidentes de que resultaram centenas de mortos e a repatriação por ponte aérea de dezenas de milhar de mauritanos e senegaleses. Durante a sua visita de cinco horas a Nouakchott, Traoré conferenciou com o presidente mauritano, tenente-coronel Maaouya Sid'Ahmed Ould Taya, e ambos disseram concordar que o litígio entre os dois países vizinhos «nunca mais se deve repetir». Mali, Mauritânia e Senegal, para além de pertencerem à OUA, são co-membros da Organização Regional para a Exploração do Rio Senegal, que prevê a abertura de novas e vastas terras para a irrigação e desenvolvimento energético.

Cerca de 100 milhões de crianças vivem nas ruas das grandes cidades mundiais, dormindo em vãos de escada e prédios abandonados e sobrevivendo de esmolas, da venda ambulante, do roubo ou da prostituição. Do roubo ou da prostituição, um pouco por todo o mundo, nascem 5.000 crianças "candidatas" ao abandono nas ruas. Cerca de metade destas crianças abandonadas vive na América Latina, em países como o Brasil, a Colômbia e o México. As crianças são frequentemente sujeitas a mafias organizadas, que vão do aliciamento ao roubo e à prostituição infantil. Em muitos casos é a própria polícia que explora os menores. O problema nos países do Terceiro Mundo é o mais grave, mas os países mais ricos não estão imunes ao problema. Calcula-se que só nas ruas de Nova York vivem cerca de 20.000 crianças abandonadas.



O secretário norte-americano de Estado, James Baker, cumprimenta o seu homólogo alemão federal, Hans-Dietrich Genscher, em Bruxelas, aonde o primeiro se deslocou para informar os aliados dos Estados Unidos na NATO sobre as suas conversações com as autoridades soviéticas (notícia nesta página).

NATO saúda com reservas proposta do Kremlin

BUSH DESAFIA OS SOVIÉTICOS PARA UMA POLÍTICA DE «CÉU ABERTO»

O Presidente norte-americano, George Bush, exortou Moscovo a adoptar uma política de "céu aberto", nos termos da qual outros países possam sobrevoar o território soviético e fiscalizar as actividades militares nele realizadas. Esta proposta recupera e amplia a que o Presidente norte-americano Dwight Eisenhower, nos anos 50. Diferentemente da proposta Eisenhower, a de Bush preconiza que os territórios norte-americanos e soviéticos possam ser sobrevoados por aviões desarmados, não apenas de ambos os países, mas de todos os aliados dos dois blocos militares.

"Tal acesso territorial sem precedentes mostraria ao mundo o significado da abertura. A real vontade soviética de abraçar tal conceito revelaria o seu empenho de mudança", disse Bush na Universidade do Texas.

Num discurso em que anunciou os princípios-base das relações com a União Soviética, Bush saudou "o regresso" deste país "à ordem mundial" e assinou estar disposto a rever a "medida Jackson-Vanik", uma lei adoptada há 17 anos, que faz depender o comércio com os soviéticos da política de emigração.

"Os Estados Unidos - disse - têm agora como objectivo muito mais do que simplesmente conter o expansionismo soviético. Pretendemos a integração da União Soviética na comunidade das Nações".

Garatindo estar empenhado em que os dois países desfrutem de uma "amizade sem razões de suspeita, frieza ou desconfiança", Bush observou que os Estados Unidos saberão corresponder aos "passos dados pelos soviéticos no sentido de uma maior abertura e democratização, de uma conduta responsável na arena internacional".

Concretizando, disse que a sua administração responderá positivamente às iniciativas da URSS nos capítulos da redução de forças estacionadas no estrangeiro, eliminação de barreiras entre o leste e o ocidente da Europa, melhoria da situação dos direitos humanos e cooperação "positiva e prática" com o Ocidente para solucionar conflitos regionais.

"Quando há cooperação pode haver um mais amplo relacionamento económico", sublinhou.

Observou, a propósito, que "o termo do tratamento discriminatório de que são alvo as firmas norte-americanas" pode constituir "um passo útil" no sentido da ampliação das relações económicas.

"As transacções comerciais e financeiras devem processar-se numa base negocial normal", acrescentou.

Noutro passo da sua alocução, Bush apelou às autoridades soviéticas para que permitam a "livre emigração" e o "livre debate".

"Deixem - precisou - que aos 19.000 judeus soviéticos que emigraram o ano passado se junte igual número de outros que queiram emigrar este ano".

Nato e a proposta soviética

Os Estados membros da NATO consideraram insuficiente a proposta soviética de retirar da Europa 500 dos seus mísseis nucleares de curto alcance. "Entendemos que essa redução é um passo positivo, mas bastante modesto", anunciou a Aliança Atlântica num comunicado emitido depois de o secretário de Estado norte-americano, James Baker, ter conferenciado com os responsáveis da organização sobre a sua recente visita a Moscovo.

O comunicado assinala que, nos últimos 10 anos, a NATO retirou dos seus arsenais 2.400 armas nucleares e tem agora "níveis muito mais baixos" do que os da União Soviética.

Em Bona, o chanceler alemão federal, Helmut Kohl, disse que a proposta soviética representa "um novo passo na direcção correcta" e exortou Moscovo a "reduzir a sua esmagadora superioridade em forças convencionais e nucleares".

"Pretendemos - acrescentou - chegar a um ponto em que a União Soviética, tal como já a NATO, deixe de ter capacidade para desencadear um ataque de surpresa ou uma invasão".

As declarações de Kohl corroboraram, no essencial, as de James Baker, que definiu a proposta soviética como "um bom, mas pequeno passo".

O comunicado final do encontro em Moscovo, entre Gorbachev e Baker sublinha que ambas as alianças precisam de fazer "grandes reduções, cada uma delas em mais de um milhão de e-

fectivos". Segundo a proposta soviética, a NATO "reduziria os aviões de combate e helicópteros aproximadamente em 42 mil". E, dado o menor número de meios possuídos pela NATO nestas classes, "a Aliança Atlântica faria reduções inferiores".

A França, o único país, além dos EUA e da URSS, com mísseis nucleares de curto alcance na Europa, não comentou a iniciativa soviética.

A questão deverá ser discutida entre François Mitterrand e George Bush, quando o Presidente francês visitar o seu homólogo norte-americano na residência de Verão deste, no maine, no dia 19.

De acordo com o jornal "Le Monde", o novo programa francês de mísseis de curto alcance "Hades" não deverá ser suspenso apesar da recente redução dos gastos militares.

Shevardnadze em Bona

Entretanto o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Eduard Shevardnadze, fez uma visita de 24 horas a Bona, que terminou hoje, para preparar a próxima visita de Gorbachev à RFA, a ocorrer em Junho e para elaborar um documento que definirá o futuro das relações bilaterais.

Esta curta visita visou também a preparação de textos de acordos de cooperação que serão assinados pelos líderes dos dois países, nomeadamente um sobre cooperação espacial, com um possível voo de um astronauta da Alemanha Federal a bordo de uma nave soviética.

A MÚSICA DE LUCIANO BERIO

Nuno Barreiros

Ouve-se muitas vezes dizer que a música contemporânea, nas vertentes mais evoluídas ou radicais, uniformiza irremediavelmente a expressão. Por outras palavras: acaba por abafar — nos cultores que a encarnam de maneira mais carismática ou nas suas figuras de proa (ou assim consideradas, pelo menos de acordo com a história que permite a nossa visão presente) — os caracteres étnicos, idiossincráticos até, a manifestação de verdadeiras raízes culturais suficientemente diferenciadas. Em suma: não se consente, a esses representantes da tal música contemporânea, autêntica inserção numa tradição.

Claro que os desmentidos não faltam a uma tese tão limitativa e restritiva, tão pouco objectiva afinal. E afirmando isto, não venho defender uma concepção estreita ou obsoleta de nacionalismo, nem quero arvorar certos regionalismos ou modismos em estéticas de valência universal. Bastaria indicar alguns exemplos que falam por si.

A despeito da projecção e da ressonância da sua produção e das suas teorias, um Pierre Boulez é bem latino e francês, no cartezismo do seu processo compositivo e especulativo, no requinte do mundo sonoro que cultiva, no sensualismo atmosférico que percorre as suas obras, mesmo na adopção de determinados «maîtres-à-penser» (como Mallarmé).

Um Karlheinz Stockhausen não deixa de manifestar, e cada vez mais numa manifestação já extensa e diversificada, fortes afinidades com aspectos essenciais da tradição germânica, no teor por vezes mastodónico dos projectos, nos fundamentos místicos que estão subjacentes à sua criação, na espécie de atracção pelos sonhos dos grandes poetas e visionários românticos alemães (conforme observara já Claude Rostand).

Com Luciano Berio, outro representante maior da geração a que pertence, idêntico fenómeno se dá. Ele deixa transparecer constantemente um temperamento visceralmente italiano, na expressividade extrovertida e tão directa, imediatista, de uma produção multiforme, na luminosidade que a banha, no lirismo que a impregna, na vocalidade e no melodismo que ela ilustra abundantemente.

A trajetória deste compositor (nascido em 1925), a pluralidade de solicitações que encontraram eco na sua sensibilidade acolhedora, a multiplicidade de empreendimentos em que este cidadão do mundo embarcou e que vivificou com o estigma de um talento genial, nunca escondem, em última análise, uma soma de caracteres natos que têm a ver com o solo que o viu nascer, a psicologia e a vida das gentes com que lá contactou, e a paisagem toscana em que, de há uns tempos para cá, resolveu permanecer mais longamente.

De uma família de músicos, desde novo embrenhado no estudo e na prática da arte sonora, aluno do austero Ghedini no Conservatório de Milão e, em Tanglewood, desse defensor de liberdades que foi sempre Dallapiccola, colaborador da RAI, fundador, com Bruno Maderna, do Estúdio de Fonologia de Milão, diretor da revista e dos concertos «Incontri Musicali», professor em escolas e universidades americanas, expoente do movimento vanguardista que se afirmou após a Segunda Guerra Mundial, chefe de orquestra quando necessário, responsável, de 1975 a 1980, pelo departamento electroacústico do IRCAM parisiense (laboratório das novas tecnologias criativo-musicais, tão directamente afluente por Boulez), viajante de vários continentes, Luciano Berio é uma personalidade dadivosa e expansiva, enternecido e violento ao mesmo tempo, perscrutador de mundividades não raro distanciadas entre si, complacente para as experiências mais variadas... O dodecafonismo, as realizações electroacústicas, o teatro-musical, a colagem tentam-no e encontram nele um praticante.

Acolhedor de propostas de sinal muito diferente, mergulhando numa invencível volúpia de viver e de comunicar, eclético ou procurando as sínteses, vivencialmente dialéctico, Berio transmuta em música — e música clara e irradiante — toda uma infinidade de sugestões, impressões e motivações: de espaços campestres ou de bulícios capadócios, do fundo das idades ou da civilização industrializada, dos meios ambientes mais heterogêneos e sofisticados como dos folclores de vários quadrantes.

Acima de tudo, tem uma imensa apetência de fluxo vital. Recusa atitudes de torres de marfim. A esterilidade prefere afrontar as incoerências, as contradições da sua época, com todos os riscos que isso possa acarretar. Deseja e pratica — através da sua arte — o diálogo com os seus contemporâneos. E se recusa a torre de marfim, por outro lado não recusa assumir as opções possíveis no desconcerto do mundo, ou a relatividade e a precariedade de certas soluções

provisórias.

Em tudo isto divisa-se um empenhamento, um fundamental conceito de solidariedade humana. A poucos músicos se adaptará tão bem a grande palavra de Terêncio. De facto, tudo o que ao homem diz respeito, não lhe é alheio.

Luciano Berio já tem estado em Portugal várias vezes. E a sua obra, onde há muito de lúcido e de onírico, cá tem chegado com relativa frequência, e em facetas diversificadas. Nela se repercute todo o universo borbulhante da sua criatividade sempre desperta.

As «Sequenze»

Cada obra, cada concerto o prova. E assim aconteceu no de ontem, no Auditório Gulbenkian Berio é, aliás, uma das grandes referências dos 13.ºs Encontros de Música Contemporânea. E o programa agora apresentado materializou de maneira sintética essa referência essencial. Constituiu, além disso, uma espécie de evocação resumida de um périplo estético ou de alguns vectores mais importantes da actividade criativa do compositor.

O concerto começou com três das doze Sequenze — um interessante capítulo, que surgiu ao longo de trinta anos (1958-1988), da obra beriana. Cada uma destas peças contempla um instrumento (uma delas é para voz, afinal um instrumento... vocal), exigindo todas enorme virtuosismo do executante. Este não se acha perante uma simples «peça de bravura», mas terá de assumir o desafio ou a aposta que o compositor ideou, no sentido de uma dádiva de personalidade (se é lícito exprimir-me assim). Jogando — até ao limite (dir-se-á) — o intérprete fará uma como que transposição em «performance» da sua individualidade, das suas capacidades hístriónicas, sem exclusão de elementos improvisativos e aleatórios. É assim que parece muito certa uma passagem da nota inserida no programa e que alude ao comportamento, no caso destas peças, tanto do compositor como do eventual intérprete: «Ao contrário de muitos compositores contemporâneos que começaram por destruir ou ignorar a técnica tradicional de cada instrumento, Berio esforça-se por alargar as suas possibilidades técnicas bem como por explorar todas as suas subtilidades expressivas, criando uma relação estreita entre o compositor e o executante, a quem deixa uma grande liberdade de acção, no plano da invenção de momento.»

O que se passou, desta vez, no Grande Auditório? Globalmente tivemos excelentes

instrumentistas-executantes. Mas talvez eu tente uma resenha caracterizadora para cada caso...

Quanto a Sequenza II para harpa (1963), foi uma versão essencialmente bem comportada, embora cheia de gentileza e requinte, salvaguardando sempre a simpatia de uma executante consumada (Alice Giles).

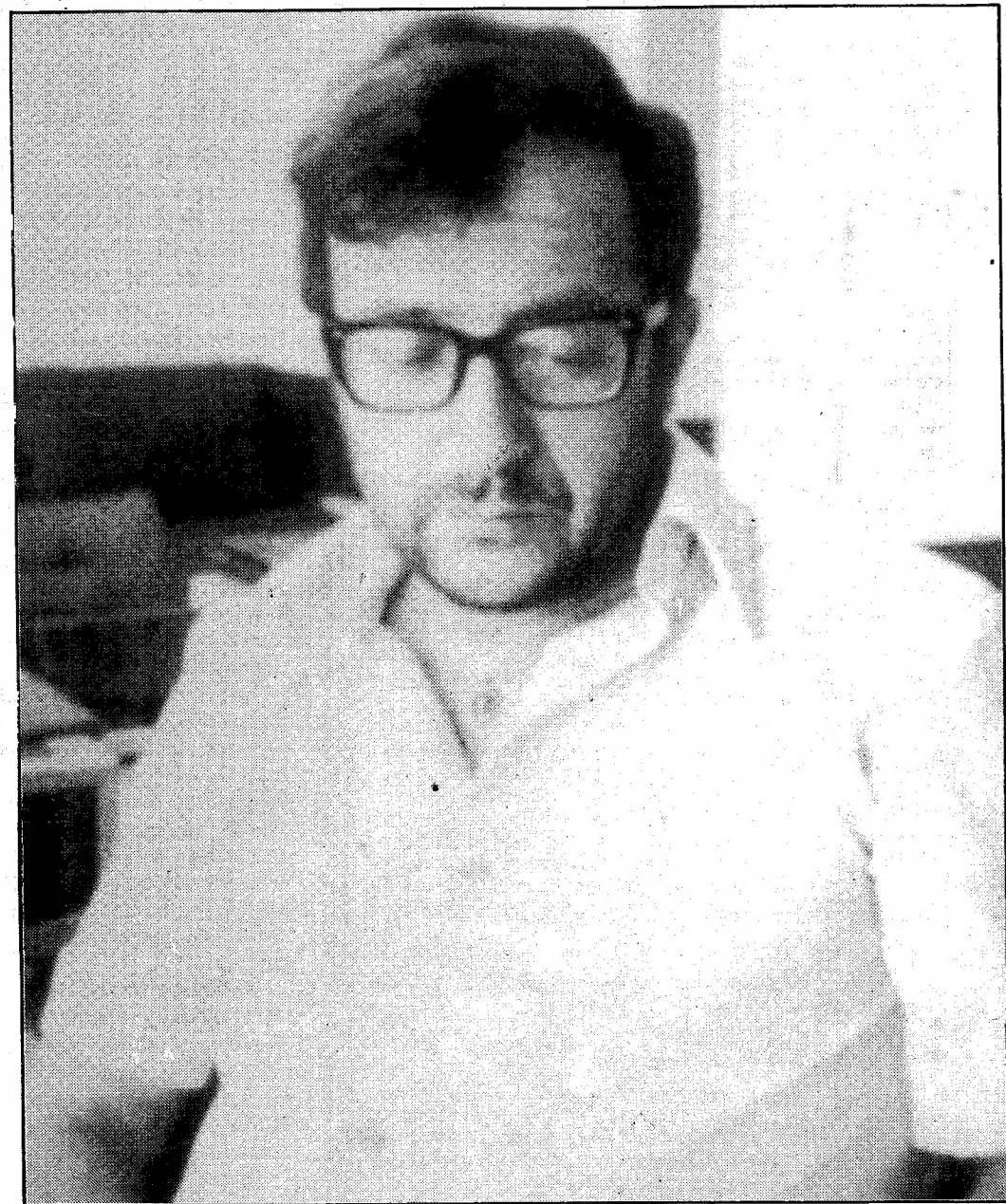
A Sequenza XI para guitarra (1988) constituiu, antes de mais, uma exibição admirável de virtuosismo, correspondendo, com garra, à exploração variada dos recursos desse instrumento frágil e pleno de ressonâncias, intimista e popular. Algumas achegas de articulação digital e subtilidade tímbrica, porventura sugeridas pelo compositor, resultaram particularmente interessantes. Acrescente-se que o intérprete foi precisamente o dedicatário da obra (Eliot Fisk).

Pelo que se refere à Sequenza para trombone, o executante teve ensejo de evidenciar gabarito e fantasia excepcionais, impregnando o seu jogo de um humor e de uma gestualidade ricamente sugestiva e conferindo-lhe uma dimensão que não se situa em mero instrumentalismo, ainda que superlativo e exploratório de quase insuspeitados efeitos. Aqui, sim, já estamos no domínio do teatro, da penetração psicológica do «clown» que é autêntico «meneur du jeu» e arrasta o espectador a rir-se de si e dos outros, a analisar-se a si e aos outros, a conseguir em meia dúzia de minutos um verdadeiro exorcismo dos seus próprios fantasmas — e os de muitos espectadores... Uma actuação prodigiosa, imaginativa! Genial!

Differences

O programa trouxe-nos de-

pois uma obra da primeira fase da produção de Berio. Situa-se, de certo modo, nos tempos heróicos do «Domaine Musical», o movimento encabeçado por Boulez como veículo das novas tendências. Differences foi composta, de facto, para os concertos parisienses do «Domaine» e aí se estreou em 1959. Destina-se a flauta, clarinete, harpa, viola, violoncelo e fita magnética. É uma espécie de clássico de uma época e de um género, já que constitui um dos primeiros exemplos de coabitação da música instrumental «tradicional» com a música electroacústica nascente. O grupo instrumental é confrontado aqui com a sua própria imagem gravada. «A medida que o som gravado é alterado e distorcido, a imagem separa-se do que está a reflectir, num espectro de fantasia e conflito, manifestando gradualmente as diferenças entre o som ao vivo e o gravado».



Luciano Berio

CONCESSIONÁRIOS

A.M.A.

Auto Monumental do Alentejo

Audi



AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

CRÍTICA
DE MÚSICA

À distância de trinta anos e não obstante a evolução e os aperfeiçoamentos do processo, a obra mantém uma grande frescura, no teor lúdico do discurso e na expressividade luminosa. Encontramos aqui, já plenamente afirmadas, algumas das constantes mais típicas da arte beriana. E a realização que nos foi ofertada, sob a direcção do autor, recomendou-se pela plasticidade, a fluência e o encanto tímbrico. Aliás *Diférences* teve descendência no próprio catálogo do autor: *Circles* e *Lo-borintus II*, por exemplo.

Ofanim

Para lá de certo ar de espontaneidade improvisatória, uma essencial teatralidade parece ser elemento intrínseco da música de Luciano Berio, mesmo daquela que não tem uma directa componente cénica. Mas com maior razão, portanto, se os vectores cénicos são chamados a intervir. É o caso de *Ofanim*, a obra que preenchia a 2.ª parte do programa e era aguardada com particular expectativa.

Muito recente ainda (é de 1988), trata-se de uma espécie de cantata cénica, com algo de ritual, embora os ingredientes (no palco) de espectáculo propriamente dito sejam reduzidos quase ao mínimo: efeitos luminosos muito parcos que só no final, em intersecções coloridas, adquirem dimensão mais ampla; e uma figura movente de mulher completamente envolvida num manto (ou lá o que é), que surge intermitentemente e que se agita em movimentos lentos e contorções arrastadas, deixando por vezes entrever algo do seu corpo (um braço, uma perna)... Estabelece-se assim um ambiente angustiado, de ansiedade, com o seu climax e a sua libertação quando a figura de mulher finalmente se desvenda. E a sua voz, o seu canto impõe-se com força dramática, sensual.

Conforme Rui Eduardo Pais referiu nestas colunas, a propósito da conferência-encontro de Berio, este compositor aprecia e utiliza largamente as vozes, sente o fascínio da música coral sacra de outros séculos e fala até em «versões laicas de música sagrada» como um terreno que cultiva. De tudo isto *Ofanim* parece constituir prova e concretização impressionante, paradigmática. O elemento coral e largamente antifonal aí utilizado integra-se como factor importantíssimo. A obra é concebida para dois grupos instrumentais, voz feminina e «processador de expressão espacial em tempo real». Esta última designação pressupõe todo um dispositivo de aproveitamento sofisticado dos modernos meios tecnológicos, de maneira a jogar com a espacialização do som como

factor determinante de impacto e de comunicação. Todo esse potencial sonoro se projecta, a partir de um local elevado da sala, sobre o auditório. Assim se compreende a imensa força expressiva e actuante desta obra, em que a música é atirada sobre nós, nos cerca, nos alicia ou nos violenta, criando como que um círculo mágico.

Quanto ao título, à índole e à mensagem de *Ofanim* — cujo texto aglutina fragmentos do Antigo Testamento (colhidos no Livro de Ezequiel e no Cântico dos Cânticos) — o próprio compositor esclarece: «Os fragmentos dramáticos e visionários de Ezequiel entram em conflito com os fragmentos terrenos e sensuais do Cântico dos Cânticos. As visões de Ezequiel rodam (ofanim em hebraico significa tanto rodas como modos) num céu incendiado, ameaçador, mas também fantasmagórico, cheio de figuras em perpétua transformação, cheio de cores e de electricidade. As imagens poéticas do Cântico dos Cânticos demoram-se, pelo contrário, sobre o rosto e o corpo de um ser amado e desejado. O fragmento conclusivo move-se, porém, noutra direcção.» E Berio acrescenta, de uma maneira extraordinariamente sugestiva: «O objecto da descrição, igualmente angustiada mas menos movimentada e mais reflectida, já não é o céu mas uma mãe, uma mãe arrancada da sua terra e abandonada no deserto. Isolado do seu contexto, este fragmento perde a sua original função alegórica e concretiza-se suscitando, espero, a recordação de todas as mães historicamente mais próximas de nós, as da América de *Trail of Tears*, as da Europa de Hitler, as da Palestina e muitas outras, e suscitando também inevitavelmente a recordação daqueles Éxodos e daqueles Holocaustos que lançaram raízes profundas na nossa consciência.»

Este texto dispensa mais comentários. O seu actualismo e a intencionalidade humanista que o impregna estão em razão directa da impressionante realização concretizada no fresco sonoro que Luciano Berio ergueu.

O público sentiu-o, por certo, a avaliar pela reacção quente e apoteótica que acolheu a obra e envolveu todos os intervenientes, assim como o compositor. Foi um dos grandes momentos do historial dos «Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea». Seria injusto não sublinhar o contributo dos «Solistidel Musicus Concentus» e de «Tempo Reale» (Instituto de Pesquisa e Produção Musical de Florença, fundado em 1987), mais uma iniciativa a juntar a tantas outras do sempre operoso e admirável Luciano Berio.



ARISTÓFANES TRAÍDO

Carlos Porto

LISÍSTRATA, de Aristófanes. Tradução: Manuel João Gomes. Encenação: Carlos Avilez. Cenografia/Figurinos: Ana Silva e Sousa. Música: Luís Pedro Fonseca. Guarda-Roupa: Emília Lima. Interpretação: Alexandra Lencastre, Anna Paula, António Marques, Carlos Freixo, Fernanda Neves, Lia Gama, Luís Rizo, Paulo B., Santos Manuel, Sérgio Silva, Zita Duarte. Teatro Exeperimental de Cascais. Estreia: Teatro Municipal Mirita Casimiro/5-5-89.

Na história do texto teatral existe uma peça (pelo menos uma!) de evidente teor subversivo. Trata-se de *Lisístrata*, de Aristófanes, escrita há mais de dois mil anos. Esse carácter subversivo, de resto, explica, se a censura pode e precisa de explicação, que a peça tenha sido proibida a este mesmo grupo nos idos do fascismo.

Em que consiste a carga subversiva da peça do comediógrafo grego? Muito simplesmente isto: há uma parte da humanidade (actualmente maioritária, lembre-se) que vive numa situação de permanente subalternidade, apesar de dispor de formidáveis armas com as quais poderia dominar o mundo. Refiro-me, como já se percebeu, às mulheres: não foi por acaso que esta peça foi muito representada nos Estados Unidos no auge dos movimentos feministas.

Afirmção do poder da mulher, em primeiro lugar, a peça é subversiva, em segundo lugar, igualmente importante, porque nela esse poder é colocado ao serviço da paz. As mulheres decidem revoltar-se, usando a arma sexual, para conseguir que os homens (que são quem decide da paz e da guerra, mostram-nos a peça) estabeleçam a paz e

assim possam regressar a casa para amar e serem amados.

Foi este carácter duplamente político da peça que o espectáculo do TEC, na encenação de Carlos Avilez, traiu.

Como se dois dos principais problemas com que a humanidade continua a debater-se, o da forçada submissão da mulher ao poder masculino (e a esse propósito veja-se a recente reunião sobre o assédio sexual no trabalho); o da guerra e paz — tivessem desaparecido. Com efeito, o espectáculo do TEC atenua fortemente as apontadas características de subversão da peça de Aristófanes, optando por uma leitura abertamente sexista, recorrendo aos truques, de resto já banalizados, dos sinais pornográficos que dão ao espectáculo fortes sugestões dionisíacas ao mesmo tempo que evacuum grande parte da sua componente crítica.

Essa reconciliação da transgressividade puramente salivar surge através da tradução de Manuel João Gomes e da encenação de Carlos Avilez, a primeira pelo uso do vocabulário obscuro, o segundo pelo abuso do sinal fálico (de características nitidamente exageradas!). Uma e outra conduzem, no todo do espectáculo,

a uma leitura falseada, superficial, fútil do texto de Aristófanes. Não ignoro que no teatro não há palavras obscenas: existem apenas signos verbais. No entanto, só por ingenuidade se poderá pensar que uma plateia como a do TEC não reaja fortemente a essas palavras (aliás ditos com elegância pelos intérpretes!), desviando para elas a atenção que deveria ser dirigida para outros valores da peça; o mesmo direi das cenas em que as relações entre os dois sexos estão metaforicamente presentes, que contribuem ainda mais fortemente para esse desvio da atenção do espectador para o circunstancial. Aliás, Carlos Avilez foi ao ponto de criar passagens com sugestões homossexuais que a peça comporta mas que não deixam de ir no mesmo sentido do desvio do principal a favor do secundário.

Dir-se-á que a obscenidade do espectáculo faz parte do cerne do próprio texto. Como escreveu Marc-Jean Alfonsi *De todas as comédias de Aristófanes esta (...) é a que contém as pinturas mais obscenas*. O problema consiste na relação do texto com a sua e com a nossa época. No valor das palavras e das imagens num e noutro contexto, e sobretudo na necessidade da valorização dos elementos essenciais do texto, que são os seus elementos políticos não os seus elementos lúdicos.

O resultado é nitidamente conflagrador: nem o espectáculo é, sob o ponto de vista dionisíaco, aquele desvairamento que dificilmente podia ser (e a sê-lo talvez se pudesse falar outra vez de subversão, desta vez de costu-

CRÍTICA
DE TEATRO

mes), não é, sob o ponto de vista político, a arma de guerra que poderia ser, não é, sob o ponto de vista teatral, a criação que se esperaria, e que se exigiria.

Acresce a estes factores negativos, num elenco quantitativamente insuficiente (pelo menos na parte feminina), uma errada concepção no que se refere ao papel de Lisístrata, cuja presença não surge suficientemente vinculada, o carácter excessivamente decorativo do cenário (aliás bonito não só no conjunto de estátuas mutiladas como no monte de areia de onde surgem segmentos escultóricos), bem como de uma relação discutível do classicismo deste com o «pós-modernismo» dos fatos — e fáci e inevitavelmente se conclui que este espectáculo, além de ser uma traição a Aristófanes, é um espectáculo falhado. Não tenho dúvidas de que o período de doença que Carlos Avilez tem vindo a atravessar terá contribuído fortemente para esse facto. Mas também me parece indiscutível que parte do elenco do TEC precisa de uma reciclagem através de exercícios, em especial, de carácter vocal. A superioridade do elenco feminino sobre o elenco masculino do TEC (cê estamos em Aristófanes!) é tão evidente que basta para comprovar essa necessidade. Isto mesmo considerando o facto de ser «Lisístrata» uma peça para actrizes.

P.S. — No intervalo, o vereador do pelouro da Cultura da C.M. de Cascais descerrou uma placa de homenagem a Maria Albergaria marcada igualmente por uma exposição sobre a vida e a obra da actriz desaparecida, como se conta em caixa.

Cramol: vozes de mulheres em Oeiras: primeiro concerto público amanhã à noite

Amanhã, pelas 21,30, no Cine-Oeiras, apresenta-se pela primeira vez, em espectáculo próprio, o «Cramol» - Grupo de Mulheres da Biblioteca Operária Oeirense, no âmbito do seu 10.º aniversário.

Um espectáculo que constituirá, por certo, para os que já conhecem o Cramol, alguma surpresa... e, para os que o desconhecem, a surpresa total. O resultado de um trabalho de descoberta constante, sério mas não sisudo, aturado mas não enfadante, assim se pode classificar este grupo, formado por mulheres que começaram a encontrar-se há alguns anos na

Biblioteca Operária Oeirense e a cantar canções tradicionalmente entoadas por mulheres durante os trabalhos no campo, os seus folgoes, nos embalos, etc. Passados que são dez anos e com a ajuda preciosa de Rui Vaz, elas continuam a desenvolver o seu trabalho.

Para quem não conheça a origem do termo, qui deixamos uma achega: Cramol é a designação dos cantos de mulheres, entoados geralmente a três vozes, proveniente da palavra clamor. Esta forma de cantar estava, de início, ligada às ladaíñas de procissão. Mais tarde, abandonou-se este

carácter religioso e a ela se foram adaptando letras relacionadas com os trabalhos do campo.

Fundado em 1979, no quadro do desenvolvimento das actividades da B. O. O. no campo da música e do canto, o Cramol participou já em numerosos espectáculos, em diversos pontos do país, tendo obtido assinaláveis reacções de agrado e receptividade.

Por tudo o que fica dito, é lógico que o espectáculo de amanhã no Cine-Oeiras (na R. Mestre de Aviz), esteja a ser aguardado com expectativa.

DAVID RECEBE PRÉMIO NA PRESENÇA DE SOARES

David Mourão-Ferreira recebeu ontem, ao fim da tarde, no Grémio Literário, O Grande Prémio de Poesia Inasset Inapa, em cerimónia presidida pelo Presidente da República, Mário Soares.

O Grande Prémio de Poesia, criado pelo Centro Nacional de Cultura, tem o valor de mil contos e distinguiu já, em anos anteriores, Fátima Hasse Pais Brandão e Fernandes Echevarria.

Na mesma cerimónia, foram atribuídos os outros prémios Inasset Inapa: o de Revelação em poesia a Rui Alecrim, arquitecto de 35 anos; o de Revelação em ficção, a Doris Graça Dias, e o de inéditos de literatura infantil a Sylvia Montarroyos, a única com obra já publicada.

Usaram da palavra na cerimónia o presidente da Inapa, a presidente do Centro Nacional de Cultura e os representantes dos júris, António Alçada Baptista, António Mega Ferreira e Alberto Vaz da Silva, além dos premiados. A tónica dos discursos foi a exaltação dos prémios literários, quer de consagração quer de revelação, e os elogios mútuos trocados por premiados e premiadores, como é de norma nestas circunstâncias.

O galardoado com o Grande Prémio de Poesia, David Mourão-Ferreira, nasceu em Lisboa a 24 de Fevereiro de 1927 e é director do Serviço de Bibliotecas Itinerantes da Fundação Gulbenkian.

Licenciado em Letras, fundou e dirigiu, ao lado do poeta António Manuel Couto Viana, as folhas de poesia Távola Redonda (1950-1954). Depois de ter passado pelo corpo redactorial da



O Presidente aplaude o poeta

«Seara Nova» (1953-55) exerceu crítica de poesia no «Diário Popular» (1954-57) e escreveu letras para fados e canções conhecidas através de Amália Rodrigues e Simone de Oliveira.

Durante alguns anos foi professor do ensino secundário e entre 1957 e 1963 assistente da Faculdade de Letras de Lisboa. Entre 1965 e 1974 ocupou o cargo de secretário-geral da Sociedade Portuguesa de Autores e em 1970 voltou a ensinar na

Universidade.

Depois do 25 de Abril de 1974 desempenhou a função de director do vespertino «A Capital», onde ficou até 1975, e entre 1976 e 1979 participou em três governos com o cargo de Secretário de Estado da Cultura.

É sócio efectivo da Academia das Ciências de Lisboa e sócio correspondente da Academia Brasileira de Letras. David Mourão-Ferreira é ainda autor de numerosos programas e inter-

venções na RTP e RDP sobre poesia, antes e depois do 25 de Abril. A sua obra inclui cerca de duas dezenas e meia de títulos de poesia, prosa, teatro, ensaio, crónica e traduções.

O Centro Nacional de Cultura, entidade que atribui o prémio, promove igualmente prémios noutros domínios. O Prémio de Design Sonae tem inscrições abertas até ao dia 15 de Maio, terminando o prazo para entrega dos trabalhos em Novembro.

Para o Prémio de Banda Desenhada — cujos temas para este ano são o Infante D. Henrique ou, em alternativa, Gonçalves Zarco, Tristão Vaz Teixeira, Bartolomeu Perestrelo — a entrega de trabalhos deverá verificar-se até 31 de Julho.

O CNC criou ainda o Prémio Jovem Repórter a que podem concorrer jovens com menos de 35 anos nos domínios da reportagem escrita, fotográfica e vídeo.

Amanhã, na RTP-1

Um filme sobre Pessoa

Amanhã pelas 21 e 15, na RTP-1, passa o filme de José Pina «O Mistério da Boca do Inferno». Este filme, já antestreado na Cinemateca, inspira-se no encontro de Fernando Pessoa com o ocultista inglês Aleister Crowley que se diz ter visitado o poeta em Lisboa em 1930.

Trata-se do terceiro filme português que aborda a personalidade de Fernando Pessoa (depois de «Conversa Acabada», de João Botelho; e de «Mensagem», de Luís Vidal Lopes).

«O Mistério da Boca do Inferno» foi realizado em 1989.

Desenho inédito de Amadeo

O primeiro número da revista «Cadernos do Tâmega», a sair em Junho, integra um desenho inédito do pintor Amadeo Sousa-Cardoso, disse à agência Lusa, no Porto, fonte da Associação «Amarante Cultural».

Segundo António José Queirós, director da nova publicação literária, «os 'Cadernos do Tâmega' surgem numa terra de grandes tradições culturais, onde há uma série de referências na literatura e na arte — Pascoaes, António Carneiro, Amadeo e Agustina — que fazem da cultura uma espécie de campo sagrado para grande parte dos que aqui nasceram».

Um Chagall vendido no Porto

Uma aguarela a tinta-da-china de Chagall foi adquirida por 17 mil contos num leilão realizado ontem no Palácio da Bolsa, no Porto.

Um óleo sobre tela assinado por Renoir, posto em praça por 35 mil contos, foi retirado após uma oferta de 30 mil contos que foi rejeitada. O leilão prossegue hoje, às 21 e 30.

«Humanismo de Itália a Portugal»

Em edição da Fundação Gulbenkian, através do seu Centro Cultural de Paris, acaba de ser publicado, em dois volumes, o importante trabalho de José V. de Pina Martins «Humanisme et Renaissance de l'Italie au Portugal - Les deux regards de Janus», obra que teve a colaboração da Escola Prática dos Altos Estudos, IV Secção do Centro de Pesquisas sobre o Portugal da Renascença, dirigido por Jean Aubin e pelo intelectual acima mencionado, que é professor da Universidade Clássica de Lisboa.



CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA

ADITAMENTO AO EDITAL N.º 71/89

«CONCURSO PÚBLICO PARA ELABORAÇÃO DO PROJECTO DO NOVO EDIFÍCIO SEDE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA»

Por motivo de atrasos no processo de concurso, apresenta-se o novo «Calendário» para o concurso público em referência.

— Data limite para inscrições: até às 17 horas do dia 26 de Maio de 1989

— Pedidos de esclarecimentos: até às 17 horas do dia 18 de Junho de 1989

— Resposta a pedidos de esclarecimento: até às 17 horas do dia 15 de Junho de 1989

— Entrega dos trabalhos: até às 17 horas do dia 31 de Julho de 1989

Paços do Concelho de Sintra, 4 de Maio de 1989

O Presidente da Câmara
(Fernando Amaral Tavares de Carvalho)

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALMADA

ANÚNCIO

Processo n.º 19/81-A 2.ª secção

Pelo 3.º Juízo de Direito desta comarca se anuncia que correm éditos de TRINTA DIAS, nos autos de Execução de Sentença que a União de Bancos Portugueses, SA move contra o executado FRANCISCO MANUEL DUARTE DINIZ VARANDA, actualmente em parte incerta e com última residência conhecida na Quinta de Santo António do Lazarim — Charneca da Caparica, citando aquele réu, para no prazo de DEZ DIAS, decorridos que sejam os dos éditos, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, deduzir oposição, pagar ao exequente ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora e tudo como melhor consta da petição inicial cujo duplicado lhe será entregue logo que o solicite.

Almada, 89/04/28

O Magistrado Judicial
Jorge M. Mendes Leão

A esc. ad. int.º
Domitília Severino

«DL» 13/5/89 - 2.ª Pub.



Filipe Bragante, Teresa Neves e Helder Anacleto na peça de Feydeau

Comédia francesa em Alges

O «Intervalo-Grupo de Teatro», depois de estreiar em Alges (1.º Acto, no Palácio Anjos), uma amostra de comédia francesa constituída pelas peças «Tão Bom! A nossa filha vai casar com um conde!» e «Não andes nua pela casa!...» respectivamente de Labiche e Feydeau, prossegue as representações, na mesma sala, hoje e amanhã, às 21,30. O espectáculo tem música de Carlos Alberto Moniz, cenários de Jorge Caseirão, letras de Fernando Tavares Marques e encenação de Armando Caldas. Os intérpretes são Cristina Guerreiro, Daniel Varela, Fernando Tavares Marques, Filipe Almeida, Filipe Bragante, Helder Anacleto, Manuela Freitas, Teresa Neves e Vasco Raimundo. Na foto: Filipe Bragante, Teresa Neves e Helder Anacleto, na peça de Feydeau.

Lúcifer Fere, ontem, nas Palmeiras

O DIABO À SOLTA

Maria Jose Belo Marques

Foto de Rui Pacheco

Depois de ter dado a oportunidade a grupos de música mais ou menos duvidosa, o bar das Palmeiras, ontem, apresentou ao seu público um dos projectos mais consistentes da última fornada de bandas: Lúci-fer Fere. O ano de 89 vai a meio, e se em termos de concertos de músicos estrangeiros não tem sido profícuo, tem-no sido, sem dúvida, a parir bandas de vários estilos com qualidade insuspeita. E nesse grupo estão incluídos os imaturos Vómito e Lúci-fer Fere. Não é por acaso que os junto na menção, é que, em ambos os projectos, existe força, rebeldia e uma atitude de crítica social e política assumida.

A casa não estava muito cheia, e o som era o do costume, deficiente, e não permitindo uma boa audição do vocalista. Lamentável no caso dos Lúci-fer Fere pois as suas letras são fundamentais para a compreensão da música que fazem. Esta não é original, mas goza de uma vitalidade rara nos tempos que correm. Na sala havia quem lamentasse as semelhanças com Clash (e alguns com Bauhaus, vá-se lá entender!) e toda a produção musical pós-punk, a mim isso não me incomodou porque mais do que a originalidade o que me interessa é a competência com que se utilizam as influências.

Constituído por guitarra, baixo, bateria e voz, Lúci-fer Fere, sem ajuda de pedais e artifícios, usa um som rude e pesado. A guitarra impõe-se a toda a música, eficientemente apoiada numa secção rítmica que, à parte algumas fífias que são normais ao vivo, cumpre a sua função baseando-se num baixo que aposta mais no virtuosismo do que na rapidez e numa bateria de batida forte, cujo encanto reside na utilização dos seus graves, de forma exemplar.

O pacto com o diabo

Os Lúci-fer Fere por causa do seu nome suscitam grande confusão naqueles que nunca os ouviram. De facto a referência ao demónio faz pensar os menos atentos em heavy metal e estilos que lhe são próximos, no entanto qualquer semelhança com o ruidoso metal é pura coincidência.

Este grupo setubalense, que espantosamente dava ontem o seu terceiro concerto, tem publicamente tomado posição sobre o serviço militar obrigatório, tendo actuado num dos concertos Tropa Não no Rock Rendez-Vous a 24 de Abril, e por isso mesmo nas Palmeiras não se esqueceu de interpretar um tema seu dedicado ao assunto, o que levou os presentes a juntarem-se-lhes nos gritos de guerra anti-militaristas.

Preocupados também com as negociações que cercam as acti-

vidades artísticas, e concretamente a música, que faz com que bandas recém formadas já tenham a persegui-las "simpáticas" e "prestáveis" criaturas a proporem agenciá-las, os Lúci-fer Fere em conjunto com outras três bandas, A Kausa, Cula-tra e Vómito, criaram uma associação de grupos que faz o seu próprio agenciamento e organiza a sua agenda de concertos.

À maneira de Vicious

Entre o público participativo do concerto dos Lúci-fer Fere encontrava-se um jovem diferente. De tronco nu, e após exhibições vigorosas de uma dança primitiva e tribal, entretinha-se a cortar o peito com uma lâmina. Aproximei-me e quis saber o porquê da sua atitude. No meio de um bafo alcoólico afirmou não ser masoquista. Não se cortava para ter dor, mas, pelo contrário, provar a sua imunidade a qualquer tipo de sofrimento que trata por tu.

- À boa maneira de Sid Vicious - atiro eu.

- Quem é esse? - pergunta, de forma desconcertante, ele.

Não precisei de muito mais conversa para saber que apesar do alcool ingerido, as suas ansiedades e fantasmas são exactamente os mesmos da maioria dos outros presentes e, concretamente, dos músicos que foi ouvir tocar.

Lúci-fer Fere nos seus textos falam de fantasmas como o incesto, da vida que se perde e joga todos os dias na rotina e na insatisfação e denunciam o sistema no qual se sentem violentados, desinseridos, e o qual rejeitam como forma de contestação de quem não acredita racionalmente na transformação, não se impedindo, no entanto de para ela contribuir com a sua atitude.

Por observação tenho constatado que a sinceridade de muitos destes grupos existe enquanto se mantêm incógnitos, e com toda a facilidade se perde e vende por trinta linhas e uma foto no jornal. Não acredito que isso venha a acontecer com os Lúci-fer Fere, mais que não seja pelo desperdício que seria jogar às urtigas um trabalho promissor, em início de carreira, por tão pouco.

Entretanto apostei e aconselho, se tiverem oportunidade, a ouvir e ver os Lúci-fer Fere.



O expressivo vocalista dos Lúci-fer Fere

Rodrigues da Silva

Sábado, dia 6

Feios, porcos e maus... não é bem assim mas é (somos) quase. Na Europa da foleirada, vulgo Festival da Eurovisão, ficámos em 16.º; dos dentes só 5% de nós é que não sofremos, dos subsídios à agricultura metade são uma burla pegada. Um dia para esquecer, agravado com um gamanço, logo pela madrugada, de uma espada (de bronze) da estátua da Guerra Peninsular, no Campo Grande.

Ainda o que nos salva é a fé. Segundo o «Expresso», o Santuário a Cristo-Rei em Almada só em obras da primeira fase custou 100 mil contos, imagine-se em quanto não vai ficar quando estiver pronto, daqui a vinte anos.

Domingo, dia 7

É o Dia da Mãe, é o Dia da Comunicação Social, é o dia do render da guarda no Palácio de Belém e é o dia também em que o Benfica se sagra campeão da bola, numa festa pagá com muitos mais fiéis do que hoje vão na procissão da Senhora da Saúde. Esta, ainda se não vai às moscas, leva atrás muito menos gente do que quando (ainda não há muito) se cantava assim: «Há festa na Mouraria/é dia de procissão/ da Senhora da Saúde/E até a Rosa Maria/da Rua do Capelão/parece que tem virtude».

A propósito destes três últimos versos, por cá, não só na Rua do Capelão, mas no país todo, uma em cada três mulheres é alvo de «assédio sexual no trabalho». A conclusão é do seminário sobre o tema, o qual constatou também que as vítimas preferenciais deste deboche masculino são trabalhadoras com contrato a prazo, esse achado jurídico que o PS (em 1976) introduziu em Portugal logo que foi governar.

Segunda, dia 8

A Espanha vence o Festival de Cinema de Santarém, no S. Carlos ouve-se a voz sumptuosa do baixo soviético Paata Burchuladze, no Coliseu há um concerto para quatro pianos e na Aula Magna Lindley Cintra e a memória de Zeca Afonso são homenageados pelo Sindicato dos Professores da Grande Lisboa. Enquanto isto, um tanto mais prosaica, a Carris inaugura carreira de «eléctrico» para turistas ao convidativo preço de um conto de reis a viagem com direito (supõe-se) a lugar sentado. É para ver Lisboa e a capital mais as suas gêmeas luso-afro-americanas-asiáticas inauguram a sede da UCCLA, com direito a bronca: Abecasis abanca na mesa da presidência e atira com os vereadores para a geral.

O poder concentra-se, é o que é. O «Europeu», por exemplo, revela que se as casas de penhores estão progressivamente a fechar não é porque os portugueses já não precisam de pôr coisas no «prego», mas porque a Caixa Geral de Depósitos faz ao «invejoso» uma concorrência danada.

Terça, dia 9

Luciano Berio, um dos maiores compositores musicais contemporâneos, esteve hoje em Lisboa para falar e fazer ouvir a sua música. A notícia do dia, porém, não foi esta, foi a «queima das fitas» dos doutores de amanhã das Universidades de Coimbra e do Porto. Características culturais da pândega: imaginação quase nula, irreverência à da praxe, bebedeiras até cair para o lado... ou (no caso de Coimbra) no banco do Hospital. A PSP de Coimbra comentou o evento. «o cortejo correu bem».

Quarta, dia 10

Não são só os universitários que bebem muito, as mulheres (universitárias ou não) também e cada vez mais. Do meio milhão de alcoólicos portugueses, 28% são do sexo feminino (10% em 1970). Talvez por isto, o Ministério das Finanças vai passar a aplicar o IVA ao vinho e, de passagem, também aos bilhetes de cinema, neste último caso de acordo com os exibidores.

Acordo ainda mais custoso é o ortográfico: as vantagens não se entendem, as desvantagens, sim. Os editores livreiros portugueses, por exemplo, dizem que a brincadeira lhes vai ficar em milhões de contos... que o público pagará, é claro, através do aumento do preço dos livros.

E viva a música! Esta noite houve para vários gostos; Terry Riley na Gulbenkian e Valentin Clavier e os Madredeus, na igreja de S. Luís dos Franceses, cujas paredes estremecem quando se ouve Teresa Salgueiro. O «DL» diria: «A sua voz atravessou a cidade, o país, o continente», num «arrepio de prazer».

Quinta, dia 11

Amália recebe em França a medalha da cidade de Paris e Manoel de Oliveira, Oscar Lopes e Irene Lisboa, esta a título póstumo, são (entre 32 personalidades) condecorados em Lisboa por Mário Soares. Para Irving Berlin, na América, a condecoração é outra: continua vivo, fez hoje 101 anos.

Da música americana por excelência para os concertos de cá: Simone canta no Coliseu, Rão Kyao na Aula Magna, enquanto que o Toronto Dance Theatre actua na Gulbenkian.

Os professores não actua, paralisam, em greve menos por dinheiro do que pela desconsideração que o Governo lhes faz, humilhando-os salarialmente ao nível da Função Pública.

Na Guarda, a desconsideração é outra e para com o centro histórico, mas a Câmara está atenta. O «DN» noticia: começou a guerra à caixilharia de alumínio.

Sexta, dia 12

Três sondagens e é o país por uma pena: metade dos portugueses anda descontente com a situação, só 25% tomam o pequeno-almoço fora de casa, mas, ao menos, há noitentos de nós que têm de 500 a 700 contos para dar por um telefone no carro. João Perry não vai ter: depois de muito reflectir, recusou ser director do Teatro D. Maria II. Ao Teatro Nacional não há quem lhe queira pagar.

Poher vencerá Pompidou - afirma sondagem

Uma sondagem à opinião pública apresenta hoje o Presidente interino numa nítida posição de favorito para a Presidência da França. Segundo os resultados da sondagem, Poher vencerá o candidato gaullista Georges Pompidou por uma diferença de 12 por cento, quando anteriormente se considerava como certo que a vitória seria de Pompidou. Poher assumiu o cargo de Presidente interino em 28 de

Abril em consequência da demissão de de Gaulle e era uma figura praticamente desconhecida do público antes do referendo que ocasionou a retirada do general.

Nações Unidas - plano para o Vietnam

Funcionários da ONU estão a fazer planos eventuais para fornecer fiscalização internacional a uma retirada de tropas estrangeiras do Vietnam - revelaram hoje fontes bem informadas de Nova York. Essas fontes reagiam a uma de-

claração feita ontem pelo secretário-geral U Thant de que, se fosse solicitado pelas partes envolvidas no conflito, «as Nações Unidas podiam e deviam desempenhar um papel na concretização de qualquer acordo a que se chegasse.»

Problemas da Universidade de Coimbra

Está em Lisboa o reitor da Universidade de Coimbra, sr. prof. dr. António Jorge Andrade de Gouveia, que vem tratar de assuntos de interesse para aquele centro de ensino superior.

EM PORTUGAL

	Min.	7 h	6 h	prec.	Às 18 h.
Bragança.....	6	6	0.0	M. nub.	
V. Castelo.....	9	10	0.0	M. nub.	
Vila Real.....	6	6	0.0	P. nub.	
Porto.....	7	7	0.0	Neblina	
Coimbra.....	11	11	0.0	Neblina	
C. Carvoeiro.....	14	15	0.0	P. nub.	
C. Branco.....	9	9	0.0	P. nub.	
Portalegre.....	10	10	0.0	Nevoeiro	
Lisboa.....	13	13	0.0	P. nub.	
Évora.....	11	11	0.0	M. nub.	
Beja.....	12	13	0.0	Nevoeiro	
Faro.....	13	13	0.0	P. nub.	
Sagres.....	15	15	0.0	M. nub.	
P. Delgada.....	12	13	0.0	M. nub.	
Horta.....	12	12	0.0	P. nub.	
Funchal.....	14	16	0.0	M. nub.	

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 23, Porto 20, Faro 22, Ponta Delgada 19, Funchal 21

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

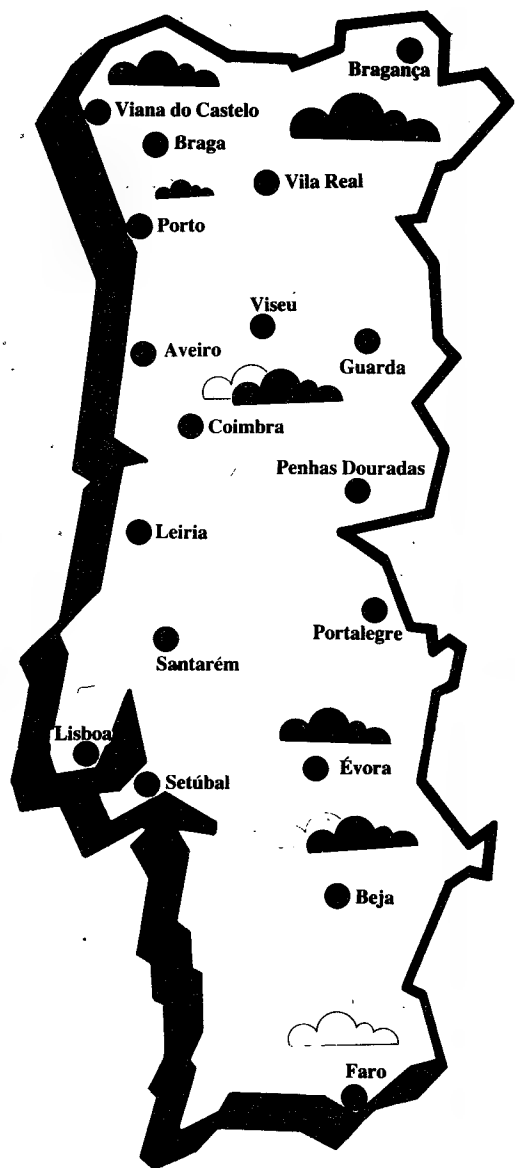
	Min.	7 h	6 h	prec.	Às 18 h.
Madrid.....	12	12		M. nub.	
Londres.....	6	8		M. nub.	
Paris.....	8	9		M. nub.	
Bruxelas.....	7	8		P. nub.	
Amsterdão.....	8	10		M. nub.	
Genebra.....	8	10		M. nub.	
Roma.....	12	15		Neblina	
Oslo.....	6	6		Chuva	
Copenhaga.....	6	10		M. nub.	
Estocolmo.....	7	9		Chuva	
Berlim.....	8	10		M. nub.	
Viena.....	10	14		P. nub.	
Varsóvia.....	9	13		M. nub.	
Atenas.....	17	20		Limpo	
Moscovo.....	10	12		Neblina	

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas.....	20	25	Nublado
Joanesburgo.....	8	20	Limpo
Los Angeles.....	14	18	Limpo
Montreal.....	5	15	Nublado
Nova Deli.....	25	43	Limpo
Nova Iorque.....	8	11	Chuva
R. de Janeiro.....	16	27	Limpo
S. Francisco.....	11	16	Limpo
São Paulo.....	13	20	Chuva
Tóquio.....	13	20	Chuva

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte e Centro: Céu pouco nublado, apresentando-se muito nublado durante a manhã no litoral. Vento fraco. Pequena subida da temperatura. Neblina ou nevoeiro durante a manhã. Mar encrespado com ondulação noroeste de um metro.

Regiões do Sul: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco. Pequena subida de temperatura. Neblina ou nevoeiro durante a manhã. Mar encrespado com ondulação Noroeste de um metro na Costa Sul.

Açores:

Todos os Grupos: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Nordeste. **Estado do Mar:** Mar de pequena vaga. Ondulação Noroeste de um a dois metros.

Na Madeira

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de Nordeste. Aguacei-

ros nas vertentes viradas a Norte.

Estado do Mar — Costa Norte: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação Noroeste de um a dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação Sudoeste de um a dois metros, diminuindo. **Funchal:** Céu pouco nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu pouco nublado. Vento geralmente fraco. Subida da temperatura. Neblina durante a madrugada e manhã no Litoral Oeste.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo e vento fraco.

MARÉS

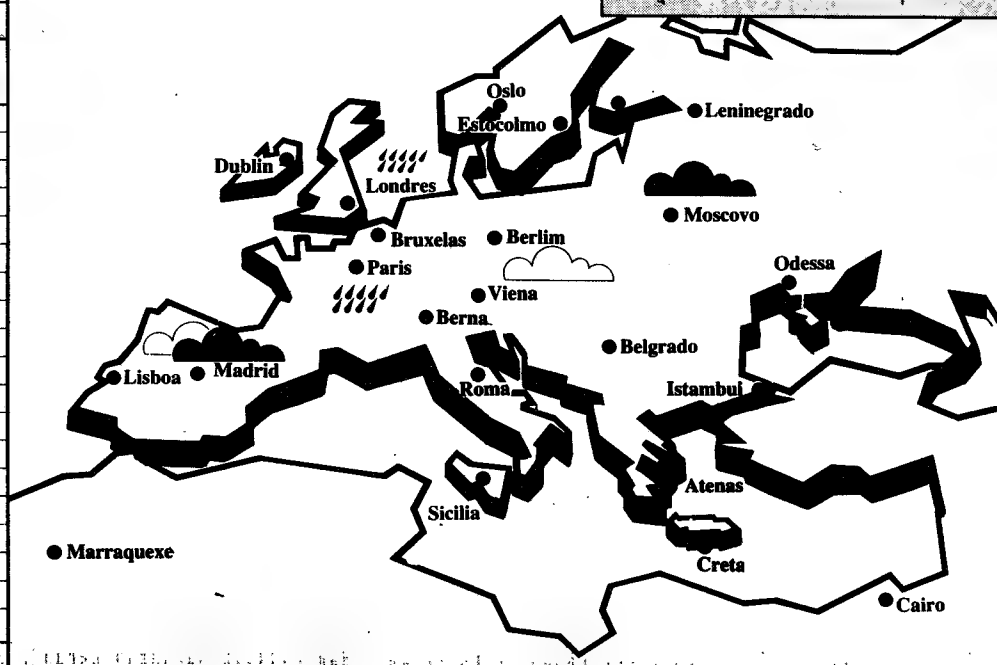
Hoje

Preia-Mar	Baixa-Mar
10.44 3,1 m	04.26 1,7 m
23.10 3,3 m	16.35 1,9 m

Amanhã

11.51 3,1 m	05.33 1,7 m
00.10 3,3 m	17.43 1,8 m

Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



Contas em aberto no livro do destino

Alves Henriques

Quando restam duas jornadas para o correr dos taipaís da grande maratona futebolística iniciada no dia 21 de Agosto de 1988 e com o Benfica já engalanado com o estandarte mais cobiçado, com o Porto, Boavista e Sporting, com visto no passaporte para a próxima edição da Taça UEFA, o Belenenses, já garantido na Taça das Taças, o Leixões e o Académico de Viseu irremediavelmente condenados a revisitar a divisão secundária, há algumas «contas em aberto no livro do destino», no que respeita aos três parceiros que terão a desdita de acompanhar leixonenenses e viseenses na descida.

Portimonense, Beira Mar, Fafe, Farense e Espinho, constituem o grupo situado na zona de risco e, para que o leitor possa ir fazendo contas e previsões, aqui lhe deixamos os elementos bastantes: jogos das duas jornadas em falta, o programa dos cinco «afritos», a indicação dos resultados entre si e, ainda, o teor da regulamentação vigente sobre subidas e descidas.

O que falta

37.ª jornada (14/5): Portimonense - Fafe; V. Guimarães - Acad. Viseu; Sp. Espinho - Marítimo; Penafiel - Farense; Boavista - Belenenses; Sporting - Benfica; Est. Amadora - FC Porto; V. Setúbal - Leixões; Nacional - Beira Mar; Desp. Chaves - Sp. Braga.

38.ª jornada (21/5): Acad. Viseu - Portimonense; Marítimo - V. Guimarães; Farense - Sp. Espinho; Belenenses - Penafiel; Benfica - Boavista; FC Porto - Sporting; Leixões - Est. Amadora; Beira Mar - V. Setúbal; Sp. Braga - Nacional; Fafe - Desp. Chaves.

Programa dos «afritos»

CLUBES	PTS	CASA	FORA
Portimonense	31	Fafe	Ac. Viseu
Beira Mar	31	Setúbal	Nacional
Fafe	30	Chaves	Portimonense
Farense	29	Espinho	Penafiel
Espinho	28	Marítimo	Farense

Resultados entre parceiros

	BEIRA MAR	PORTIM.	FARENSE	FAFE	ESPINHO
BEIRA MAR		C: 2-0 F: 0-1	C: 2-2 F: 1-1	C: 1-1 F: 1-2	C: 1-0 F: 1-2
PORTIM.	C: 1-0 F: 0-2		C: 0-0 F: 0-0	C: 37.ª jorn. F: 1-2(0)	C: 0-0 F: 0-1
FARENSE	C: 1-1 F: 2-2	C: 0-0 F: 0-0		C: 1-1 F: 0-1	C: 38-3 F: 1-3
FAFE	C: 2-1 F: 1-1	C: 2-1 F: 37.ª jorn.	C: 1-0 F: eletr.		C: 2-1
ESPINHO	C: 2-1 F: 0-1	C: 1-0 F: 0-0	C: 3-1 F: 38.ª	C: 1-1 F: 1-2	

Regulamentação

Época 1988/89

I Divisão:
• Os cinco últimos classificados (16.º, 17.º, 18.º, 19.º e 20.º) descem à II Divisão.

II Divisão:
• O Primeiro classificado de cada zona (Norte, Centro e Sul) sobem à I Divisão.

• Os quatro últimos classificados de cada zona (15.º, 16.º, 17.º e 18.º) conjuntamente com os dois clubes classificados em 14.º com menor pontuação descem à III Divisão.

• No caso de igualdade de pontos entre os três clubes classificados em 14.º lugar das Zonas Norte, Centro e Sul, da II Divisão, será tido em consideração os condicionamentos do Art.º 102.02 do R.P.O., a partir da Alínea c) (inclusive), bem como, em caso de necessidade, o Art.º 102.03.

III Divisão:
• O primeiro e segundo classificados de cada série sobem à II Divisão.

• Os quatro últimos classificados (15.º, 16.º, 17.º e 18.º) de cada série descem aos campeonatos distritais.

• Sobem à III Divisão 26 clubes

dos Campeonatos Distritais (para além dos campeões distritais subirão os segundos classificados das primeiras divisões distritais das associações com maior número de clubes a disputar provas oficiais de seniores masculinos).

A partir de 1989/90, as provas oficiais passam a processar-se dentro da normalidade aprovada na assembleia geral de 31 de Julho de 1987.

I Divisão:

• Número de clubes: 18.

• Descida à II Divisão: 3 clubes.

II Divisão:

• 3 zonas de 18 clubes cada.

• Sobem à I Divisão os primeiros clubes classificados de cada zona (3).

1 Descem à III Divisão os quatro últimos clubes classificados de cada zona (12).

III Divisão:

• 6 séries de 18 clubes.

• Sobem à II divisão os dois primeiros classificados de cada série (12).

• Descem aos distritais os quatro últimos classificados de cada série (24).

• Sobem à III Divisão 24 clubes dos campeonatos distritais.

Campeonato no baixar da cortina

SPORTING-BENFICA: APENAS MAIS UM JOGO

Naturalmente que as grandes emoções da jornada passam por Portimão, Espinho, Penafiel e Funchal ainda que em Alvalade tenha lugar o clássico Sporting-Benfica, na Amadora joga o FC Porto e no Bessa esteja presente o Belenenses. Isto porque o Benfica já assegurou a conquista do título. O Porto já o perdeu, a questão das representações nas competições já estão definidas.

O interesse consiste em saber-se quais serão os parceiros do Académico de Viseu e Leixões na descida e daí que todas as atenções estejam viradas para os recintos onde estejam presentes os «afritos», que são como se sabe e nesta página se recorda, o Portimonense, Beira Mar, Fafe, Farense e Espinho.

Quanto à divisão secundária, os encontros Estarreja-Feirense, Académica-Mangualde, Olivais e Moscardide-União da Madeira e Atlético-Louletano são referenciados como de importância extrema, uma vez que se encontra por definir os vencedores das zonas Centro e Sul que terão direito à subida de escalão. Mas vejamos os «programas» das três divisões nacionais:

Divisão 1

Sporting-Benfica, Estrela da Amadora-FC Porto, Boavista-Belenenses, Portimonense-Fafe, Guimarães-Viseu, Espinho-Marítimo, Penafiel-Farense, Setúbal-Leixões, Nacional-Beira Mar e Chaves-Braga.

Divisão 2

ZONA NORTE: Bragança - Tirsense, Freamunde - Marco, Varzim - Gil Vicente, Felgueiras - Desp. Aves, Santa Maria - Rio Ave, Salgueiros - Paredes, Amarante - P. Ferreira, Trofense - Joane, Moreirense - Vizela.

ZONA CENTRO: Estarreja - Feirense, Académica - Mangualde, «Os Marialvas» - Águeda, U. Lamas - Lousanense, U. Leiria - Sp. Covilhã, Portalegre - Peniche, Caldas - Est. Portalegre, Ol. Bairro - Marinhense, Luso - Mealhada.

ZONA SUL: Olivais Moscardide - União, Atlético - Louletano; «O Elvas» - Silves, Olhanense - Esp. Lagos, Estoril - Sacavenense, Torreense - Montijo, Alverca - U. Santiago, Barreirense - Lus. Évora, Juventude - Oriental.

Divisão 3

Série A - Valpaços - Neves; Vila Pouca de Aguiar - Vianense; Mirandês - Prado; Ponte da Barca - Famalicão; Vieira - Celoricense; Delães - Maria da Fonte; Lanhelos - Valdevez; Esposende - Macedo de Cavaleiros e Valenciano - Vinhais.

Série B - Régua - Vila Real; Oliveira do Douro - Lixa; Valonguense - Lourosa; Leça - Ermesinde; Aliados Lordelo - Pedrouços; Infesta - Torre Moncorvo; Maia - Paivense; Lousada - «Os Sandinenses» e Ovarense - Vilanovense.

Série C - Acad. Paço - Viseu e Benfica; S. Romão - U. Coimbra; U. D. Oliveirense - Santacombadense; Alba - Seia; Oliveirinha - Anadia; Pessegueirense - Argus; Gouveia - Mortágua; A.D. Valonguense - Valecambrês e Oliveira Hospital - Guarda.

Série D - Alcanenense - Castelo Vide; 22 Junho - Sertanense; Bombarralense - Alcobaça; Ferrel - Naval; Atouguense - U. Tomar; Desp. Fátima - Usseira; «Os Nazarenos» - Mirense; Beneditense - Marrazes e Benfica Castelo Branco - Mirandense.

Série E - Arraiolense - Campomaiorense; Lusitânia - Pêro Pinheiro; Samora Correia - Fu-

gressar aos relvados no início do próximo mês.

Spry não renova contrato com sadinos

O preparador físico inglês ao serviço do Vitória de Setúbal, Roger Spray, vai deixar o clube sadino - soube-se junto de responsáveis da colectividade.

gal há dois anos na companhia de Malcolm Allison, quando a equipa sadina se encontrava na segunda Divisão.

O seu trabalho, que causou polémica devido aos métodos de treino e em especial ao pintar a cara dos jogadores para proteger a vista de raios solares, foi sempre considerado positivo pelos dirigentes sadinos.

Agora foi em Estarreja

Suborno desceu ao povoado

A Académica de Coimbra solicitou à Federação Portuguesa de Futebol «uma rigorosa fiscalização do jogo Estarreja-Feirense, a disputar amanhã, para o Campeonato Nacional da 2.ª divisão, zona Centro».

Numa nota enviada à FPF, a Académica mostra-se preocupada com as recentes declarações do treinador do Estarreja, denunciando tentativas de aliciamento de alguns dos seus jogadores, no sentido de não disputarem o jogo contra o Feirense e simularem lesões.

«É impossível que, mais uma vez, a direcção da Federação, perante estes factos, lave as suas mãos como Pilatos, como fez nos casos de Guimarães/Braga, da época passada, e no caso N'Dinga», salienta o clube de Coimbra.

No mesmo documento a Académica acrescenta que «se impõe e é possível uma rigorosa fiscalização ao que se passou no jogo Estarreja-Feirense, para evitar mais tristes e indecorosos acontecimentos no futebol português».

As denúncias quanto à tentativa de suborno foram denunciadas pelo treinador Filipe Barbas e por três jogadores (Coelho,

Bernardo e Filipe). Segundo o jornal «A Bola», as suas versões dos factos:

FILIFE BARBAS: «Vieram falar comigo duas pessoas - não dirigentes do FEIRENSE - perguntando-me se havia alguma possibilidade de facilitarmos... a derrota».

«Fiz ver aos jogadores que não se deixassem levar por promessas que, por vezes, não se cumprem».

«Fui eu próprio que pedi à ACADÉMICA para nos arranjar o estágio, por estar interessado em que a gente ganhe ou empate. Há tipos que gostam de brincar com telefonemas anónimos e, até, com ameaças e, assim, concentrados, os jogadores estarão a coberto disso».

FILIFE: «Eles» encontram-se no centro de Avanço, quando andavam à minha procura, e falámos à porta de um café...»

«Pediram-me para não jogar, para arranjar uma lesão...»

«Disse-lhes que não me vendia por dinheiro nenhum... Só se me dessem uma vivenda com piscina...»

«Disse-lhes, também, que

era muito mais importante para mim derrotar o FEIRENSE, que é o líder, do que ficar de fora e receber uma quantia insignificante...»

BERNARDO: «Pediram-me para dar facilidades em certos aspectos: ceder «cantos», entregar a bola ao adversário quando sasse para o contra-ataque... «Penalties» e autogolos, isso, não citaram...»

«Disseram-me que estavam ligados ao FEIRENSE, mas não vinham assim muito bem vestidos... Se os vir, conheço-os...»

«Vou dar o máximo para conseguir ganhar o prémio que a ACADÉMICA oferece...»

COELHO: «Fui abordado, em casa, por uma pessoa que não conheço. Disse-lhe que não estava disposto a aceitar o tipo de propostas que me fazia e que não ia facilitar...»

Entretanto, a Académica prontificou-se a pagar o estágio de dois dias aos futebolistas do Estarreja para escaparem à «zona de pressão» e sabe-se que no caso de vencerem o Feirense haverá um bom prémio a pagar pelo clube de Coimbra.

Com o aproximar do termo das competições aí estão as vergonhas.

Segundo as mesmas fontes «não houve acordo entre as verbas pedidas pelo preparador físico e as que o clube podia despende, pelo que o técnico resolveu deixar-nos».

Roger Spray veio para Portu-

Roger Spray, que chegou a ser pretendido pelo Benfica, regressa a Londres na próxima semana e Radisic ou Monge da Silva são dois nomes apontados como prováveis substitutos do preparador físico inglês.

Juniores:

amanhã será «outro dia»

Os juniores do nosso contentamento disputam amanhã (15 horas) no Estádio Veile (Dinamarca) a final do campeonato europeu da categoria Sub-16, defrontando a formação da RDA.

Naturalmente que Carlos Queirós e Nelo Vingada têm vindo a transmitir à moçada ser errado e perigoso alimentar ilusões demasiado optimistas já que a turma germânica pratica um futebol vigoroso que poderá contrariar a superior craveira técnica dos nossos talentosos artistas. Os vídeos têm servido para a desejada «familiarização» dos «putos» portugueses com o estilo do seu opositor, e, quanto ao estado psicológico de todos os integrantes da comitiva, bem se poderá dizer que Riade se repete.

Vejamos as equipas prováveis do encontro que será arbitrado pelo holandês Uilenberg, auxiliado pelo soviético Vadim Zhuk e do escocês James McCluskey:

PORTUGAL - Paulo Santos (Sporting); Abel (Estrela Amadora), Adalberto (Boavista), Peixe (Sporting) e Álvaro (FC Porto); Tulipa (FC Porto), Bino (FC Porto) e Figo (Sporting); Canana (FC Porto), Gil (Benfica) e Miguel Simão (Boavista).

Suplentes: Nuno Fonseca (FC Porto), Costa (FC Porto), Sérgio Lourenço (Sporting) e Geani (Guimarães).

RDA - Rost (Lokomotive Leipzig); Manke (Dinamo Berlim); Petzold (Union Berlim), Moller (Chemie Halle) e Bleck (Vorwärts Frankfurt/Oder); Kauerhof (Lokomotive Leipzig), Oldenburg (Hansa Rostock), Seib (Carl Zeiss Jena) e Binke (Dinamo Dresden); Seifert (Dinamo Dresden) e Rydlewicz (Dinamo Berlim).

Suplentes: Bol (Chemie Halle), Schneider (FC Magdeburgo), Konecny (Dinamo Berlim), Knuth (Union Berlim) e Kamf (Carl Zeiss Jena).

Andebol

Os jogos desta jornada são todos disputados às 18 horas; Eis o calendário completo:

Grupo A — Sporting-Benfica, na nave de Alvalade (Fernando Humberto e Carlos José, de Lisboa); Académico de Braga-FC Porto, no Pavilhão Flávio Sá Leite (Barata Aires e José Francisco); Vitória de Setúbal-Francisco de Holanda, no Pavilhão António Velge (Jorge Reis, do Porto, e José Filipe, de Lisboa).

Grupo B — Belenenses-Académica de Coimbra; Salgueiros-Clube TAP/Savoy; Caramão-Comércio e Indústria.

Hóquei em patins

O programa de amanhã à noite (21 horas) está assim elaborado:

Parede-Sporting, no rinque do Oeiras (árbitro: António Lopes, de Lisboa); Oliveirense-Campo de Ourique (R. Mendonça, do Porto); Paço de Arcos-HC Turquel (Manuel Garcia, de Aveiro); OC Barcelos-Sporting de Tomar (Angélico Nunes, de Lisboa); Sanjoanense-Infante de Sagres (Luís Rei, do Minho); FC Porto-Famalicense (João Faria, de Lisboa); e Benfica-Juventude de Viana (António Castelhana, de Leiria).

Basquetebol

Jogos do Campeonato Europeu: Hungria-Bélgica, às 17 h e Israel-Islandia, às 19h — todos em Anadia. Campeonato da Europa (femininos), em Steyr, Áustria.

Hóquei em campo

Jogos da 9.ª Jornada do Campeonato Nacional: U. Lamas-Cascais, no Campo do Lamas, às 14 h e Belenenses-Benfica, no Restelo, às 15h.

Râguebi

Meias-finais da Taça de Portugal: Horário dos jogos, hoje, às 15.30, no Estádio Nacional, Belenenses-Benfica e às 17.00, no mesmo local, Técnico-Belenenses. Amanhã, no Estádio Universitário de Coimbra, às 15.30, Académica-CDUL, e às 18.00, no «Universitário» de Lisboa, Universidade Livre-Cascais.

Voleibol

Porto-Sporting (nas Antas, às 19 horas) e AA Espinho-Leixões (21.30), em Espinho) disputam hoje as meias-finais no sector masculino.

Esgima: mundial de cadetes

Cerca de 70 praticantes em representação de 15 países dos cinco continentes disputam o Campeonato do Mundo de esgrima em cadetes, no pavilhão polivalente do Instituto Militar Pupilos do Exército, hoje e amanhã.

Vela: torneio do SAD

Perto de 80 embarcações da classe optimist vão estar presentes no primeiro torneio do Sport Algés e Dafundo em vela, para as camadas jovens, que se disputa este fim-de-semana.

Segundo Alves Costa, um dos organizadores do torneio, «a grande preocupação do Algés e Dafundo é privilegiar a classe optimist, e só com torneios deste tipo é que conseguimos que ela avance».

«Iráo participar no torneio essencialmente equipas provenientes do centro do País.

A prova contará com quatro regatas, sendo duas disputadas hoje com início às 14 horas, e as outras duas amanhã a partir das 11 horas, sendo os prémios entregues no final das provas.

Atletismo: Federação e CML de mãos dadas

«MEETING» DE SANTO ANTÓNIO À BEIRA DO TRONO

O medalha de ouro dos 200 metros em Seul Joe Deloach e o francês Thierry Vigneron, são alguns dos atletas já convidados para participarem no primeiro «meeting» de Lisboa de atletismo que se disputará a 13 de Junho próximo.

A prova, que ontem foi apresentada no Páteo Alfacinha, em Lisboa, poderá ainda contar com a presença do campeão do mundo do salto com vara, o soviético Sergei Bubka, tendo já havido contactos entre a organização do «meeting» e a Embaixada da URSS em Lisboa para a vinda do atleta a Portugal.

Foram ainda convidados 44 atletas provenientes da Bélgica, Nigéria, Argélia, EUA, Inglaterra, Polónia, Finlândia e França, decorrendo ainda contactos para a vinda de atletas da Jugoslávia e Suíça.

O Grande Prémio «Cidade de Lisboa» que se disputará no Estádio de Alvalade, contará com a presença de atletas portugueses que deverão ainda confirmar a sua presença na prova.

Paralelamente com a realização do «meeting» decorrerá a Meia-Maratona de Lisboa que terá partida e chegada no estádio do Sporting.

Segundo Victor Gonçalves, vereador do Pelouro do Desporto da Câmara Municipal de Lis-

boa «pretende-se que o Grande Prémio de Lisboa de Atletismo venha institucionalmente a chamar-se no futuro, Meeting de Santo António, integrando-se assim nas comemorações das festas da cidade de Lisboa».

Victor Gonçalves chamou ainda a atenção para a realização nos próximos dias 17 a 24 de Junho dos II Jogos Desportivos Especiais da Cidade de Lisboa, que para aquele responsável se «destinam a levar o desporto àqueles que mais dificuldade têm de o praticar, os deficientes».

João de Melo, principal promotor daquela realização, revelou que até ao momento registaram-se 830 inscrições de jovens deficientes, o dobro que nos jogos de 1988.

Estiveram ainda presentes à cerimónia de apresentação das várias provas, o presidente da Federação Portuguesa de Atletismo, Henrique de Melo, o director do Sporting, Hélder de Jesus, representante do Benfica, dr. Marcel de Almeida, o atleta Fernando Mamede, e o professor Mário Silva (antigo campeão nacional e ibérico do lançamento do dardo) que, presentemente, desempenha o cargo de assessor do vereador de Desporto da au-



O vereador dr. Vítor Gonçalves no momento em que informa os jornalistas dos diversos pormenores relativos ao Grande Prémio Cidade de Lisboa. Da esquerda para a direita: professor Mário Silva, João de Melo, Fernando Mamede, Hélder de Jesus, Henrique de Melo e à esquerda Vítor Gonçalves o dr. Marcel de Almeida

tarquia lisboeta.

Henrique de Melo manifestou total empenhamento da Federação em dar total apoio à realização do GP Cidade de Lisboa, prometendo assegurar as condições para que tal realização tenha carácter anual e Fernando Mamede secundando o presidente federativo dizendo, a propósito,

que não bastam as boas intenções para que o «meeting» se imponha no mundo do atletismo, sendo importante o apoio de outras entidades, nomeadamente a RTP que «não esteve presente em Alvalade quando bati o recorde mundial dos 10 mil metros, mas estava lá a Televisão espanhola».

Ciclismo: Volta a Espanha

Sicasal/Torreense vai pedalando

Europeu de basquetebol

Portugal: mais um triunfo

Portugal venceu a Hungria por 85-72, no segundo encontro da fase de apuramento para o Campeonato Europeu de Basquetebol Sénior.

Portugal: Tó Ferreira (3), Henrique Vieira (6), João Seica (7), Carlos Lisboa (22), Eugénio Silva (3), Mário Leite (8), Luís Albuquerque, Steve Rocha (26) e Michael Plowden (10).
Hungria: Hosszu, Orosz (9), Mihaly (8), Nagi (2), Toth (6), Zsebe (14), Bodrogi (4), Szalay, Berkics (6), Krasovecs (7) e Robert Heinrich (16).

• No outro encontro da jornada a Bélgica «cilindrou» a Islândia pela marca de 130-59, pelo que a classificação está assim ordenada:

	J	V	D	P
1.º Bélgica	2	2	0	4
2.º Portugal	2	2	0	4
3.º Islândia	2	0	2	2
4.º Israel	1	0	1	1
5.º Hungria	1	0	1	1

Hoje é dia de descanso para a turma lusitana, realizando-se (a partir das 17 horas) os jogos Hungria - Bélgica e Israel - Islândia.

O ciclista holandês Matthieu Hermans ganhou ao «sprint» a etapa de ontem na volta à Espanha, que continua a ser liderada pelo espanhol Pedro Delgado.

Hermans impôs-se ao britânico Malcolm Elliott e ao belga Eddy Planckaert num massivo «sprint» no final da 19.ª etapa, entre Leon e Valladolid, na distância de 159 quilómetros.

A tirada constitui um momento de tréguas entre os favoritos, após as difíceis etapas de montanha dos últimos dias e o contrarrelógio crucial de hoje, antepenúltima etapa da Vuelta.

«Venci Elliott mesmo sobre a linha de chegada e ele foi o primeiro a felicitar-me» — afirmou Matthieu Hermans, creditado com três horas, 39 minutos e 17 segundos.

Elliott e Planckaert terminaram com o mesmo tempo, tal como o camisola amarela Pedro Delgado, que mantém uma escassa vantagem de três segundos sobre o colombiano Fabio Parra, segundo da geral.

Na 3.ª posição da tabela, está outro colombiano, Oscar Vargas, a 1,22 minutos de Delgado, e no quarto lugar mantém-se o espanhol Álvaro Pino, a 1,22 minutos do guia.

O contra-relógio de hoje, entre Valladolid e Medina, na extensão de 16 quilómetros, apresentou-se propício a Delgado, vencedor do Tour em 1988, que tudo

fará para ganhar alguns segundos aos seus mais directos rivais.

A última oportunidade de Fabio Parra discutir a vitória reside, em princípio, na penúltima etapa, que conta com um percurso acidentado, terreno predilecto do colombiano, incluindo cinco contagens de montanha.

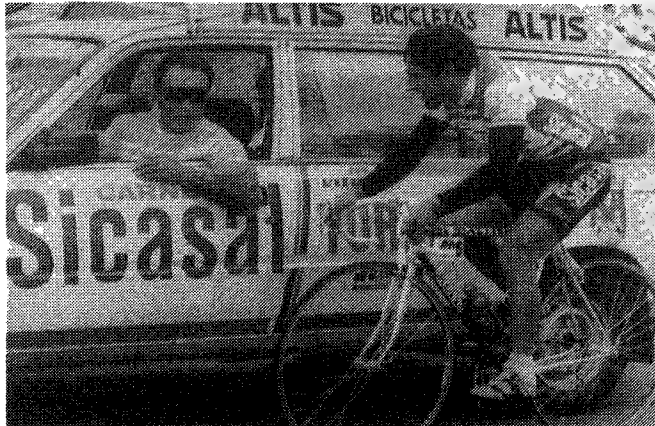
Durante a etapa de ontem, vários ciclistas tentaram a sua sorte, empreendendo sem êxito algumas fugas, a mais longa das quais foi protagonizada pelo espanhol Alberto Leanizbarrutia, que andou isolado cerca de 60 quilómetros.

A três dias do termo da prova, o pelotão está reduzido a 119 unidades.

Classificações

Na etapa: 1.º, Matthieu Hermans (Caja Rural), 3h39m17s; 2.º, Malcolm Elliott (Teka); 3.º, Eddy Planckaert (ADR); 4.º, Stephano Guay (Mavisa); 5.º, Roberto Pagnin (Malvor); 17.º, Américo Silva (Clas); 50.º, José Poeiro (Sicasal/Torreense); 93.º, Manuel Neves (Sicasal); 94.º, Fernando Fernandes (Sicasal); 102.º, Jorge Silva (Sicasal); 112.º, Manuel Cunha (Clas); 130.º, António Pinto (Sicasal), todos com o mesmo tempo; e 148.º João Santos, a 6m12s.

Geral individual: 1.º, Pedro Delgado (Reynolds), 82h08m48s; 2.º, Fabio Parra (Kelme), a 3s; 3.º, Oscar Vargas



Manuel Neves (Sicasal/Torreense) recebe instruções de Leonel Miranda

(Ryalcao-Postobon), a 1m03s; 4.º, Alvaro Pino (BH), a 1m22s; 5.º, Ivan Ivanov (Alfa-Lum), a 1m51s; 65.º, Fernando Fernandes (Sicasal), a 1h12m57s; 99.º, Manuel Cunha (Clas), a 1h56m14s; 106.º, Jorge Silva (Sicasal), a 2h02m01s; 110.º, Manuel Neves (Sicasal), a 2h06m57s; 113.º, António Pinto (Sicasal), a 2h10m38s; 120.º, Américo Silva (Clas), a 2h15m58s; 137.º, José Poeiro (Sicasal), a 2h39m22s; e 149.º, João Santos (Sicasal), a 3h07m06s.

Equipas: 1.º, Kelme, 246h26m43s; 2.º, BH, a 4m39s; 3.º, Ryalcao-Postobon, a 6m14s; 18.º, Sicasal/Torreense, a 3h26m15s.

Os portugueses

Américo Silva, da equipa Clas, foi o ciclista português mais bem classificado na etapa ao terminar no 17.º lugar, com o mesmo tempo do vencedor.

Todos os corredores portugueses cortaram a meta integrados no pelotão, à excepção de João Santos, da Sicasal, que chegou com seis minutos e 12 segundos de atraso a Valladolid.

Fernando Fernandes, da Sicasal, continua a ser o primeiro ciclista português na geral, tendo mantido o 65.º posto, a uma hora, 12 minutos e 57 segundos da camisola amarela.

VISITE A URSS EM 1989

Com a colaboração de АЭРОФЛОТ

REPÚBLICAS DA ÁSIA CENTRAL de 04 — 17 Julho visitando MOSCOVO/ALMA-ATA/TACHKENT/SAMARKANDA/UCHAMBE SIBERIA E ÁSIA CENTRAL de 14 — 27 Julho visitando MOSCOVO/NOVOSIBIRSK/IRKUTSK/TACHKENT/ALMA-ATA AS PRINCIPAIS CIDADES DA URSS de 18 — 27 Julho visitando MOSCOVO/LENINGRADO/KIEV AS REPÚBLICAS DO CAUCASO de 21 — 31 Julho visitando MOSCOVO/BAKU/EREVAN/TBILISSI Hotéis de primeira Descontos para minigrupos

Informações e Inscrições no Departamento de Turismo da ASSOCIAÇÃO PORTUGAL URSS Rua de S. Caetano, N.º 30/1200 Lisboa Tels. 601199 - 601099

MUNDIRAMA VIAGENS E TURISMO, LDA Operador Turístico - Aliv. n.º 12 R. do Crucifixo, 33-1100 LISBOA Tels. 360302-3460302 Estab. 1948

ESTORIL/DECOR NO CASINO

Até às 24 horas do próximo domingo, na Galeria de Arte do Casino Estoril, encontra-se patente ao público uma importante mostra de antiguidades e ourivesaria, ou seja a sétima edição da "Estoril/Decor".

Neste salão anual de artes decorativas participam alguns dos mais conhecidos antiquários de Lisboa e do Porto, que apresentam originais e reproduções de mobiliário artístico imaginária religiosa, ourivesaria, joalharia, prata lavrada, tapeçaria, porcelana,

faiança, vidraria, pintura e outros artigos de decoração. Presentes as firmas Antyguidades, António Costa, Arte Salutari, Brac-a-Bric, Baptista Joalheiros, Casa Antiga, David Rosas, Dona Taraja, Duarte de Almeida, Isabel Gonçalves, J. Z. Hapetian, Luisa Fialho, Maria João Bahia, Noutroira, Ourivesaria Barbosa e Esteves, Ourivesaria José Baptista Filho, Pataca, Teles da Gama, Teresa Torres, Velharias Peleve e Vergílio Seco. Para visitar entre as 15 e a meia-noite.



MÚSICA

GRANDE AUDITÓRIO DA GULBENKIAN: às 17,30 concerto pela Orquestra Gulbenkian e Zeitgeist. Michel Tabachnik (maestro), Aníbal Lima (violino), Paulo Gaio Lima (violoncelo), Olga Prats (piano).

PARQUE CENTRAL DA AMADORA: às 21 horas, um espectáculo com Carlos Alberto Moniz e Fernando Tordo.

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até 30 de Junho, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII. Até 31 de Maio, Desenhos e Aquarelas de Toulouse-Lautrec.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: a exposição "Inigualáveis", Joias de Filomeno. Como "Joia do Mês", Coen Mulder e Nel Linssen (da Holanda). Patentes, ainda, neste Museu: "Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa", "Leques-Pintura de Manuel Baptista", "Aspectos do Traje Popular nos Arredores de Braga" e "Técnicas de Tecelagem e Estampagem Manual".

MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios- reflexões pós-modernistas". Trata-se de um acontecimento científico de significativa importância, na medida em que os objectos expostos constituem a única colecção etnográfica da Melanésia existente no nosso país. O acervo foi recolhido naquela área do Pacífico Ocidental nos princípios do século e é agora apresentada pela primeira vez ao

público.

PALÁCIO GALVEIAS (Campo Pequeno): a exposição "Crianças de todo o Mundo pintam Jerusalém"

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS (Av. Infante D. Henrique): exposição de Pintura e Escultura do património da Caixa Geral de Depósitos, no âmbito das comemorações do Bicenário do Ministério das Finanças.

GULBENKIAN (Exposições Temporárias): a exposição "50 Anos de Pintura Espanhola (1880-1930)".

GULBENKIAN (Galerias de Exposições Temporárias): a exposição de fotografia "Encontros com o Narciso", de Jorge Narciso. No Piso 0, pintura de Júlio Resende.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): serigrafias de Patrick Caulfield

FORUM PICOAS: a "Mapfre Vida" apresenta uma exposição de Pintura de Luis Francisco Esplá, com o patrocínio da Embaixada de Espanha em Portugal e do Real Clube Tauromáquico Português.

GALERIA DE ARTE DOS CIT (Forum Picoas): até 29 de Maio, de segunda a sexta das 11 às 19, Pintura de Helena San Payo.

GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 6 de Junho, "L'Imagination" - pinturas recentes de José Paulo Ferro.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 2 de Junho, de segunda a sexta das 16 às 20, o "realismo fantástico" de José Luís Sardinha.

GALERIA ANA ISABEL (R. da Emenda, 111-1º): até 2 de Junho, de segunda a sábado das 14 às 19, pintura de Isabel Sabino.

BAR-RESTAURANTE BOHEMIA (C. Marquês de Abrantes, 38-A): até 3 de Junho, pintura de Heitor Pais.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. Cruz dos Poais, 111): Pintura recente de Jorge Martins.

SNBA (R. Barata salgueiro, 36): na Galeria de Arte Moderna (1º

andar), até 28 de Maio, pintura de Martinez, trabalhos realizados em 1988-89.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 21 de Maio, das 14 às 20, diariamente excepto segundas-feiras, Pintura de Lucília de Brito.

SNBA: até 21 de Maio, Maria Cristina Correia apresenta trabalhos de óleo, aquarela, pastel e desenho.

GALERIA ÍCARO (R. Presidente Arriaga, 70): até 31 de Maio, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, a exposição "O Abraço", de Martins Pereira.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): até 18 de Maio, todos os dias das 12 às 24 horas, Pintura de Salvado Pena.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 21 de Junho, pintura de Jean Miotte.

CLUBE CINQUENTA (R. S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 31 de Maio, de terça a sexta das 17 às 20, sábados das 15 às 20, Fotografias de António Leitão Marques.

GALERIA S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): até 6 de Junho, uma exposição de António Carmo subordinada ao tema "Movimento e Fantasia", com quinze trabalhos a óleo.

GALERIA HOLLY (Largo da Trindade, 17): até 4 de Junho, uma exposição de Pintura com obras de A. Barros, Cargaleiro, Cesariny, Justino Alves, Rui Filipe, raul Perez e Paulo Ossião.

RESTAURANTE "O MADEIRENSE" (Centro Comercial Amoreiras): até 30 de Maio, Carlos Luz expõe "Usos e Costumes Madeirenses", pirogravura sobre madeira.

CASA DA IMPRENSA (R. da Horta Seca, 20): até 26 de Maio, Pintura de sacramento intitulada "Longeperto...".

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 28 de Maio, duas exposições individuais organizadas por João Pinharanda

(cortesia da Galeria Atlântica do Porto, com apoio da SEC): pinturas de Pedro Tudela e Trabalhos recentes - "Gleich und gleich" de Gerardo Burmester.

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): até 5 de Junho, de segunda a sexta das 15 às 20, Pintura de Maria Bela Garnel.

GALERIA DE SÃO BENTO (R. do Machadinho, 1 ao Quilhas): até 12 de Junho, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, segundas das 15 às 20, Pintura de José Escada.

MÓDULO DE LISBOA (C. dos Mestres, 34-A): até 31 de Maio, de segunda a sábado das 16 às 20 horas, pintura de Ruth Rosengarten e, no espaço B, desenhos de João Salema.

MERIDIEN LISBOA: até 22 de Maio, das 9 às 23,30, pintura de Francisco Gaia.

GALERIA SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195D): até 22 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 20 e sábados das 10 às 14, "Vinte e duas Pinturas de Carlos Calvet".

GALERIA FONTE NOVA (Centro Comercial, loja 72-Est. de Benfica, 503): até 20 de Maio, pintura de Urbano Resendes.

GALERIA 111 (Campo Grande, 113): até 27 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30 e sábados das 10 às 13, Escultura de Ascânio MMM.

GRAVURA (Cooperativa de Gravadores Portugueses-Tv. do Sequeiro, 4 r/c): até 31 de Maio, aquarelas de Chino.

GALERIA TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE (R. da Academia das Ciências, 2-J): tapeçaria e escultura de Jorge Martins.

GALERIA LAMBERTINI (Av. da Liberdade, 166): até 20 de Maio, de terça a sábado das 15 às 19,30, pintura de José Escada, "Reservas".

GALERIA YGREGO (York-Espaço 8-Av. António Augusto de Aguiar, 13-C): uma exposição de

Pintura de Eduardo Luís.

GALERIA YELA (R. Rodrigo da Fonseca, 103-B): até 26 de Maio, pintura, tapeçaria e escultura de Stella de Brito.

GALERIA RATTON CERÂMICAS (R. Academia das Ciências, 2-loja C): até 16 de Maio, a exposição de painéis de Graça Morais e Jorge Martins. Patente das 10 às 13 e das 15 às 19,30.

IADE (Palácio Pombal-R. do Alecrim, 70): exposição de design gráfico.

PALÁCIO AZURARA (Largo das Portas do Sol, 2): no âmbito das comemorações do 35º aniversário da Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, uma exposição de azulejos, desenhos e óleos da autoria do mestre daquela Fundação e chefe da oficina de pintura decorativa, Júlio Mascarenhas Brás.

GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos reis, 90-Oeiras): até 6 de Junho, gravura de Carlos Calado.

PALÁCIO ANJOS (Algés): até 11 de Junho, na sala pequena, pinturas de Maria Teresa Canizares e Ana Paula Pereira; na sala grande, 55 quadros de Martins Gomes (os retratos, os nus, as naturezas mortas, até aos cenários parisienses da "Belle Époque").

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14-Sintra): até 24 de Maio, a exposição "Partir de Dentro", pintura desenho, modelismo, construção em madeira e escultura de madeira de Joaquim dos Santos, Fernando ferreira, Mário Albano e Vasco Abreu (reclusos do Estabelecimento Prisional de Sintra).

GALERIA O PATAMAR (R. da Ferraria, 13- Vila Velha Sintra): até 2 de Junho, uma colectiva de Pintura e Escultura com trabalhos de Carlos Alberto Santos, Edgardo Xavier, Fernando Silva Ferreira, Gregório Pereira, Hipólito Andrade, J. Nuncio, Maria Fernanda Amado, Mariza Engel,

Paulo Ossião, Roberto Chichorro e Rui Albuquerque.

ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 28 de Maio, pintura de Elizabeth Brophy.

SALA D. JOÃO V (Damaia-Largo da Igreja): por iniciativa da Câmara Municipal da Amadora, a colectiva de pintura e escultura "Maio Maduro Maio Quem Te Pintou Quem".

GALERIA SANTIAGO (Centro Comercial M. Bica, loja 63-Almada): Pintura de Guilherme Parente.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril): a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta, até 21 de Maio, Pintura e Escultura de Isabel Cabral e Rodrigo Cabral.

GALERIA DE ARTE ARCADEA (Parque do Estoril): até 12 de Junho, pintura de Mário Tropa.10

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: Pintura de Carlos Amaral.

TEOARTIS GALERIA (R. 5 de Outubro, 78-1ª-Évora): Pintura de Marcelino Bravo e Tapeçaria de Jesus Barbosa.

PALÁCIO D. MANUEL (Évora): pintura e arte decorativa de Filipe Mirante.

CHAMUSCA (salão do Sporting Clube Chamusquense): até 18 de Maio, por iniciativa da Câmara Municipal, a exposição de Pintura "A Terra e o Homem.

POSTO DE TURISMO DE CAMPO MAIOR: a Associação de Artes Plásticas de Campo Maior apresenta "Cabáças Pirógravadas" de José Candeias.

MUSEU REGIONAL DE BEJA: a "colecção Fernando Nunes Ribeiro".

ALBERGARIA LAITAU (Av. General Daniel de Sousa, 89-Setúbal): até 25 de Maio, Pintura de Luís Dias e estanhos de Fama Raminhos.

MUSEU MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM: até 4 de Junho, a exposição "Artistas Africanos".



Farmácias

MÉDICO 

DE **URGÊNCIA**

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Sábado) — **AJUDA:** Moura, T. da Memória, 55 (T. 630944); **ALCANTARA:** Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **AREÍRO:** Vera Cruz, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **BENFICA — ESTACAO — URUGUAI:** Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAMOES:** Sanitas, P. Luís de Camões, 22-24 (T. 322798); **CAMPO GRANDE:** Nova Iorque, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE:** Oliveira, R. de Campolide, 54-A (T. 878415); **ENCARNACAO:** Ascenso, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **ESTEFANIA:** Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **GOMES FREIRE:** Salutar, R. Conde Redondo, 9-B (T. 533411); **GRACA:** Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **LUMIAR:** Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **PICHELEIRA:** Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SAO SEBASTIAO:** Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 544324); **BRANDAO — AMADORA:** Brito, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **CARNAXIDE:** Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS:** Leitão, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA:** Leitão Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

PERMANENTE (Domingo) — **AJUDA:** Lúlia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **ALVALADE:** Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **AVENIDAS NOVAS:** Valle, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **BENFICA — IGREJA:** Marques, E. de Benfca, 648 (T. 700096); **CAMPOLIDE:** Pátria, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **CHILE — ALTO DE SAO JOAO:** Vitalis, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **HOSPITAL DE SAO JOSE — DESTERRO:** Silmar, R. de São Lázaro, 128 (T. 542829); **INFANTE SANTO — PAMPULHA:** Infante Santo, R. do Olival, 290 (T. 661003); **LUMIAR:** São Tomé, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **PALACIO DE SAO BENTO:** Micael, R. de São Bento, 380-382 (T. 662162); **PENHA DE FRANCA:** Central da Penha, R. de Penha de França, 58-60 (T. 849245); **VALE FORMOSO — POÇO DO BISPO:** Barros Gouveia, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 855180); **BURACA — AMADORA:** Vaz Martins, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **CARNAXIDE:** Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS:** Gonçalves, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA:** Pontinha, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 4790220).

Outra Banda — ALMADA: Central, R. de Oliveira, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Louro, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **MONTE DE CAPARICA:** Guerreiro, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Higiênica, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **FEIJÓ:** Tovar Chaves, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Pimenta, R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Nova Fátima, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Bento Lino. Até às 19 horas;

AMORA: Matos Lopes, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Permanente; **SEIXAL:** Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA:** União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 2390025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETUBAL:** Lisboa, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Permanente; **TAVARES DA SILVA:** R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Permanente; **ISABEL:** L. Batalha Viso, lote 86 (T. 21677). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGES: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 4101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRES:** Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECE:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PACO DE ARCOS:** Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; **NOVA OEIRAS:** Leal, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS:** Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SAO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PARADE:** Artur Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SASOIEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Marginal, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Carmelo, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 4933303). Permanente; **Dias & Brito:** Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 4940118). Até às 22 horas; **DAMAIA:** Confiança, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Até às 22 horas; **QUELUZ:** Vasconcelos, E. Particular Henrique Pousão (T. 4372649). Permanente; **QUELUZ DE BAIXO:** Albergaria, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Até às 22 horas; **CAMARATE:** Mendonça, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM:** Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS:** Miranda Garcia, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Até às 22 horas; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURA:** Rios, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA:** Marrazes, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES:** Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **SACAVEM:** Soares, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente.

Porto — DE DIA E TODA A NOITE — ESTACIO: R. Sá da Bandeira, 120; **ALVES MOREIRA:** Av. Rodrigues de Freitas, 127.

CULTURA E ESPECTÁCULOS

Ontem, no Coliseu

AH, GRANDE SIMONE!

Maria José Belo Marques

Foto de Rui Pacheco

Tal como tínhamos previsto, o que aliás não era difícil, o concerto de Simone no Coliseu dos Recreios foi de arrasas. Simone conseguiu a alquimia da comunhão. Uma sala completamente a abarrotar viveu, mesmo antes da artista entrar no palco, a euforia dos grandes acontecimentos que nem por um segundo, e durante quase duas horas, deixou esmorecer. Por seu lado a cantora aticou cantando melhor que nunca, e através de olhares e gestos construiu como uma teia a complacência, segredo da magia ontem sentida e partilhada por todos os presentes.

Com um espectáculo igual ao do Casino Estoril, acompanhada pelo excelente grupo de músicos que consigo vieram do Brasil, dividiu em dois o seu concerto, e se toda a parte dedicada aos temas românticos e narrativos foi de uma grande beleza e sensibilidade foi a outra, a que dedica ao seu país ho-

je, a que mais impressionou pela força, garra e angústia das esperanças de ver a transformação real, e não de papel, da sua terra.

O seu grito, revolta e apelo caíram fundo num povo que aqui, hoje, também continua a lutar pela sua entidade e dignidade, por isso não foi de admirar o gesto solidário de alguns dos presentes ao atirarem bandeiras do Brasil a Simone que com elas vestiu o seu microfone. Por isso, também, não espantou a comoção que alguns manifestamente sentiram quando a artista no terceiro regresso ao palco apareceu com uma bandeira portuguesa pelas costas. No fundo, para além da língua que nos é comum, temos outras afinidades: as ansiedades e desejos, enquanto nação.

Por todas estas circunstâncias e provas de amor recíprocas não admirou que Simone tivesse após a sua actuação dado mais um mini-concerto. Uma noite especial tornada inesquecível.



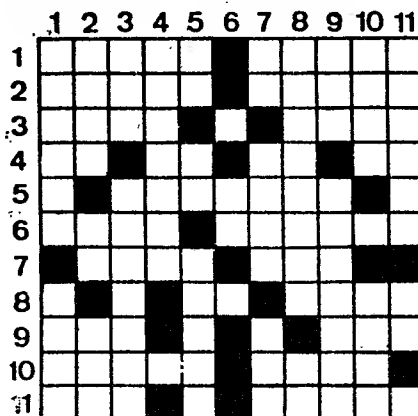
Simone: a voz da dignidade

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 16 455

HORIZONTAIS:

- 1 Idolatra. Mastiga sem engolir.
- 2 Ser deficiente. Asa de brinco ou de arrecada (Açores).
- 3 Antepassados. Artigo definido. Suplica.
- 4 Rénio (s.q.). Nome de letra. Cobre (s.q.). Abreviatura que se usa em música.
- 5 Cor avermelhada.
- 6 Transpirar. Moderato. Grande quantidade.
- 7 Tempo do verbo ir. Rio de França.
- 8 Brisa. Ilha do Pequeno Belt.
- 9 Dê mios. Reles.
- 10 Bacanal. Prender com elos.
- 11 Rato. Moves os remos.



VERTICAIS:

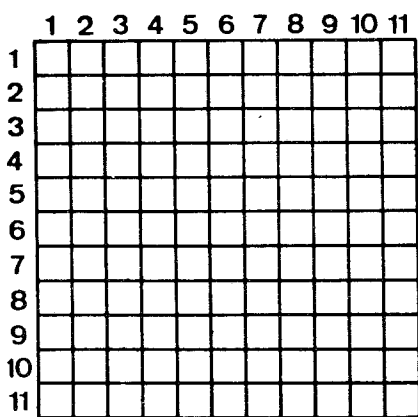
- 1 Afias. Afecto.
- 2 Débito ou despesa de uma casa comercial. Interjeição de dor. Enguia.
- 3 Vazio. Ataco.
- 4 Alisara.
- 5 Brisa. Preposição. Carumas.
- 6 Antes do meio-dia.
- 7 Miriare. Planta têxtil do Ceará. Ente.
- 8 Distribui por ruas. Seguiu. Vê.
- 9 Fecho as asas para descer mais depressa. Adornavam.
- 10 Alucinado (fig.). Zombará.
- 11 Ocular. Osmio (s.q.).

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 642

HORIZONTAIS:

- 1 Antes de Cristo. Celebres em verso.
- 2 Grande morcego de Minas Gerais. Ouro (s.q.).
- 3 Nota musical. Marca (fig.).
- 4 Enfeitaremos.
- 5 Níquel (s.q.). Rente. Rio de Portugal.
- 6 Letra grega (inv.). Transbordam.
- 7 Tranquilidade. Artigo definido (ant.). Solitário.
- 8 Rénio (s.q.). Povo antigo.
- 9 Cabelos brancos. Rã (pop.).
- 10 Cortesã na Grécia antiga. Medida de superfície.
- 11 Rezaram. Ecoar.



VERTICAIS:

- 1 Nome de um companheiro de Eneias e de Diomedes. Cauda (do cavalo) (Bras.).
- 2 Género de palmípedes que compreendem o pato almiscarado da América do Sul. Prefixo que designa ar.
- 3 Ementa.
- 4 Pequeno quarto de vestir. Érbio (s.q.).
- 5 Prefixo de privação. Restaurara.
- 6 Navios. Estavam.
- 7 Amónio (s.q.). Culpada.
- 8 Gente de baixa categoria.
- 9 Deusa do casamento e da família, irmã e esposa de Osíris e mãe de Horus. Preposição e artigo.
- 10 Prefixo de privação. Nível.
- 11 Transpirávamos. Espera resposta.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 454

HORIZONTAIS:

- 1 Abrem. Sogra.
- 2 QUEM. Narrar.
- 3 Uma. NÃO. Ema.
- 4 Elisa. Solar.
- 5 Mesa. Casa.
- 6 Limiar.
- 7 GOSTA. Mias.
- 8 Adiar. Im.
- 9 Bem. Avá. NÃO.
- 10 Etal. COME.
- 11 Me. Assim. ER.

VERTICAIS:

- 1 Aquém. Gabem.
- 2 Burl. Odete.
- 3 Reais. Sima.
- 4 Em. Salta. Lá.
- 5 Na. Iara.
- 6 Na. Am. Avós.
- 7 São. Im.
- 8 Or. Ocaia. Cm.
- 9 Grelara. No.
- 10 Ramas. Siame.
- 11 Araras. Moer.

PROVERBIO: Quem não gosta não come.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 641

HORIZONTAIS:

- 1 Quichua. Xéu.
- 2 Uraf. Mala.
- 3 Ios. Seca. Af.
- 4 Os. Polacos.
- 5 Tacos.
- 6 Arosa. Aal.
- 7 Amar. Campa.
- 8 Avá. Ruano.
- 9 Mirrei. Usso.
- 10 Asa. Ti. IE.
- 11 Ossadas. Ms.

VERTICAIS:

- 1 Quioto. Ama.
- 2 Uros. Aviso.
- 3 Ias. Tamaras
- 4 CI. Pará.
- 5 Socorrera.
- 6 Unelos. Ui!
- 7 Casaca. Ta!
- 8 Mac. Anuis.
- 9 Xá. Oramos.
- 10 Elas. Pá. Sim.
- 11 Uai! Clarões.

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissoras do Litoral Continental e 99,4 em FM-Zona de Lisboa

16.00: Sons e reflexos; 20.00: No estúdio e no estádio. Notícias de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Andarilho; 16.00: Play list, Antena 1; 17.00: Meio-tom; 19.00: Actual; 20.00: Sábado suave; 23.00: Música portuguesa; 23.30: Tempo de teatro. Notícias de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Concerto da tarde; 19.00: Transcrições, para piano sobre obras de Wagner e Franz Liszt; 19.30: A Orquestra Filarmónica de Berlim e os seus grupos de câmara; 20.40: Bailados de óperas; 21.00: Ângulos e reflexos; 22.00: Música e músicos norte-americanos; 23.00: Euro-rádio; 00.45: Concerto nocturno; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; 20.00: Genérico; 21.00: Fim-de-semana; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Noites de festa. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; 18.00: Top do TNT; 19.00: Country music, música da América; 20.00: O rock pode esperar; 22.00: Discoteca; 01.00: Fantástico. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

14.00: Frente desportiva; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Semana a semana; 20.00: Sombra/sol; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: A hora dos clássicos; 22.00: Dá a mão ao teu próximo; 23.00: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

14.00: Supertroca; 18.00: Oblá-di-oblá-dá; 19.00: Zona verde; 20.00: Rios negros; 22.00: Os amigos de Alex; 23.58: A vida também se diz. Voz do Alentejo

15.00: Largo da Sé; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Especial sete. Voz do Alto Tâmega

14.00: Frente desportiva; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Sintonia vespertal.

RTP 1

16.30 - Crime, Disse Ela

Jessica Fletcher e o xerife Amos tentam localizar o paradeiro de dois cadáveres que desapareceram e que tornaram a aparecer posteriormente e misteriosamente.

Realização: Walter Grauman

17.15 - No Tempo em que Você Nasceu

19.10 - Sete Folhas

19.45 - Totoloto

20.00 - Jornal de Sábado

21.15 - O Tempo

21.25 - As Bodas

Programa co-produzido pela RTP e pela Fundação Calouste Gulbenkian e concebido em dois «tempos»: um documentário («Como Nasceram As Bodas») e o bailado coreografado por Christopher Bruce para os elementos do Ballet Gulbenkian a partir da obra de Stravinsky. Realizador: Fernando Ávila.

23.35 - Filmezinho

22.40 - Praia da China

Três jovens mulheres: uma enfermeira do exército, uma voluntária da Cruz Vermelha e uma cantora. Todas elas vieram até China Beach por motivos vários. Porém China Beach não é uma colónia de férias; trata-se de China Beach, em Da Nag, no Vietname, em 1967. A Guerra do Vietname estava no seu auge e as três mulheres estavam no epicentro dessa guerra.

Realização: Rod Holcomb

00.25 - Pale Noite Dentro

«A Canção do Carrasco» (II Parte)

ANTENAS PARABÓLICAS



Telf. 892945-884650

RTP 2

16.00 - Estádio

19.30 - Quem Sai aos Seus...

95º Episódio: Alex, agora assistente de economia, tem um grave problema entre mãos quando tem que classificar um aluno que, por acaso, é a sua namorada, Ellen. Este facto vem perturbar a relação entre eles.



No 1º canal às 21.25, «As Bodas» (Ballet Gulbenkian)

19.55 Music Box Especial

«Fine Young Cannibals»

20.50 - Elogio da Leitura

Para fazer o elogio da leitura que os outros lhe proporcionam, o crítico José Guardado Moreira (jornal «Semanário» e revista «Ler») conversa com Isabel Bahia.

21.20 - Simenon

11º Episódio

22.15 - Segredos e Mistérios

2º Programa: Jack, o Estripador. O seu nome é uma metáfora de terror, violência e brutalidade. A sua investigação contra os oprimidos de Londres nunca foi igualada em selvajaria. Era Jack, o Estripador e dizem que veio do inferno! Os crimes são notórios, mas desconhece-se o criminoso. A nossa história desenrola-se em dois mundos, o mundo da luz e o da escuridão. Ultimamente, os habitantes de Londres estiveram sujeitos a um estado intenso de alarme e terror devido aos crimes mais sinistros que a imaginação humana poderia conceber e que o demónio humano poderia perpetrar. A polícia descobriu o corpo, brutalmente retalhado, de Annie Chapaman, que se crê ser a segunda vítima do assassino de White Chapel.

Convidados: João Alves da Costa, Sérgio Granadeiro e Artur Varatojo.

23.50 - Basquetebol Internacional

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Juventude e Família
09.30 - 70 X 7
09.55 - Eurovisão - Missa de Pentecostes
11.00 - Juventude e Família
12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - Fórmula 1
14.00 - Allô, Allô
14.25 - Terra X
15.10 - Filmezinho
15.15 - Primeira Matinée
«Suprema Decisão»
16.55 - Clube Amigos Disney
19.00 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.35 - Alf, Uma Coisa do Outro Mundo
21.10 - O Mistério da Boca do Inferno
22.25 - Filmezinho
22.30 - Domingo Desportivo

RTP-2

09.01 - Music Box
10.00 - Troféu
12.45 - Caminhos
13.15 - Novos Horizontes
13.35 - Veterinário de Província
14.30 - Troféu
18.00 - Derrick
19.00 - O Mundo em Extinção
19.55 - 17 Obras de Grandes Autores
20.45 - Lusitânia Expresso
21.10 - Artes e Letras
22.15 - CineClube
«Abnegação»

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

MÓVEIS
RNAUT

- Mobiliário em todos os estilos
- Alcatifas e papéis decorativos
- Candeeiros
- Agente das tintas



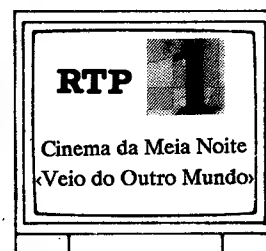
Av. Vasco da Gama, 70-A
2216297

Bairro Novo
2840 SEIXAL



LOEWE.

seleccionou para si...



Representante Continente e Ilhas

PORTO
Telef. 9515003

SGO

LISBOA
Telef. 777824

Oito feridos, dois dos quais em estado grave, é o balanço de 16 acidentes decorridos em Coimbra durante 24 horas, compreendidas entre as 8 de sexta-feira e as 8 de hoje, revelou a PSP. Os Dois feridos graves são uma mulher de 58 anos e uma criança de quatro, atropeladas em passagens de peões. Em Pombal, na noite de ontem, deu-se um acidente de que resultou uma vítima mortal. Diamantino Sismeiro, residente em Leiria, morreu quando o veículo que conduzia foi embater em outros dois.



AQUI ESTÁ O AS AVIADOR DA I GUERRA MUNDIAL, SOZINHO, SENTADO NUM PEQUENO CAFÉ FRANCÊS...



A SUA CERVEJA, MONSIEUR...



ESTOU APAIXONADO! ISTO É O COMEÇO (SUSPIRO) DE OUTRO ROMANCE AVASSALADOR...



CHEGUEI A FRANÇA APENAS HÁ QUATRO HORAS, E LOGO TIVE SETE ROMANCES AVASSALADORES!

Vendem-se mais automóveis de luxo

A venda de automóveis ligeiros de passageiros de alta classe registou uma subida no passado mês de Abril, comparativamente à quebra verificada nos modelos inferiores, soube-se de fonte ligada ao respectivo comércio.

De acordo com os dados da Associação de Empresas do Comércio e da Reparação Automóvel, a BMW vendeu 141 unidades em Abril contra 93 unidades vendidas em idêntico mês do ano transacto, o que traduz um acréscimo de mais 52 por cento.

A Mercedes registou igualmente uma subida nas vendas em Abril — mais 17 por cento — bem como a Nissan — mais 15 por cento — a Ford — mais 7 por cento — e a Volvo — mais 4 por cento.

No total, venderam-se 13 921 automóveis ligeiros de passageiros em Abril contra 18 199 unidades vendidas no mesmo mês de 1988, o que traduz uma quebra de 24 por cento.

A Austin Rover foi a que registou maior decréscimo de vendas — menos 68 por cento — seguindo-se a Toyota com menos 36 por cento, a Fiat (incluindo a Lancia e Autobianchi) com menos 35 por cento, a Renault com menos 30 por cento e a Seat com menos 28 por cento.

Apesar da guerra das vendas, a Renault detinha, em Abril, uma quota de mercado idêntica à de Abril do ano passado — 23,08 por cento contra 23,47 por cento, respectivamente — tendo a Fiat descido ligeiramente — 13,36 por cento contra 15,8 por cento.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extração de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO
64 114
80 000 CONTOS

2.º PRÉMIO
63 869
12 000 CONTOS

3.º PRÉMIO
1 393
3 000 CONTOS

Todos os 3 prémios grandes foram vendidos aos balcões da Casa da Sorte

Na 6.ª feira, dia 19, Lotaria Especial de Maio

70 000 CONTOS

Bilhetes a 7 000\$00 e décimos a 700\$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extração, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA — BRAGA — PORTO — AVEIRO — VISEU — COIMBRA — SETÚBAL — FARO

D/E/C/A/R/A/S/



MEIRA SOARES, reitor da Universidade Clássica de Lisboa, denunciou (sem lhe chamar assim) o «negócio de dentes» que actualmente se faz no nosso país. Segundo afirmou, em declarações à Lusa, a responsabilidade naquele domínio é do Ministério da Saúde e da Ordem dos Médicos por «não tomarem conta» do número de dentistas ilegais existentes em Portugal. Ou seja, governantes e Ordem deviam tirar da profissão esses maus dentistas que «apenas prestam um mau serviço ao público». Ele explica como se passa o negócio: «Em Portugal, a abertura de consultórios de dentista, por portugueses e estrangeiros, não está a ser controlada. Há quem comece por vender pasta de dentes e, no dia seguinte, monte um consultório». É claro que o problema também se coloca ao nível do ensino, âmbito em que por diversas vezes o problema tem sido levantado na Imprensa. Meira Soares intervinha, quando assim declarou, na sessão de abertura das III Jornadas de Medicina Oral, em Lisboa. E aproveitou para defender a integração da Escola Superior de Medicina Dentária na Universidade Clássica de Lisboa, alegando que «não faz sentido manter isoladas uma ou várias escolas que dão diplomas superiores e que estão na mesma área da cidade universitária». A questão, disse, não tem sido tratada da melhor forma pelos poderes políticos, pelo que a integração na Universidade «irá ajudá-la e acompanhá-la numa luta até agora isolada». Haja esperança de que o ponto de vista do reitor acabe com a cárie que transformou a profissão de dentista num negócio de «tira-dentes».

Caso FP-25: mais um preso que entrou em greve de fome

São já sete os presos do caso «FUP/FP-25» em greve de fome, depois da adesão a esta forma de luta de Eduardo Alberto Águas Seiceira, à meia-noite de hoje. Dois deles deram ontem entrada na prisão-hospital de Caxias, com problemas cardíacos.

Os presos da FP-25 vão entrando em greve de fome de três em três dias para protestar contra o que classificam de «labirinto jurídico» que «condenará os detidos a prisão perpétua» e para obrigar os órgãos de soberania a tomarem medidas concretas que «resolvam politicamente o que se tornou impossível de resolver judicialmente».

Eduardo Alberto Águas Seiceira, de 36 anos, casado, com quatro filhos e detido há quatro anos, ex-militante da LUAR e ex-delegado sindical na empresa Crisal, da Marinha Grande, que ontem entrou em greve de fome deverá ser seguido nesta forma de luta por Maria Manuel Lara Everard.

No hospital de Caxias estão Alberto Teixeira de Carvalho, o primeiro preso do caso «FP-25» a entrar em greve de fome, há 18 dias, e Honório Alcade Marques, devido a problemas cardíacos.

Segundo Lúfia Brehn, da «Comissão Pró-Amnistia de Otelos e Companheiros», os dois detidos «sofrem de problemas de coração, sobretudo o Daniel, a quem foi detectada uma angina de peito durante a greve de fome que fez em 1988».

Daniel Martins e Honório Gonçalves foram ontem transferidos do Estabelecimento Prisional de Lisboa para Caxias, apesar de Fernando Duarte, director-geral dos Serviços Prisionais ter afirmado à Lusa que nenhuma decisão tinha sido tomada nesse sentido e que «não há problemas graves» com os dois presos.

Serge Reggiani,

aos 66 anos

UMA ROSA
COM ESPINHOS

Pág. 12

Este suplemento não pode ser vendido separadamente da edição de 13 de Maio do «Diário de Lisboa»

Cartaz

TEATRO DA CORNUCÓPIA

«O Público» de Federico Garcia Lorca

Existe um teatro de artistas como existe um teatro de comerciantes, e entre ambos pode não existir meio termo. Toda a vida do Lorca dramaturgo denuncia a dilaceração interior que esse dilema impõe. Dignificar a mercadoria para facilitar o seu comércio ou romper com tudo para que todos os dogmas se purifiquem e as normas tremam de novo, como refere no seu poema em prosa *Nadadora sumergida*?

Nos últimos meses da sua vida, Federico revelou a sua contradição ardente: escrevia um teatro para fazer-se respeitar mas do que gostava era... do outro, clara alusão ao seu teatro surrealista, também etiquetado como impossível. Por quem desejava o poeta fazer-se respeitar?

O seu pensamento mais puro, revelou-o numa «charla» no Ateneu de Granada — 1928 — na qual tomava partido pela atitude vanguardista, sem deixar resquícios equívocos: *A arte tem de avançar como avança a ciência dia-a-dia na região incógnita que é crível e no absurdo que logo se converte numa pura arista de verdade.*

Hombre 1 — Romeo puede ser una ave y Julieta puede ser una piedra. Romeo puede ser un grano de sal y Julieta puede ser un mapa.

(El Público/García Lorca).

(...) A partir daqui, sabemos que tudo pode acontecer. Estamos perante um teatro intenso, «versus» teatro extenso tão mortalmente em voga.

A intensidade do poema e a força do mistério (objecto prioritário do desejo surrealista) possuem a beleza rara da pirueta mortal, do salto no vazio.

Angel García Pintado

O que (Lorca) faz é colocar a questão da criação teatral ao mesmo nível que a da criação poética ou mesmo da artística. O assunto principal da peça é a dificuldade do «criador» em trazer para a «criação» a verdade da vida e o teatro só na qualidade de acto de criação tem razão de ser. (...) Um texto onde o teatro se assume como uma questão de vida ou de morte, de mudança radical ou de simples extinção, está intimamente ligado à forma como interpreto a reflexão sobre o próprio percurso da Cornucópia.

(...) *O Público* exige uma linguagem poética que não é vulgar nem comum, à qual as pessoas não estão habituadas, requer uma capacidade de transposição poética com que os actores e o próprio encenador não estão familiarizados. Aquilo a que o espectador se habituou foi a conceber personagens com uma lógica de situação e de história. Ora, isso aqui não existe.

(...) Ontem como hoje, o que me atrai em García Lorca é a linguagem poética, que, de uma forma embrionária ou menos ostensiva, existe em todas as suas peças, dando-me a sensação de que me legou um teatro de brinquedo que, ao mesmo tempo, toca os problemas mais graves.

Luís Miguel Cintra

Lorca termina *O Público* em Granada, no Verão de 1930. Não encontramos nenhuma referência na imprensa granadina da época ao facto do poeta ter concluído uma peça nova e revolucionária. Tão pouco conhecemos quem quer que seja que recorde uma leitura da obra em Granada ou ouvido Lorca falar dela (o que não significa, evidentemente, que tal não tenha acontecido). A primeira referência a *O Público* que conhecemos na imprensa descobrimos na entrevista que Lorca concedeu ao seu amigo Miguel Pérez Ferrero publicada no «Heraldo de Madrid» quando o poeta regressa à capital, no Outono. Ao falar da obra que trouxe da América, pressionado por Pérez Ferrero, que já tinha ouvido falar do novo drama, revela que este tem por título *O Público* e é constituído por seis actos e um assassinio. Não sei se será muito representável sob o ponto de vista cénico — acrescenta o poeta. — Os principais personagens da peça são cavalos.

(...) Farto de não poder viver a sua vida livremente, é lógico que, em Nova Iorque, longe de Espanha, o poeta se interesse enormemente por um teatro capaz de exprimir mesmo os aspectos mais recônditos, mais proibidos, da alma humana. Dá corpo a esta preocupação em *O Público*, em especial no *Hombre 1* (Gonzalo) que André Belamich identificou com o próprio poeta — e utilizando o truque no teatro, com Shakespeare como modelo (*Hamlet*, *Sonho de Uma Noite de Verão*), faz com que esta peça seja ao mesmo tempo teoria e prática de um novo teatro de verdades. (...) Teatro que neste caso explora o tema do amor que não se atreve

a dizer o seu nome.

Com efeito, um dos aspectos que mais chama a atenção em *O Público* é o tema do «mascaramento» dos sentimentos individuais perante o temor da sociedade com a sua moral repressiva. É o que explica a predominância na obra de máscaras e disfarces, assim como a função do biombo. Estas personagens permanecem num processo de metamorfose, e sob a máscara que exibem em sociedade existe outra... e outra. (...) A única versão conhecida desta obra — versão esboçada e incompleta — coloca com extraordinária originalidade e força imaginativa o tema do direito do indivíduo em amar de acordo com as exigências de si próprio e não com as de uma sociedade hipócrita, autoritária e moralmente podre.

Ian Gibson

... O mundo interior apresentado por Lorca em *O Público*, tal como acontece nas criações de Nova Iorque, não é apresentado de forma linear, mas sim através de uma complexa estrutura na qual se conjugam tempos e perspectivas diferentes, em relação estreita com a transcendência que para o autor apresenta o tema que quer tornar teatral. Como escreve Francisco García Lorca, referindo-se a *Assim que passam cinco anos: Federico quis criar uma entidade dramática e projectar para o público uma acção na qual a liberdade de tratamento viesse a potenciar, em termos poéticos, o seu dramatismo.*

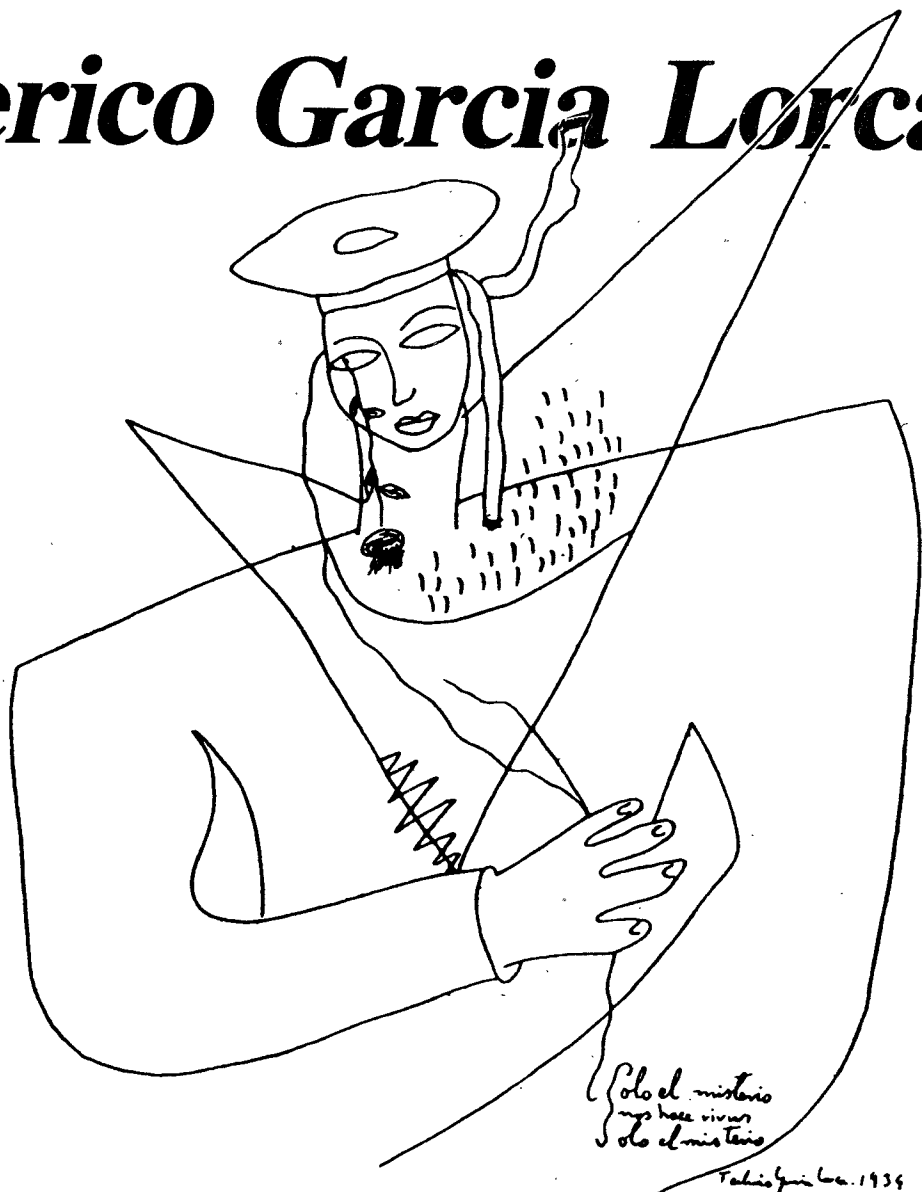
(...) Apesar de tudo, esta estrutura aparentemente desarticulada, que tanto contribui para criar a falsa sensação de ilogis-

mo da peça, deixa de sê-lo desde que compreendamos as suas chaves internas e a pluralidade de perspectivas que confluem num todo coerente, identificado com a intimidade do autor. Compreendemos assim como García Lorca se valeu para esta peça de uma estrutura complexa e de um certo ilogicismo, não

Federico Garcia Lorca

O teatro é uma escola de canto e riso e uma tribuna livre da qual os homens podem pôr em evidência morais velhas ou equívocas e explicar com exemplos vivos normas eternas do coração e do sentimento do homem. Um povo que não ajuda e não fomenta o seu teatro, se não está morto, está moribundo; como o teatro que não recolhe o pulsar social, o pulsar histórico, o drama das suas gentes e a cor genuína da sua paisagem e do seu espírito, com riso ou com lágrimas, não tem direito a chamar-se teatro mas sim sala de jogo ou lugar para fazer ess coisa horrível que se chama «matar o tempo». Não me refiro a ninguém nem quero atingir ninguém; não falo da realidade viva, mas do problema equacionado e não solucionado. Ouço todos os dias falar da crise do teatro, e penso sempre que o mal não está à frente dos nossos olhos, mas no mais obscuro da sua essência; não é um mal de flor actual, ou seja de obra, mas de raiz profunda, é, em suma, um mal de organização.

Federico Garcia Lorca



para libertar determinados aspectos do seu subconsciente, como teria acontecido com a mais pura criação surrealista, mas para enfrentar conscientemente a sua verdade mais íntima.

Maria Clementa Millán

Podemos temer que aos velhos amigos de Federico García Lorca ainda sobreviventes seja cada vez mais difícil reconhecer, nesse homem túbido e secretamente atormentado que o lorquismo comercial vende hoje, o Lorca que foi, entre nós, luz e alegre manancial de inesgotável energia criadora.

As deformações mais grosseiras que estamos a observar não são necessariamente as que aparecem em, ou derivam de biografias, filmes ou obras teatrais sobre a vida do poeta, trabalhos nos quais entraram em jogo os opostos verdade-ficção, dado exacto-leitura pessoal, o sempre difícil problema de saber qual o valor a conferir ao que se lê ou ao que se ouve. Tudo isto, porém, e muito mais, faz parte do preço que o génio paga sempre aos que de alguma maneira contribuímos para a sua glória e dela nos nutrimos. No caso particular de Lorca, o que nos últi-

mos anos fez mais intensa a grosseira deformação do homem e do poeta foi, em grande parte, o aparecimento de *O Público*. Era previsível. Se o famoso processo de Oscar Wilde transformou o autor da «Balada da Prisão de Reading» em mártir do homossexualismo, é lógico que a Lorca, por ser autor do primeiro drama que leva à cena o tema do amor sexual, se pretenda saudar agora como herói e propriedade quase exclusiva de um grupo minoritário.

Em plena guerra civil, no exílio de Londres, fomos dos primeiros a denunciar o intento de converter Lorca em bandeira política, sem por isso ocultar o seu comportamento social, sempre ao lado dos pobres, sempre em defesa dos desprotegidos e marginalizados, sempre contra todas as ditaduras. Do mesmo modo, hoje, sem negar a dicotomia *rapaz/rapariga* na sua vida e na sua obra, denunciámos esse intento de deformação do homem e do poeta. Nem mártir de causas políticas nem herói de tendências sexuais foi Lorca. Mas sim herói e mártir de um hedonismo que não conhece fronteiras. (...)

Rafael Martínez Nadal

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

ONDE É QUE PÁRA A
POLÍCIA?
de David Zucker
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00h

ALFA 2

GENTE GIRA 4
de Emil Nofal
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15h

ALFA 3

MADRUGADA EM
CHAMAS
de Wayne Wang
* ver «As Estrelas da
Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15h

ALFA 4

LIGAÇÕES PERIGOSAS
de Stephen Frears
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15h

ALFA CLUB

ENCONTRO DE IRMÃOS
de Barry Levinson
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00h

A MOREIRAS

— T. 691275

SALA 1

ONDE É QUE PÁRA A
POLÍCIA?
de David Zucker
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45,
21.45 e 00.15h

SALA 2

GENTE GIRA 4
de Emil Nofal
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 24.00h

SALA 3

MADRUGADA EM
CHAMAS
de Wayne Wang
* Ver «As estrelas da
semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00h

SALA 4

UMA MULHER DE
SUCESSO
de Mike Nichols

(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00h

SALA 5

O GRITO DO MOCHO
de Claude Chabrol
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00h

SALA 6

ENCONTRO DE IRMÃOS
de Barry Levinson
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15h

SALA 7

GÊMEOS
de Ivan Reitman
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30, e
00.15h

SALA 8

OS ACUSADOS
de Jonathan Kaplan
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 00.15h

SALA 9

INTRIGA AO
AMANHECER
de Robert Townner
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 21.45 e 24.00h

SALA 10

LIGAÇÕES PERIGOSAS
de Stephen Frears
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e
24.00h

APOLO 70

— T. 763319

HISTÓRIAS DE NOVA
IORQUE
de Martin Scorsese, Francis F.
Coppola e Woody Allen
* Ver «As estrelas da
semana»
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

ÁVILA

— T. 539930

HISTÓRIAS DE NOVA
IORQUE
de Martin Scorsese, Francis F.
Coppola e Woody Allen
* Ver «As estrelas da
semana»
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45h

BERNA

— T. 776060

O RAPTO DE PATTY
HEARST
de Paul Schrader
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

CAPITÓLIO

— T. 372358

ESSA É A MINHA FILHA
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e
23.00h

CINEBOLSO

— T. 573407

O QUE É O VIBRADOR
MALTÊS?
(interdito men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00,
21.30 e 23.30h

CINE 222

— T. 533253

O EXTERMINADOR DA
NOITE
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
A CIDADE DO VÍCIO
de Alan Rondolph
(para maiores de 12 anos)
24.00h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255

MORTE DO INOCENTE
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

CITY CINE

— T. 549999

ENCONTRO DE IRMÃOS
de Barry Levinson
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

CONDES

— T. 322523

O FUGITIVO DA SELVA
de Peter Markle
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

EDEN

OS TERRORISTAS
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

ESTÚDIO

— T. 555134

OS ACUSADOS
de Jonathan Kaplan
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

COCKTAIL
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

SALA 2

GÊMEOS
de Ivan Reitman
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

SALA 3

MISSISSIPPI EM CHAMAS
de Alan Parker
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

GEMINI

— T. 734009

OCUPAÇÃO IMPRÓPRIA
PARA SENHORAS
de Christopher Petit
* Ver «As estrelas da
semana»
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.00, 21.30h

HOLLYWOOD

— T. 806847

SALA 1

O FUGITIVO DA SELVA
de Peter Markle
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.30 e
24.00h

SALA 2

MISSISSIPPI EM CHAMAS
de Alan Parker
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45, 21.30 e
23.45h

IMPÉRIO

— T. 555134

OS TERRORISTAS
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

KING TRIPLEX

— T. 880808

KING 1

AMOR À TERCEIRA
VISTA
de Joan Micklin
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 21.30h

KING 2

GENTE ESTRANHA
de Andrei Konchalowski
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

KING 3

SEM TEMPO PARA VIVER
de Mark Gelablait
* Ver «As estrelas da
semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

HISTÓRIAS DE NOVA
IORQUE
de Martin Scorsese, Francis F.
Coppola e Woody Allen
* Ver «As estrelas da
semana»
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30h
(fins-de-semana)
15.15, 18.30 e 21.30h (dias
úteis)

SALA 2

O FUGITIVO DA SELVA
de Peter Markle
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45h
(fins-de-semana)
15.30, 18.45 e 21.45h (dias
úteis)

LONDRES

— T. 801313

HISTÓRIAS DE NOVA
IORQUE

de Martin Scorsese, Francis F.
Coppola e Woody Allen
* Ver «As estrelas da
semana»
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

MUNDIAL

— T. 538743

SALA 1

ONDE É QUE PÁRA A
POLÍCIA?
de David Zucker
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

SALA 2

MADRUGADA EM
CHAMAS
de Wayne Wang
* Ver «As estrelas da
semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

SALA 3

ENCONTRO DE IRMÃOS
de Barry Levinson
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

NIMAS

SIESTA — O OUTRO LADO
DA NOITE
de Mary Lambert
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

ODEON

— T. 326283

A NOITE DOS TUBARÕES
de Anthony Richmons
* Ver «As estrelas da
semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30h

OLÍMPIA

— T. 325309

HOTEL DA PERVERSÃO
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das
14.00h

POLITEAMA

— T. 326305

PAIXÕES DE UMA
MULHER FATAL
de Andrea Barzini
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

O TURISTA ACIDENTAL
de Lawrence Kasdan
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
SETEMBRO
de Woody Allen
(para maiores de 12 anos)
23.45h

SALA 2

A COMISSÁRIA
de Aleksander Askoldov
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
O NAVIO
de F. Fellini
(para maiores de 6 anos)
23.30h

SALA 3

A FESTA DE BABETTE
de Gabriel Axel
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
TUCKER, O HOMEM E O
SEU SONHO
de Francis Ford Coppola
(para maiores de 12 anos)
23.30h

SALA 4

HISTÓRIAS DE NOVA
IORQUE
de Martin Scorsese, Francis F.
Coppola e Woody Allen
* Ver «As estrelas da
semana»
15, 17, 19 e 21.30h
O BAILE
de Ettore Scola
(para maiores de 12 anos)
23.45h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

HISTÓRIAS DE NOVA
IORQUE
de Martin Scorsese, Francis F.
Coppola e Woody Allen
15.30, 18.30 e 21.15h

SALA 2

ONDE É QUE PÁRA A
POLÍCIA?
de David Zucker
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45h

SALA 3

ENCONTRO DE IRMÃOS
de Barry Levinson
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

7.ª ARTE

— T. 730715

LIGAÇÕES PERIGOSAS
de Stephen Frears
(para maiores de 16 anos)
14.45, 17.00, 19.10 e 21.45h

STAR

— T. 804210

MADRUGADA EM
CHAMAS
de Wayne Wang
* Ver «As estrelas da
semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

TERMINAL

— T. 371573

DUPLA DE FOGO
de James Glickenhaus
(para maiores de 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00,
21.30 e 23.45h

TIVOLI

— T. 570595

O RAPTO DE PATTY
HEARST
de Paul Schrader
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

TURIM

— T. 706666

OS ACUSADOS
de Jonathan Kaplan
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

XENON

— T. 368480

A RAPOSA NEGRA
de Fred Williamson
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Os Seis Mais

- «A Comissária» (Aleksander Askoldov)
- «A Festa de Babette» (Gabriel Axel)
- «Gente Estranha» (Andrei Konchalovsky)
- «O Turista Acidental» (Lawrence Kasdan)
- «Quem Tramou Roger Rabbit?» (Robert Zemeckis)
- «O Grito do Mocho» (Claude Chabrol)

O homem que inspirou Coppola no filme «Jardins de Pedra»

A INOCÊNCIA PERDIDA DE JOHN PAUL VANN

Bertrand Le Gendre

Serviço exclusivo «Le Monde» / «DL»

Era oficial e morreu no Vietname. Por ter contado a sua vida no Bright Shining Lie. O jornalista Neil Sheehan acaba de receber o prestigioso prêmio Pulitzer.

Catorze anos depois da queda de Saigão, os americanos continuam a repetir a sua derrota no Vietname com tanto ardor e lucidez que encaram cegamente perderem-se neste lamaçal.

Com a cadência de um ou dois filmes por ano (sucesso garantido) e de dois ou três livros anuais, crê-se num assunto esgotado. Mas não é! Um denso livro de novecentas páginas de introspecção pode ainda figurar durante vinte semanas na lista dos Best-Sellers do «New York Times». O assunto? A guerra do Vietname, inevitavelmente, a de John Paul Van, um dos «conselheiros militares» americanos que no princípio dos anos sessenta, perderam nos arrozais do delta do Mekong a sua inocência de soldados da liberdade.

Gratificado em 1988 pelo National Book Award, depois, em 30 de Março, o prêmio Pulitzer, o escol dos prêmios literários, A Bright Shining Lie (uma mentira metirosa) deveria ser publicada em França em 1990, editada pela Le Seuil que acaba de adquirir os direitos. O autor deste resumo (importante) chama-se Neil Sheehan. Enviado ao Vietname há vinte e seis anos como correspondente da agência UPI, representou em seguida o «New York Times». Não lhe foi preciso ir muito longe para compreender que os Estados Unidos perdiam a sua alma nesta pretensiosa cruzada contra o mal. Com David Alberstam (diziam-se os melhores e os mais inteligentes, Laffont/Hachette, 1974), que o precedeu em Saigão e depois o «New York Times», ele foi um daqueles que arregalaram os olhos à América.

Fruto de dezasseis anos de labor e de muito celebridade, a Bright Shining Lie rivaliza em densidade com a bíblia de Stanley Karnow, Vietname (Presses de la Cité, 1984). Ele ultrapassou-o mesmo, graças ao recuo que os anos dão e à espessura que se acrescentam à história desta tragédia americana, o combate e a morte de um homem; John Paul Vann.

Este, não se engloba nos soldados com vocação que à nascença já estão destinados para West Point, uma das academias militares mais marcantes. Filho ilegítimo, conhece, adolescente, a fome e a vida errante das pessoas da época da grande depressão.

Carenciada e instável, a sua mãe prostitui-se nessa altura. Morre, destruída pelo álcool quando ele se prepara para chegar ao Vietname, ao lugar de general.

E a pomba torna-se falcão

Vann entrou para o exército pela porta do cavalo, ganhou os seus galões na Coreia antes de desembarcar em Saigão entre todos os primeiros conselheiros americanos, em 1962. Pomba

quando todos ou quase todos são falcões, ele torna-se falcão, mais tarde, quando os outros se fazem pombas.

Este paradoxo, a sua coragem e a sua rectidão fazem dele uma figura emblemática e controversa destes anos de confusão moral.

No dia do seu funeral, no cemitério de Arlington, próximo de Washington, segundo um cerimonial que inspirará mais tarde o cineasta Francis Coppola (Jardins de Pedra), há aí dois homens a prestar-lhe homenagem, também opostos como o general William Westmoreland e Daniel Ellsberg.

Falcão entre os falcões, o primeiro, que foi comandante-chefe das tropas americanas no Vietname, via-se de bom grado em MacArthur, terminando a sua carreira como um Eisenhower. Intellectual brilhante (passou por Harvard), bélico atormentado, Dan Ellsberg tinha encontrado o caminho do Vietname ao pé de John Paul Vann, que lhe abriu os olhos sobre esta guerra suja, impossível de ganhar, segundo a opinião de Vann na época.

Adepto ardente, Dan Ellsberg organiza alguns anos mais tarde o desaparecimento dos «Pentagon papers», quarenta e três volumes ultraconfidenciais sobre a origem do envolvimento dos Estados Unidos no Vietname, cuja revelação apressou a reviravolta da opinião americana (o autor de «A Bright Shining Lie», que beneficiou desta fuga para o «New York Times», recebeu por isso um prêmio Pulitzer).

Uma séria vassourada

O assunto dos «Pentagon papers» diz demasiado que a segunda guerra da Indochina desenrolou-se a três: a potência americana contra a determinação vietnamita, arbitrada pela opinião interna e internacional. John Paul Vann foi um dos primeiros a tirar partido da entrega destes dados. O seu falar-franco e a pertinência das suas análises, abundantes sobre o terreno, valeram-lhe a atenção da maior parte dos jornalistas enviados para o local, ao mesmo tempo que o tornavam intocável.

Desembaraçar-se de Vann como os seus superiores, exasperados, estiveram várias vezes tentados a fazer, teria sido virar as costas à Imprensa americana.

No decorrer do primeiro ano no Vietname, para John Paul

Vann não foi preciso ir muito longe para descobrir e dizer que o regime de Nguo Dinh Diem levava esta guerra ao inverso do bom senso. Corrompido e irresoluto, o exército de Saigão podia, aos seus olhos, levar pelo menos uma séria vassourada, o que os Estados Unidos recusaram sempre, com medo de passar aos seus próprios olhos e à face do mundo como colonialista detestáveis. Curiosamente, os americanos não hesitavam, em nome da sua missão salvadora, em lançar bombas incendiárias sobre as populações civis. Eles preferiam deixar Diem e depois Thien e levar o país à ruína.

Após um ano no Vietname, como tenente-coronel, John Paul Vann voltou aos Estados Unidos, desiludido por não ser atendido, ao ponto de se ter demetido do exército. Provavelmente, tomou também esta decisão depois de se ter convencido que nunca seria promovido a general. Uma adolescente de quinze anos acusou-o de violação e o assunto não tinha sido classificado pelo exército, se não, depois de Vann ter organizado uma laboriosa defesa. Iludido mas provavelmente culpado, sugere Neil Sheehan, John Paul Vann era um «womanizer», um insaciável homem de mulheres (jovens) vietnamitas em particular, e que podia também afeiçoar-se e morrer polígamo. Este assunto da violação,

manchou o seu «dossier» militar, e estes estigmas quebraram para sempre uma ascensão às altas esferas.

Um optimismo ao arrepio

Reconvertido num cargo superior de um construtor de aviões de Denver, Martin Marietta, John Paul Vann recompôs-se. O Vietname chama-o irresistivelmente. Ele volta lá depois de dois anos de ausência, alistado, a seu pedido, ao corpo dos funcionários civis encarregados do pacifismo. Ele mostra-se de novo um homem conhecedor do terreno sem medo e sem censura, cuidadoso com a sua carreira e também com a promoção das suas ideias.

A ofensiva do Têt, no princípio de 1968, arruína a esperança da América de levar ao arrependimento os partidários de Ho Chi Minh.

O presidente Johnson retira do seu posto Westmoreland, o qual no uso da guerra se revelara um fiasco. A dúvida apodera-se dos espíritos, menos o de Vann que pensa como o costume. A ofensiva do Têt, expõe ele em substância, foi uma pancada dura para os americanos e seus aliados autóctones. Mas foi extremamente custosa para o Vietcong, os comunistas do Sul. Grupos deles foram dizimados. Se a rendição dos soldados está assegurada, argumenta ele, está-o pelos soldados vindos do Norte, pelos «estrangeiros» contra os quais é seguramente possível, com um ligeiro gesto, voltar a mobilizar a população do Sul.

Vindo de um antigo «derrotista», este optimismo suscita um eco inesperado em Washington. Vann é recebido aí pelo presidente Nixon que, cuidadoso em descomprometer a América do Vietname sem perder a face, lançara, pouco tempo depois, a sua palavra de ordem de «vietnamização», um procedimento que se parece muito ao praticado pelo John Paul Vann. «É a sua política», diria um dia àquele lisonjeiramente, Henry Kissinger.

Daqui em diante, Vann foi promovido a conselheiro principal das regiões centrais do Vietname, um posto equivalente ao de major-general do exército americano, uma posição sem precedente para um civil. Ele levará os seus grupos — pois tem autoridade sobre os militares — à vitória, a de Kontun, que só fez atrasar a queda do Vietname do Sul. Mas crendo-se apaixonado pela superioridade da América (pelo menos que ela saiba mostrar-se digna disso) soube sempre que esta vitória era só um canto do cisne.

Num dia de Junho de 1972, o seu helicóptero, perdido na noite, na chuva e no nevoeiro, esmagou-se no solo. O rádio norte-vietnamita saudou este acidente como uma «formidável contrariedade» para os americanos e seus aliados. Escreve Neil Sheehan que Vann «morreu acreditando que tinha ganho a sua guerra».

Tradução de Ana Centejo

AS ESTREIAS DA SEMANA

Histórias de Nova Iorque

A partir de hoje no Apolo 70, Ávila, Las Vegas, Londres e S. Jorge.

A cidade de Nova Iorque é o cenário de três histórias dirigidas por três dos mais justamente consagrados cineastas americanos da actualidade: Martin Scorsese, Francis Ford Coppola e Woody Allen. Primeiro episódio: «Life Lessons», com Nick Nolte e Rosanna Arquette. Segundo episódio: «Life Without Zoe», com Heather McComb, Talia Shire e Giancarlo Giannini. Terceiro episódio: «Oedipus Wreck», com Woody Allen, Mia Farrow e Julie Kavner.

A realizar: Martin Scorsese, Francis Ford Coppola e Woody Allen.

Madrugada em Chamas

A partir de hoje no Mundial, Alfas, Amoreiras e Star.

«Slam Dance» no original conta a história de um pacato cartoonista que se vê envolvido num caso de assassinio.

A realizar: Wayne Wang
Principais intérpretes: Tom Hulce, Mary Elizabeth Mastrantonio, Virginia Madsen e Harry Dean Stanton.

A Noite dos Tubarões

A partir de hoje no Odeon.

Ação e drama num filme sobre a perseguição a um tubarão.

A realizar: Anthony Richmons

Principais intérpretes: Treat Williams, Janet Agren e Antonio Fargas.

Ocupação Imprópria Para Senhoras

A partir de hoje no Gemini.

Cineasta britânico, da chamada nova vaga, Christopher Petit dirige aqui um policial inspirado no livro de P.A. James. Trata-se da história de uma jovem que, depois do aparente suicídio do patrão, é obrigada a dirigir a agência de detectives sozinha.

A realizar: Christopher Petit

Principais intérpretes: Billie Whitelaw e Paul Freeman.

Sem Tempo Para Viver

A partir de hoje no King Triplex.

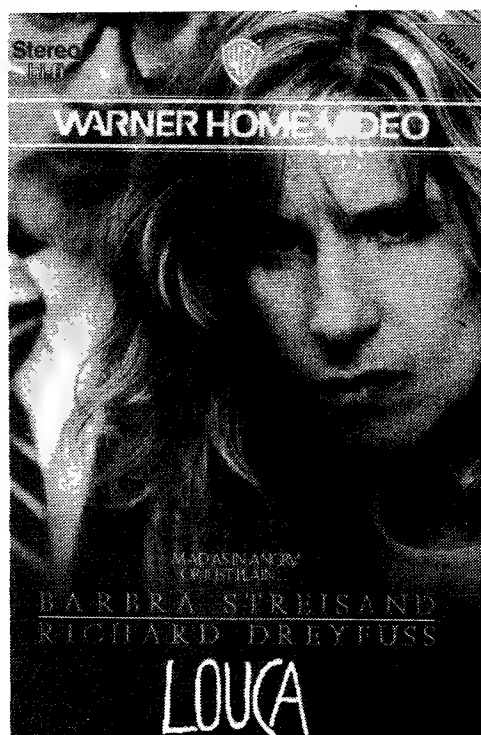
Um cientista louco descobre uma fórmula secreta que permite criar resistência física sobre-humana, e coloca-a nas mãos de alguns bandidos. A dupla policial, os heróis da fita, tentam descobrir a trama.

A realizar: Mark Golablait

Principais intérpretes: Treat Williams, Joe Piscopo e Lindsay Frost.



CATÁLOGO



LOUCA

Barbra Streisand é uma das atrizes cujo sucesso depende, em parte, de certos "ódios de estimação". Tal como Doris Day e Julie Andrews, ela tem, entre os espectadores dos seus filmes, aqueles que sempre a consideraram bastante irritante. Filmes posteriores a "Funny Girl" não lhe apagaram uma imagem que (como a Doris de "Pillow Talk" ou a Andrews de "Música no Coração") só poderia ter sido forjada nos States. Para "Louca", Barbra assina a banda sonora mas, como atenuante, não canta.

O seu desempenho, tal como o de Dreyfuss, é escoreito. O filme não é empolgante mas resolve-se bem e com dramatismo a contento de todos.

Nuts. EUA, 1987. Realização: Martin Ritt. Interpretação: Barbra Streisand, Richard Dreyfuss, Maureen Stapleton, Eli Wallach. 106 minutos. Cor. Maiores de 16 anos. Edição Kodak/Warner Home Video.



OS AMIGOS DA ONÇA

Jack Lemmon dá sempre o seu melhor quando trabalha com Billy Wilder. E é sempre um prazer vê-los: dois magos na arte do riso; sempre sobre terrenos sóbrios e seguros. Este filme não é um dos títulos brilhantes da brilhante dupla; se bem que Walter Matthau dê, ele também, conta de tamanho recado. E apesar de não dispormos de muitas obras de Wilder no mercado videográfico (ou talvez por isso mesmo), esta edição é de saudar. Cópia bastante boa.

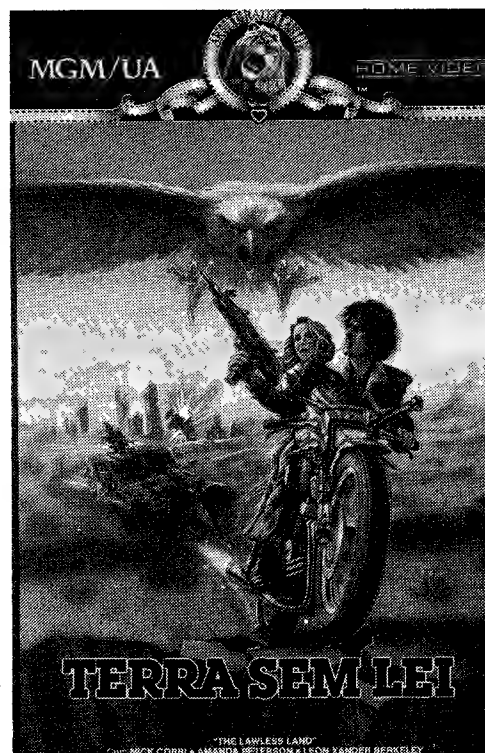
Buddy, Buddy. EUA, 1981. Realização: Billy Wilder. Interpretação: Jack Lemmon, Walter Matthau, Klaus Kinski, Paula Prentiss. 95 minutos. Cor. Maiores de 12 anos. Edição Legal Video.



MEIA BOLA ... E FORÇA

Depois de se ter afirmado como um dos mais inspirados autores de "country music" da sua geração, Kris Kristofferson tem perdido grande parte do seu tempo a adornar produtos cinematográficos que não lhe fazem jus. E se, em alguns casos, acertou quase ("As Portas do Céu" de Michael Cimino ou "A Cidade do Vício" de Alan Rudolph), noutros é confrangedor vê-lo derramar-se. É o caso deste filme sem interesse, sobre jogadores de futebol americano e herdeiras poderosas. A interpretação de Kristofferson, Clayburgh e Reynolds salva o fraco argumento (baseado num "best-seller" para o americano médio). Boa cópia.

Semi-Tough. EUA, 1977. Realização: Michael Ritchie. Interpretação: Kris Kristofferson, Burt Reynolds, Jill Clayburgh, Robert Preston. 104 minutos. Cor. Maiores de 12 anos. Edição Kodak/Warner Home Video.



TERRA SEM LEI

Junte-se um policial a um romance lamechas e, ambos, a uma versão modesta dos "thrillers" espaciais. O resultado é lei, e rege também esta "terra" sem ela, onde a escassez de meios não obriga a rasgos de imaginação porque eles tropeçariam, sempre, na pobreza das aspirações. Se o filme passou no cinema, talvez justificasse uma visita às belas salas lisboetas (e portuguesas) habitualmente condenadas a programações abjectas (veja-se o Eden, o Animatógrafo do Rossio, o Odeon, etc). Mas, para ver em casa, o sacrifício é inglório. Cópia razoável.

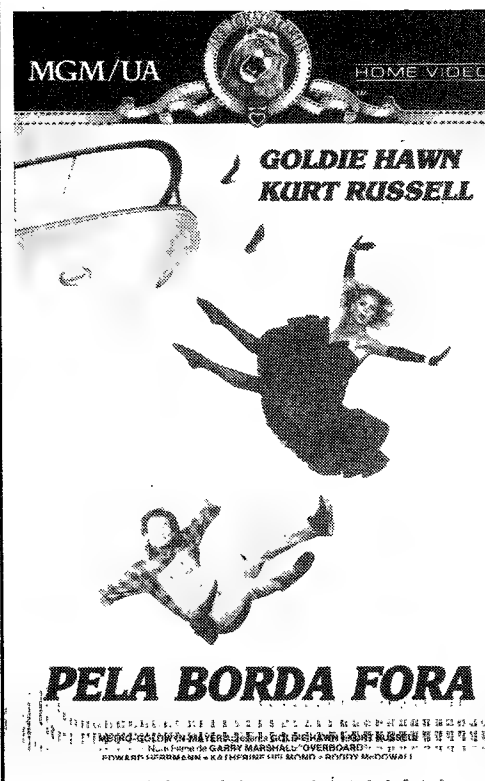
The Lawless Land. EUA, 1988. Realização: Jon Hess. Interpretação: Nick Corri, Amanda Peterson, Leon Xander Berkeley. 80 minutos. Cor. Maiores de 18 anos. Edição Legal Video.



MANDINGO II

O título traduzido persiste numa referência toda de africanos sortilégios, na confusão onomástica dos "tambores" (em vez de "tambores") e coisas assim. Mas "Mandingo II" nem sequer se livra do tédio na zona exclusiva de "Mandingo I": a novidade. Em vez disso, temos um "soft core" com negros muito másculos que desejam brancas muito pouco virtuosas; tudo misógino e "kitesh" nos poucos passos em que se pode levar a sério. O filme é muito mau (onde será que foram desencantar isto?), com o cúmulo do piroso na "inversão" do racismo: dir-se-ia inacreditável que, nos anos 70 do século XX, alguém pudesse imaginar os brancos sulistas com este sotaque ridículo. Cópia videográfica de qualidade inferior.

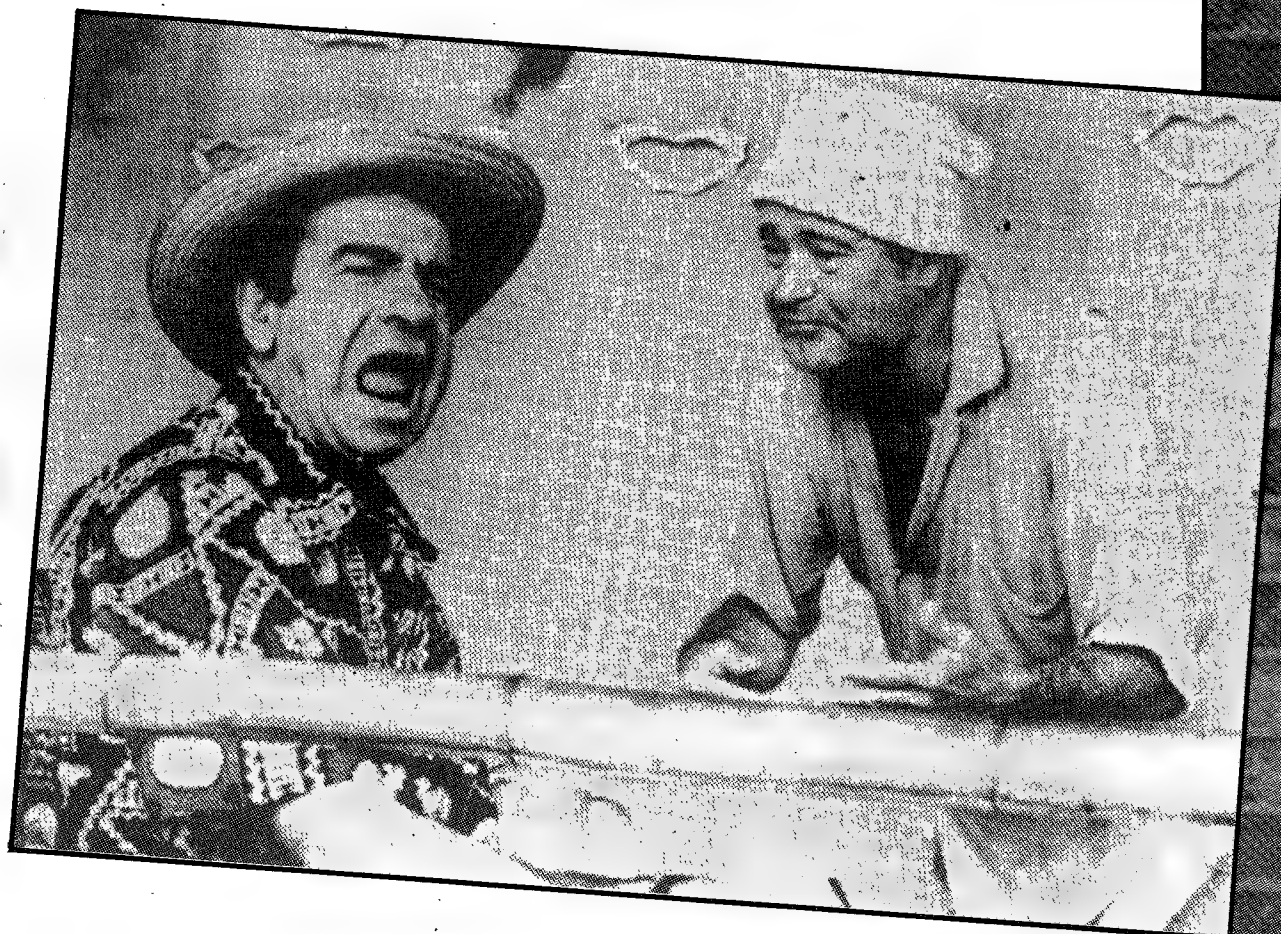
Drum. EUA, 1976. Realização: Steve Carver. Interpretação: Warren Oates, Isela Vega, Ken Norton. 87 minutos. Cor. Maiores de 12 anos. Edição Legal Video.



PELA BORDA FORA

Um filmezinho simpático, que se esquece assim se eclipsa o último fotograma. Não são assim quase todas as obras editadas em vídeo no mercado português? Goldie Hawn talvez venha a ter piada, retrospectivamente, como uma imagem de marca da década de 70. Nos anos 80, este humor baseado na sua figurinha frágil está completamente ultrapassado; para mais, as histórias sem suporte nunca se sustentaram apenas pelos actores que asseguram uma bilheteira mínima. Mas os editores videográficos querem fazer jus ao público que, para eles, só consome coisas destas. E as excepções (de ambos os lados) são parcas e caladas. Boa cópia, como quase sempre acontece com as desta editora.

Overboard. EUA, 1987. Realização: Garry Marshall. Interpretação: Goldie Hawn, Kurt Russell, Edward Herrmann, Katherine Helmond, Robby McDowall. 108 minutos.



WILDER

No final de uma era

Era Von Stroheim quem dizia que, em Hollywood o mais prestigioso de toda uma obra é o último filme. Sabe-se que ele o diria como quem denuncia que, para um realizador consagrado o mais difícil é abandonar a sua época. «Buddy, Buddy», de 1981, agora editado pela Legal Vídeo, é o último filme de Wilder para a MGM. Aparentemente, nesta versão vídeo, parece-nos ausente daqui o melhor Wilder de «Some Like it Hot» ou de «The Seven Year Itch». Como se isto fosse apenas um «remake» de «L'Emmerdeur» com Lino Ventura: mais elaborado, mais escorreito mas, mesmo assim, pouco imaginativo. Para mais, Jack Lemmon talvez nem tenha aquele ar patético que Jacques Brel tão bem soube imprimir à personagem original. No entanto, Wilder bate aos pontos qualquer Francis Verber que se proponha imitar, e Walter Matthau tem talento que sobeja para dar e vender a Lino Ventura. E como em quase todos os filmes de Wilder, a transcrição para vídeo está tão distante das ideias que geraram este filme que,

sem grande esforço, podemos imaginar-lhe outro esplendor em versão cinematográfica. Uma fotografia clara, de tons suaves apenas aflorados é aqui «inevitavelmente» empastada nas cambiantes e na redução do campo

de movimento. A cópia vídeo não é má. Por isso mesmo, e dado o que — mesmo assim — se perde, é fácil adivinhar que o vídeo apenas serve como livro de amostras para o melhor cinema.

M.T.D.

CLUBE DE VIDEO

SISTEMA INÉDITO

FILMES DE QUALIDADE

SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

Alugueres desde 100\$00

Loja 1 — R. Barão Sabrosa, 78-A-1900 Lisboa. Telef. 838303-878278
Loja 2 — Calçada do Monte 78 (à Graça), Lisboa
Loja 3 — R. da Filarmónica, 38 — Vestiária. Alcobaca. Telef. 41166
Loja 4 — Av. Madrid, 14-B, Lisboa.
Loja 5 — R. José Gálhardo, 7-A, Lumiar, Lisboa

- Video Club 1
Av. Júlio Dinis, 6 A-D
Loja 42
- Video Club 2
Av. Júlio Dinis, 6 A-D
Loja 42 A
- Video Club 3 (NOVO)
Urb. Pimenta Rendeira
Lote 247 * MASSAMÁ

Informe-se Já!

VIDEO CLUB 1

Oferta de um filme no acto da inscrição

VIDEO CLUB 2

Sem Jóia

Video Club 3

Sorteio de uma camera vídeo entre os 300 primeiros sócios

Sócios Beta • 1000 filmes ao seu dispor sem jóia

SABADO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
10.00 - Cerimónias de Fátima
13.00 - Notícias
13.10 - Os Espectaculares Records Guinness
13.35 - Parlamento

14.05 - Sessão da Tarde

«À Espera de um Milagre», de Steven Gyllenhaal (EUA-1988): Lucy e Larry Parker têm um filho de 11 anos, Wesley, que é diabético. Um dia chega à cidade um pregador que os consegue convencer que o rapaz está completamente curado. Os pais decidem então deixar de lhe administrar a insulina. Wesley começa a piorar e acaba por morrer. Lucy e Larry são considerados culpados e levados a tribunal. Interpretação: R. Arquette, J. Reinhold.

15.45 - Vivamúsica
16.35 - Filmezinho

16.40 - Crime, Disse Ela
17.25 - No Tempo em que Você Nasceu
19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado

21.20 - O Tempo
21.35 - Bailado

«As Bodas»

22.35 - Filmezinho
22.40 - A Praia da China
Estreia

00.15 - Cinema da Meia Noite

«Veio do Outro Mundo», de John Carpenter (EUA-1982): «The Thing», produzido por Howard Hawks e dirigido por Christian Nyby em 1951, é um clássico do cinema de terror. Contava a história de um ser vindo de outra galáxia que ameaça a sobrevivência dos elementos de uma expedição científica no Ártico. Já nos anos 80, esse filme foi objecto deste «remake» por aquele que é habitualmente reconhecido como um dos mestres do moderno cinema de terror, John Carpenter. Desta vez, optou-se por conservar um dos aspectos fundamentais da história inspiradora («Who Goes There?», de J. W. Campbell Jr.) que tinha sido posto de parte na versão original. Assim, o monstro que veio do outro mundo não é apenas uma entidade (um «coisa», como refere o título original) com um incrível poder destruidor, é também capaz das mais radicais transfigurações, devorando seres vivos (incluindo os humanos) e, depois, reassumindo as suas formas. Carpenter consegue, deste modo, a instalação de um clima particularmente perturbante. A ameaça deixa de pertencer a um puro exterior, para se diluir nas fronteiras do humano. Interpretação: Kurt Russell, Richard Dysart. Duração: 109 minutos.

RTP 2

09.00 - Music Box-Via Rápida
09.55 - A Malta de Bronx
10.45 - Os Celtas
11.40 - A Nossa Turma

12.50 - Compacto Brega & Chique
16.00 - Estádio
19.30 - Quem Sai aos Seus...
19.55 - Music Box Especial
«Fine Young Cannibals»

20.55 - Elogio da Leitura
21.15 - Simenon
22.15 - Além dos Limites
(inclui a série «Segredos e Mistérios»)
23.45 - Basquetebol Internacional

DOMINGO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
09.25 - 70 X 7
09.55 - Missa de Pentecostes
11.00 - Juventude e Família
12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - Formula 1
13.55 - Allô, Allô!
14.25 - Terra X
15.10 - Filmezinho



«Juventude e Família»

15.15 - Primeira Matiné

«Suprema Decisão», de Fritz Lang (EUA-1944): Fritz Lang (1890-1976) repartiu a sua carreira por duas frentes: primeiro, foi um dos nomes fundamentais do cinema alemão durante e após o movimento expressionista; depois, nos Estados Unidos, desenvolveu uma obra notável dividida pelos mais diversos géneros da produção clássica de Hollywood (ainda recentemente, pudemos ver na Rubrica «Cinema da meia-Noite» «Corrupção», um notável filme negro datado de 1953). Este «Suprema Decisão» surge na sua carreira americana imediatamente após «Prisioneiro do Inferno» (1944) e antes de «Almas Perversas» (1945). É um subtil cruzamento do melodrama com o policial, centrando-se na figura de um velho professor (o notável Edward G. Robinson) seduzido pela imagem de uma jovem (Joan Bennett, uma atriz que Lang utilizaria mais algumas vezes) que vê exposta numa montra, situação que justifica o título original. Em última instância, o que Lang visa é essa zona instável em que a experiência humana se confronta com a necessidade de estabelecer os princípios harmonizadores da moral. Interpretação: E.G. Robinson, Joan Bennett. Duração: 99 minutos.
17.00 - Clube Amigos Disney
19.00 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.35 - Alf, Uma Coisa do Outro Mundo
21.15 - Fados
Telefilme «O Mistério da Boca do Inferno»
22.30 - Filmezinho
22.35 - Domingo Desportivo

RTP 2

09.00 - Music Box
10.00 - Troféu
13.00 - Caminhos
13.15 - Novos Horizontes

13.40 - Veterinário de Província
14.30 - Troféu
Grande Prémio de Itália de Motociclismo
18.00 - Derrick
18.50 - O Mundo em Extinção

19.45 - 17 Obras de Grandes Autores
20.30 - Lusitânia Expresso
21.00 - Arte e Letras
História de Robert Burns

22.00 - Cineclube

«Abnegação», de Douglas Sirk (EUA-1957): Depois daquela que é, para muitos, a sua obra máxima - «Escrito no Vento» - tornamos a encontrar Douglas Sirk num filme que não se inscreve directamente no género melodramático. «Abnegação» é mesmo um título que ilustra claramente uma conjuntura particular da história americana, refletindo o envolvimento dos Estados Unidos na Coreia do Sul. Assim, o filme baseia-se na história verídica do coronel Dean Hess que participou mesmo como conselheiro técnico da produção. Aliás, «Battle Hymn» é apresentado pelo general Earle E. Partridge, comandante da 5ª divisão da Força Aérea americana na Coreia. Condicionado, deste modo, pelo modelo do filme biográfico (para mais tão directamente apoiado em dados autobiográficos), Sirk não se revela, no entanto, indiferente às suas potencialidades dramáticas. Sabendo tirar o máximo partido dos grandes meios colocados à sua disposição - sinal também da consolidação da sua posição na Universal-International - o cineasta opta por um registo multifacetado em que do puro drama a alguns elementos de comédia, tudo tem cabimento. Interpretação: Rock Hudson, Anna Kashfi. Duração: 108 minutos.



«17 Obras de Grandes Autores»

SEGUNDA

RTP 1

9.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - O Império de Carson
14.15 - A Brigada Falcão
14.40 - Pescadores
15.05 - Super Euro World Cup
Standard Dances



«Sassaricando»

16.00 - Os Roberts
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - Pra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.20 - Sassaricando
21.15 - A Dinastia da Lama

(Último episódio): Nancy teve uma filha, mas ao saber que sofria da doença de Parkinson e ia morrer, entregou-a a uma instituição. Entretanto, dono de um enorme império, Eastwick vive feliz, na companhia do filho e do neto, até que um dia os dois morrem afogados em Dirty Water. Apesar de toda a sua riqueza, ele sente-se só e desesperado. Mais tarde, com a ajuda de Josh, consegue encontrar a filha de Nancy. Já adulta, ela é freira num convento e, como fez voto de pobreza, recusa-se a tomar conta das propriedades da família.
23.05 - Portugal Passado Presente
23.35 - 24 Horas
00.05 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Bem-Me-Quer, Mal-Me-Quer

Frank e Tina namoram. No entanto, Frank sofre de um grande mal: ciúme. Não suporta que Tina saia com ninguém, nem que fale com os amigos que encontra. Telefona-lhe vezes sem conta, todos os dias, de forma a encontrá-la. Por vezes, a sua imaginação prega-lhe desagradáveis partidas.
19.00 - Especial Desporto
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Acerto de Contas
22.00 - Bailado
«Roses» e «Last Look»

TERÇA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega & Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Dallas
14.15 - Os Filhos dos Flistones
14.40 - Um Certo Sorriso
15.05 - Bob Marley
16.00 - Os Roberts
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - A Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.20 - Sassaricando
21.15 - Jogo Duplo
Estreia
22.10 - Primeira Página
23.10 - Armadilhas
23.40 - 24 Horas
00.15 - Remate



«Jogo Duplo»

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Século XX - A História de Hollywood
16.25 - Magazine Musical
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Music Box
19.00 - Music Box
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Cine Magazine
22.00 - Cinemadois
«Lembas-te de Dolly Bell?», de Emir Kusturica (Jugoslávia-1981).

QUARTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Fama
14.15 - Aventuras em Citera
14.40 - O Homem e a Cidade
15.05 - Woman Woman
16.05 - Os Roberts
16.35 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.20 - Sassaricando
21.10 - Vamos Jogar no Totobola
21.25 - Lotação Esgotada
«A Guerra das Estrelas», de George Lucas (EUA-1977)
23.45 - 24 Horas
00.15 - Remate



«O Rio Amarelo»

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora Escolha!
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - O Rio Amarelo
19.00 - Especial Desporto
«Futebol: Estugarda-Nápoles»
21.15 - Jornal das Nove
21.45 - Grande Sertão-Veredas
22.15 - Som da Surpresa

QUINTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Um Anjo na Terra
14.15 - S.A.J-Serviço de Auxílios aos Jovens
14.40 - Os Anos que Contam
15.05 - Autograph



«Elvis e Eu»

16.00 - Os Roberts
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.20 - Sassaricando
21.20 - Elvis e Eu
22.10 - Circumúsica
23.55 - 24 Horas
00.25 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Grande Sertão-Veredas
16.30 - Lá em Casa Tudo Bem
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - TV 101
19.00 - Music Box
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Ladrões na Noite
Estreia
22.40 - Hitchcock Apresenta
23.05 - Primeiro Andamento

SEXTA

RTP 1



«Terror na Casa Isolada»

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega & Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Chateaufallon
14.25 - Imagem e Imagens
15.05 - La Folia
16.00 - Os Roberts
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia (Lisboa)
20.05 - O Tempo
20.20 - Sassaricando
21.15 - Telemundo
21.50 - Teatro Português
«Há Petrôleo no Beato»
23.40 - 24 Horas
00.10 - Remate
00.20 - Pela Noite Dentro
«Terror na Casa Isolada», de Burt Kennedy.

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora Escolha!
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - A Guerra de Tróia
19.00 - Haja Música
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Ladrões da Noite
23.00 - Entre Barreiras
23.30 - Rotações

NOVO PLANO DE IMAGEM
NOVO ESPAÇO DE SOM

Com Radiola, ver televisão é mais do que olhar para o ecran.
É entrar num novo espaço de imagem, mais real
e envolvente. É vibrar com um novo plano de som,
mais puro, mais presente. Radiola, um espectáculo constante.



COREL CONSÓRCIO RÁDIO ELÉCTRICO LDA.
Av. da Liberdade, 211 — 2.º Esq. 1200 LISBOA



RADIOLA
TELEVISÃO · VIDEO

SEMANADA

Espectador sofre... à espera de **O Público** que o Teatro da Cornucópia promete, desta vez sem falta, para quarta-feira, dia 17. (Ver capa e pág. seguinte do Cartaz.)

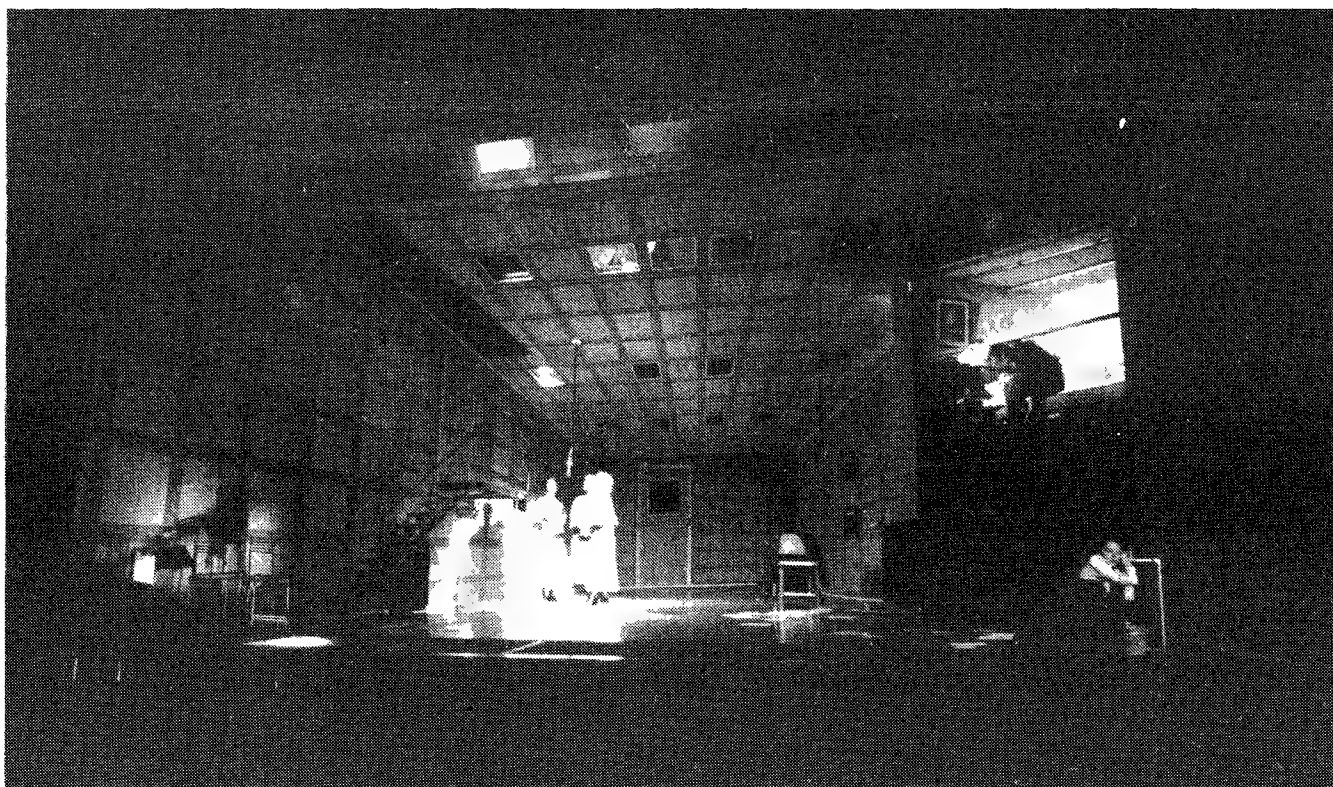
Entretanto estreia (mundial!) no Teatro Aberto de uma peça de Clara Pinto Correia com o título **A Marmitta de Papin**, encenação de Fernando Gomes. Entretanto, estreia no Porto da nova encenação de Rogério de Carvalho da peça de Fassbinder **O Paraíso Não Está à Vista**.

No Porto, mantém-se em cena a versão em «travesti» de **As Criadas**, de Jean Genet, encenação de Júlio Cardoso com a Seiva Trupe.

Despedem-se, em Lisboa, **Os Recrutados** de Neil Simon, na Comuna; **Fausto. Fernando. Fragmentos.**, no Teatro Nacional, na encenação de Ricardo Pais (ver foto); **As Seis o Mais Tardar**, de Marc Perrier, no Instituto Franco-Português.

Outras estreias esta semana: **Lisístrata** de Aristófanes, encenação de Carlos Avilez, pelo TEC; **Mais Tarde...** **Haverá Sexo**, concepção e encenação de Durval Lucena, na Comuna.

Inauguração no TEC de uma exposição dedicada a Maria Albergaria.



Fausto. Fernando. Fragmentos. Últimas no Teatro Nacional

LISBOA

COMUNA

Praça de Espanha

Tel. 726 69 10

Sala Nova

(Quintas, sextas e sábados, domingos, às 17.00, em últimas.)

Os Recrutados, de Neil Simon. Enc./Cen.: João Mota. Int.: Alfredo Brissos, Abel Neves, Almeno Gonçalves, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, Jorge Loureiro, Vítor Soares, Manuela Couto e Paulo Ferreira.

Últimas representações em Lisboa de um admirável espectáculo da Comuna.

Sala 2

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Estilhaços, sobre o texto de Mário de Carvalho **O Sentido da Epopeia**, pelo Bando. Versão/Enc./cen.: João Brites. Mús.: António Sousa Dias. Int.: Márcia Breia, Maria Emília Correia e Pompeu José.

Um grande espectáculo português.

CAFÉ-TEATRO

(De terça a sábado, às 22.00.) **Mais Tarde... Haverá Sexo.** Concepção/Direcção: Durval Lucena. Int.: Lucinda Loureiro, Teresa Roby, Ângela Pinto, Marinel Matos, João Senna, Miguel Abreu e Álvaro Correia.

...Antes há conversa sobre o sexo (e sobre outras coisas).

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS

Av.ª Luís Bivar, 91

Tel.: 54 43 89

(De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 17.00, em últimas.)

As Seis, O Mais Tardar, de Marc Perrier. Enc.: Alexandre de Sousa. Int.: Mário Jacques e Vítor Norte.

Só até domingo, um espectáculo divertido que vale a pena ver.

PALCO ORIENTAL

Calçada Duque de Lafões, 78 (ao Beato)

(Sextas e sábados, às 21.30; domingos às 17.30.)

Lusíadas, de Luís de Camões, pelo **Máscara, Teatro de Grupo**. Int.: Pedro Alpiarça, Pedro Wilson e Rui Pisco.

Os Papa-Léguas

Rua prof. Santos Lucas, lote 1658 (Benfica)

(Quintas e sextas, às 18.30.)

Bola de Sabão. Enc.: Mário Jorge. Int.: Guida Rainha e Maria João Trindade.

Um bonito espectáculo para crianças.

TEATRO DO BAIRRO ALTO

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A

Tel. 66 15 15

(Estreia provável, quarta-feira, dia 17)

O Público, de Frederico Garcia Lorca, pelo **Teatro da Cornucópia**. Trad.: José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto e Luís Miguel Cintra. Enc.: Luís Miguel Cintra. Cen./Fig.: Cristina Reis. Mús.: Paulo Brandão. Assist. Co-reogr.: Paula Massano. Assist. Vocal: Maria João Serrano. Int.: Adriano Luz, António Fonseca, Fernando Heitor, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto, Luís Lucas, Luís Miguel Cintra, Luísa Cruz, Manuel Cintra, Pedro Pinto Nogueira, Rogério Vieira e Teresa Madruga.

Adiada para a semana (dia 17) a estreia do novo espectáculo da Cornucópia.

FALAS



Posso fazer uma pergunta aos críticos? A todos os críticos? Vocês estão proibidos de bater palmas, de exteriorizar o vosso agrado, de mostrar que gostam, ou não, do concerto, da peça, do espectáculo?

Ficam sempre todos tão sérios, tão solenes... Coitados...

Maria João Duarte
A Capital

TEATRO IBÉRICO

Rua de Xabregas, 54

Tel. 38 25 31

(De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 17.00.)

A Castro, de António Ferreira. Enc./Cen.: Xosé Blanco Gil. Int.: Francisco Soromenho, Alina Vaz, Teresa Corte-Real, Ana Possidónio, Ana Enes, Alda Faria e Francisco Brás.

Uma encenação mais límpida do que é normal com Xosé Blanco Gil prejudicada por problemas de dicção dos actores e de acústica do espaço.

TEATRO MARIA MATOS

Av.ª Frei Miguel Contreiras

Tel. 89 70 17

(De terça a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Quem tramou o Comendador?, de Artur Couto e Santos, Carlos Cruz, Fialho Gouveia, José Duarte e Mário Zambujal. Mús.: José da Ponte, Guilherme Inês e José Niza. Enc.: Virgílio Castelo. Int.: Luísa Barbosa, Henrique Viana, Carlos Gonçalves, Delfina Cruz, Eugénio Salvador, Luís Mascarenhas, Dulce, Zélia Rodrigues, Nuno Emanuel, Fernando Ferrão e Graça Brás. Prod.: Cena-Espectáculo, Ld.ª.

O novo musical português ainda à procura de um caminho.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Rossio

Tel.: 37 22 46

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00, em últimas.)

Fausto. Fernando. Fragmentos., de Fernando Pessoa. Enc.: Ricardo Pais. Cen./Fig.: António Lagarto. Mús.: António Emiliano. Int.: António Rama, Carlos Pimenta, Fernanda Alves, João Perry, José Neves, José Wallenstein, Maria Amélia Matta, Lúcia Maria, Filipa Pais.

Em últimas, só até domingo, um espectáculo que é absolutamente indispensável ver.

TEATRO VARIEDADES

Parque Mayer

Tel. 32 50 32

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00.)

domingos e feriados também às 16.00.)

A Prova dos Novos, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazareth Fernandes. Enc.: Maria Helena Matos. Int.: Mariana Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Fernando Mendes, Gina Espadinha, José Raposo, etc.

TEATRO VILLARET

Av.ª Fontes Pereira de Melo, 31-A

Tel. 53 85 96

(De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00.)

O Leitinho do Nenê, de Alfonso Paso. Enc.: Francisco Nicholson. Int.: Carlos Miguel, Maria Dulce, Manuela Carlos, António Montez, etc.

ESTORIL

TEATRO MUNICIPAL MIRITA CASIMIRO

Av.ª Fausto Figueiredo (ao Cruzeiro)

Tel. 267 03 20

Monte Estoril

(De terças a sábados, às 21.30; domingos, às 17.00.)

Lisístrata, de Aristófanes, pelo Teatro Experimental de Cascais.

Trad.: Manuel João Gomes. Enc.: Carlos Avilez. Cen./Fig.: Ana Silva e Sousa. Mús.: Luís Pedro Fonseca. Int.: Alexandra Lencastre, Anna Paula, António Marques, Carlos Freixo, Fernanda Neves, Lia Gama, Luís Riço, Paulo B., Santos Manuel, Sérgio Silva e Zita Duarte.

Um Aristófanes dionísíaco (e discutível).

PORTO

TEATRO DOS MODESTOS

Rua Gonçalo Cristóvão, 190

Possessores de Amor de Sam Shepard, pelos Comediantes. Enc.: Peter Field. Int.: João Paulo Costa, Rosa Quiroga, João Cardoso e Óscar Branco.

Um dos espectáculos do ano.

TEATRO DA SEIVA TRUPE

Rua de Camões, 578

Tel. 38 21 31

(De terças a domingos, às 21.30; domingos, também às 16.00.)

As Criadas, de Jean Genet. Enc.: Júlio Cardoso. Int.: Alberto Quaresma, José Moreira e Rui Oliveira.

«Dossier»

O PÚBLICO/LORCA/TEATRO DA CORNUCÓPIA

(Poemas tristíssimos)

Estava eu triste em frente dos campos semeados.

Era uma tarde clara.

A dormir entre as páginas de um alfarrábio

Shakespeare fazia-me companhia...

Sonho de Uma Noite de Verão...

Era o alfarrábio.

Na terra

Descansavam os arados. E era tristeza humana

A tristeza daqueles engenhos

A dormir junto da água.

! Como são belas as nuvens do Outono!

Ao longe os cães ladram.

E nos olivais distantes surgem

As mãos da noite.

A minha distância

Interior turva-se.

Tem o meu coração teias de aranha...

! Diabo do Shakespeare!

Que peçonha me verteu na alma.

Casualidade terrível é o amor!

Adormecemos, e uma fada

Consegue que ao despertarmos adoremos

O primeiro que passa.

Terrível tragédia! E Deus que pensa?

? Rasgaram-se-lhe as asas?

Inventa o acaso outro estranho engenho

Para enchê-lo de alma?

Será Deus um artista meio louco?

Dá-me Santo Agostinho tuas pálidas mãos!

E teus olhos de sombra

E tua chama...!

Estas flores tranquilas da acéquia

São como as minhas palavras,

Frutas para os dentes dos ares

E depois para nada?

E essa azinheira que quase tem boca,

E braços e olhar,

? Deixará a hera de seu espírito

Para fundir-se sem alma?

E logo o coração, ? para que nos serve?

Para o deixar numa vereda larga

Pendurado noutro peito,

Ou enterrá-lo sob a neve branca,

Quando sentimos na nossa frente

O frio das cãs.

!Como está longe o monte!

Amigo William!

Ouves-me? Sim?

(Os ramos

Secos das árvores

Suspiram em silêncio sobre a água).

!Tanta sombra! ! Meu Deus!

Já me lembro de ti... Já a esperança

Como uma flor espalha seu pólen de ouro

Na minha frente doente.

Graças Senhor!

Duas sombras silenciosas

Pelo caminho passam?

Uma é o maugêniozinho de Descartes

A outra sombra é a Morte...

Sinto os seus olhares

Como beijos de chumbo na minha pele.

? Calaram-se as rãs!

Já se distanciam! Ai, qual o caminho

Que vai para minha casa!

É este? É aquele? Ou essa vereda?

Que confusão!...

As rãs

Começam pianinho as suas canções,

Todas desconcertadas!

E onde já os caminhos se cruzam

Vejo na montanha

Uma caricatura da esfinge

A rir às gargalhadas!

Logo pensei na minha casa abandonada

E no calor da minha lâmpada.

Todos vivemos no bosque negro

Que Shakespeare se inventou.

Há quem semeie lírios no peito

E ortigas lhe nasçam.

Há quem cante

Pensando ser cotovia matutina

E está muda a sua flauta.

Mas Senhor é o coração coisa

Tão frágil e tão falsa?

Penso serenamente na minha tristeza.

Eis já a madrugada.

E em cada cadeira do meu quarto vejo

Sentado um grande fantasma.

23 de Outubro de 1927

P.S. — Lorca está profundamente ligado a Shakespeare, em especial à peça Sonho de uma Noite de Verão, de que se fala neste poema escrito da época de O Público. Encontrámo-lo na edição da peça da responsabilidade de Maria Clementa Millán, de onde o traduzimos com a devida vénia.

Nos cavalos de *O Público* conflui tudo o que sabemos dos cavalos na restante obra lorqueana. (...)

Resulta evidente que em *O Público* ele utiliza o cavalo com uma grande variedade de sentidos e numa série de planos que se articulam uns com os outros como secções de um binóculo. O campo visual varia de acordo com a focagem, mas nunca de maneira fixa, antes permutável; permutável o campo visual e as figuras que nele se movem. Pluralidade simbólica. Por serem símbolos, os cavalos de Lorca são simultaneamente os cavalos da sua infância — de tiro ou de sela —, cavalos mitológicos, duplos ou retratos e dos seus protagonistas, personificação dos instintos mais ocultos que arrastam o homem, energia sexual e loucura, vida e morte. A imaginação poética recolhe e transforma uma rica tradição pic-

tórica, literária e popular.

Os cavalos, que ao longo de quase toda a obra de Lorca, têm, como realidade ou mito, um valor predominantemente vital, em *O Público* desembocam na negação ou na morte. É o rumo constante de todos os motivos lorquianos relacionados com o tema amor.

Cavalos e maçãs. Dois símbolos de energia e vida trocados por fim em visões ou símbolos de morte, igual ao alegre tema de amor com que se relacionam. Espanta que uma tendência tão persistente no poeta jamais roce o mórbido ou o macabro. Desses perigos, salva-o, formalmente, a genialidade do artista. No fundo o motor que o move é o amor, o prazer de viver travado constantemente pela consciente fragilidade de todo o animado, por um constante ver a morte a espreitar a todas as esquinas.

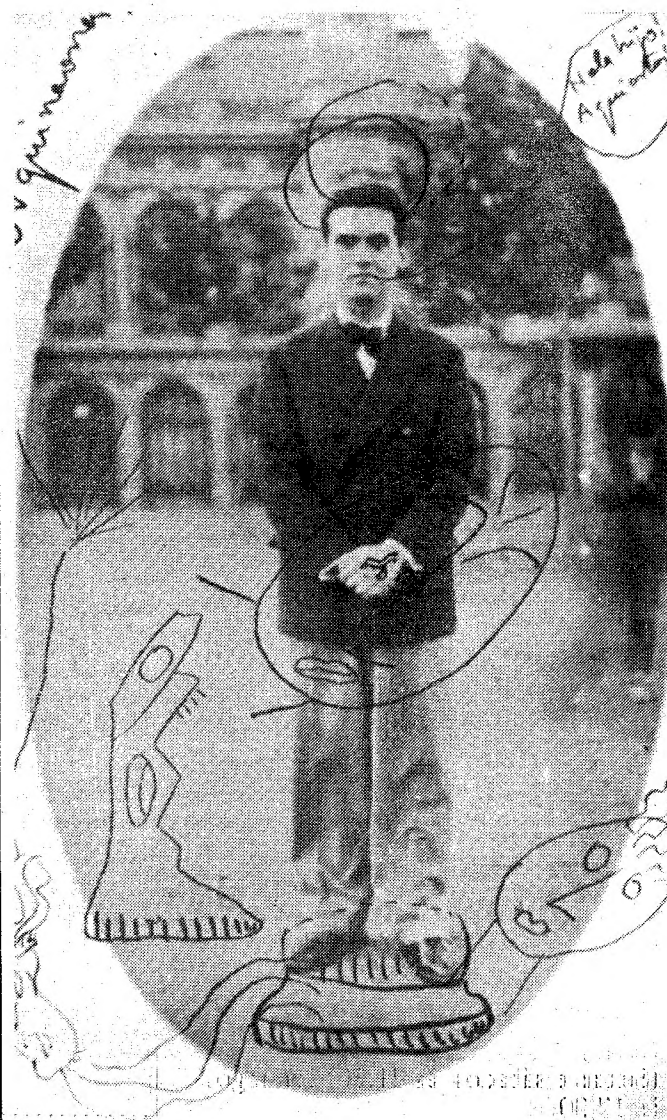
Rafael Martínez Nadal

Os textos publicados no Cartaz/Teatro, incluindo na 1.ª pag., foram traduzidos ou transcritos das seguintes publicações: Rafael Martínez Nadal — «El Público» — Amor y muerte en la obra de Federico García Lorca — Ed. Hiperión — Madrid/1988. Federico García Lorca — El Público — edição de Maria Clementa Millán — Ed. Catedra — Madrid/1987.

El Público — Cuadernos El Publico — n.º 20 — Madrid/1987.

El Público — Programa do espectáculo do Centro Dramático Nacional/Teatro Maria Guerrero — Madrid/1988.

«Expresso/Revista» — Entrevista de Luís Miguel Cintra a Clara Ferreira Alves — Lisboa/ 06/05/1989.



ÚLTIMA

TEATRO ABERTO

Praça de Espanha

Tel. 77 09 69

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

A MARMITA DE PAPIN, de Clara Pinto Correia. Enc.: Fernando Gomes. Cen.: Fernando Gomes/António Filipe. Fig.: António Filipe. Mús.: Eduardo Paes Mamede. Int.: Fernando Luís, Isabel Ribas, Jorge Gonçalves, Teresa Sobral, Zita Esteves, Melim Teixeira, Joaquim Monchique, João Baião, Rui Brás, Cristina Carvalhal, Carlos Gomes, Luís Óscar, Paula Fonseca, Paulo de Araújo, Hélio Correia.

Estreia mundial de uma peça de Clara Pinto Correia.

RDP - PROGRAMA 2

HISTÓRIAS DA MÚSICA... E OUTRAS — Às 5.^{as}, das 21 às 21.30 (repete aos sábados às 10); programa de António Cartaxo.

1.^a parte da audição da ópera «A Muda de Portice», do francês Auber, cuja representação teve uma importância crucial no eclodir do movimento que culminou com a independência do reino da Bélgica.

RÁDIO COMERCIAL - FM ESTÉREO

A MENINA DANÇA — Aos domingos, das 0 às 2; realização de José Duarte.

Tony Bennett, um dos últimos «crooners», e um grande cantor das franjas do «jazz», anima esta emissão. Atenção também ao «Especial Sinatra», dedicado desta vez às suas gravações dos anos 50.

TSF

HOJE EM DIA — SONS COM HISTÓRIA — Diariamente, depois dos noticiários das 8, 13 e 18 horas (repete às 9.50 e na Última Edição).

Pequena rubrica de memória radiofónica de acontecimentos que marcaram o mundo: o Maio de 68, o assassinato de Aldo Moro, a tomada de posse de Winston Churchill, etc. Sons originais, da época, obtidos seguramente através de um trabalho metódico e exaustivo.

GRANDE JÚRI TSF — Aos sábados, das 12 às 13; participação de Carneiro Jacinto, Clara Ferreira Alves e Francisco Sena Santos; realização de Emídio Rangel e José Mário Costa.

Daniel Proença de Carvalho, «ministro da Propaganda» segundo Francisco Sá Carneiro, ou «Maquiavel à moda do Minho» nas palavras de José Mensurado, é seguramente um dos homens mais hábeis, mais inteligentes e mais ambiciosos da direita portuguesa. Ouçamos o que ele tem para nos dizer, com toda a atenção.

RFM

RIOS NEGROS — Aos sábados, das 20 às 22; realização de Teresa Mesquitela e Rui Neves.

O Festival «Jazz na Cidade» continua em destaque, com a apresentação do grupo Oregon, de que fazem parte o grande guitarrista Ralph Towner e o percussionista turco Tri-lök Gurtu, entre outros.

Na 2.^a zona teremos a divulgação de dois novos álbuns do guitarrista norueguês Terfe Rypdall e de Peter Erskine.

A ILHA DOS ENCANTOS — De 2.^a a sábado, da 1 às 3; realização de Amílcar Fidelis.

Na rubrica «Os Tesouros da Ilha», que vai para o ar cerca das 2.15, destaque na 3.^a-feira para os magníficos Cure e o seu novo álbum «Desintegration», que segue seguran-

Alguns num jornal diário, Miguel Sousa Tavares, exprimindo uma respeitável opinião, terá afirmado que preferia o «Correio da Manhã» à TSF.

Rui Pêgo, director do CMR, justiça lhe seja feita, embora sentindo-se agradado com a preferência expressa pelo reputado jornalista, terá dito que essa não é uma maneira correcta de pôr as coisas.

Também é essa a minha opinião. A concorrência entre os diversos órgãos de comunicação social deve resultar no estabelecimento e sobrevivência dos melhores, e logicamente dos mais favorecidos pelo(s) público(s), mas não deve conduzir à centralização, através da criação de monopólios.

A concorrência e a liberdade de informar e de criar permitem ao cidadão optar por tal ou tal emissora de rádio, num momento preciso. Mas tal como todos nós temos um escritor ou um pintor preferido, mas não lemos só os seus livros ou só olhamos os seus quadros, também por vezes rodamos o botão e procuramos uma alternativa, que nos satisfaça mais naquele momento.

Assim como a minha preferência pelo «Expresso» não me impede de ler regularmente o «Independente» ou o



Rui Pêgo e Emídio Rangel, líderes dos mais interessantes projectos radiofónicos: o CMR e a TSF.

te a onda pop que o grupo de Robert Smith abraçou depois da fase «cinzenta» inicial.

Na 4.^a feira teremos o novo maxi-single de Paul Haig.

CMR

ESPECIAL «ARGENTINA» — Sábado, às 21

A Argentina de Perón e Che Guevara, de Fangio e Maradona, de Borges e Mercedes Soza, da carne e

OPÇÕES...

«Semanário» (tal como não me impedirá de vir a ser leitor do «Público», se se concretizar o projecto anunciado), a minha eventual preferência por esta ou aquela estação de rádio não pressupõe fidelidade total ou uma posição acrítica, e muito menos a audição, prazerosa, de outra emissoras.

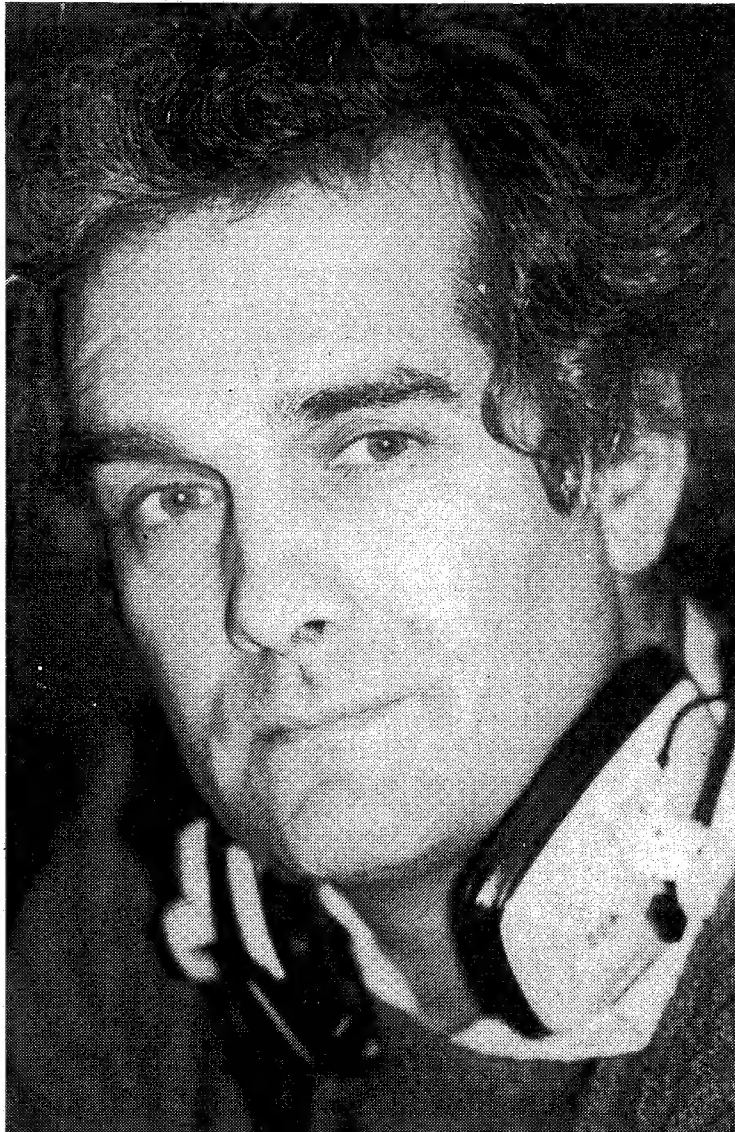
Saturado das bolas de cores várias que a TSF me atira pela manhã, «agredido» pelo «Rock em stock» da Comercial, enjoado do «Oceano Pacífico» da RFM, é frequente rodar o botão e procurar algo que me alivie e distraia.

De outra forma, a existência de projectos especializados na informação, na música, ou mais vocacionadas para a diversificação, só enriquece o leque de opções possíveis, e, portanto, o bem-estar do consumidor/ouvinte.

Ouvinte atento da rádio, não renego os meus gostos, as minhas exigências e as minhas preferências. Mas também não abduco do direito aos meus humores e sabores, às minhas opiniões e aos seus caprichos.

Não abduco do direito de dizer não, simplesmente porque não me apetece, ou por qualquer outra razão...

Rui Cartaxo



das «pulperias», enfrenta uma nova eleição presidencial, com a particularidade de ser a 1.^a vez que um presidente civil dará lugar a outro civil.

Tudo isto, explicadinho, no CMR.

ESPECIAL GNR — Domingo, às 15

Os GNR, para muitos o maior grupo de «rock» português, em destaque no CMR. Se os autores de «In-

dependança» não causam grande polémica, dão origem, pelo menos, a muito interesse e curiosidade.

CIRCUITO FECHADO — Aos domingos, das 0 às 2; edição e apresentação de José Marinho.

Os Durutti Column (nome de uma famosa coluna anarquista que combateu as tropas franquistas, na Guerra Civil de Espanha) e Mathilde Santing, em «confront». Viny Reily está (muito) bem acompanhado.



Um desbrilho independente

Se o mundo existe é porque eu existo, ou doutra maneira seja dito: «o Homem é a medida de todas as coisas» o que é verdade intensa quando se refere à minha pessoa. Posto isto, esta suprema verdade é totalmente relativa e tudo existe para além do Homem e para além da minha pessoa, o que é melhor nem falar.

Quer dizer: nessa do eu «sou o melhor» já ninguém acredita, a não ser quando afirmado entre as brumas «finas» de algum bar «in» nas brumas dúbias de alguma manhã incerta.

Mesmo assim, nada disto é relevante, se não fosse que estas coisas se escrevem nas folhas dos jornais e que, dada a insistência com que são escritas, há quem vá acreditando.

São situações que vão acontecendo por estas terras, enquanto o mundo apesar disso gira em volta do Sol, mostrando que o relativismo de certos sectores sociais se afunda numa espécie de decadência cadente e que só é pena que haja quem perca tempo a ler.

Mas não acreditem! Eles não são os melhores, os outros não são péssimos, nada é tão linear como o afirmam e, entre tudo isto, a BD não morreu. Pelo contrário: suscita interesse, tem autores, leitores e editores. Apresenta-se diversificada, cumpre funções diversas.

Há bons autores, outros medíocres. Há bons leitores, outros desatentos. E ninguém é totalmente e definitivamente seja o que for. A BD porta-se bem neste fim de século. Ganha importância e qualidade lá onde há condições para que assim seja, não de modo definitivo está claro; mas a BD existe e ninguém a «matou» em definitivo, muito menos o pensamento reflexivo (mesmo se independente) de qualquer sector narcisista.

Leia BD. Não faz pior do que tantas outras coisas.

-PAP-

OS TEMPOS DE SEMPRE

Possivelmente, nem sequer será assunto de que valha a pena falar, mas, já agora...

O estaticismo social gera academismo. As transições de sociedade geram pesquisa. O desenvolvimento social facilita a plenitude.

Assim acontece quando os processos não são interrompidos e assim acontece para com a arte.

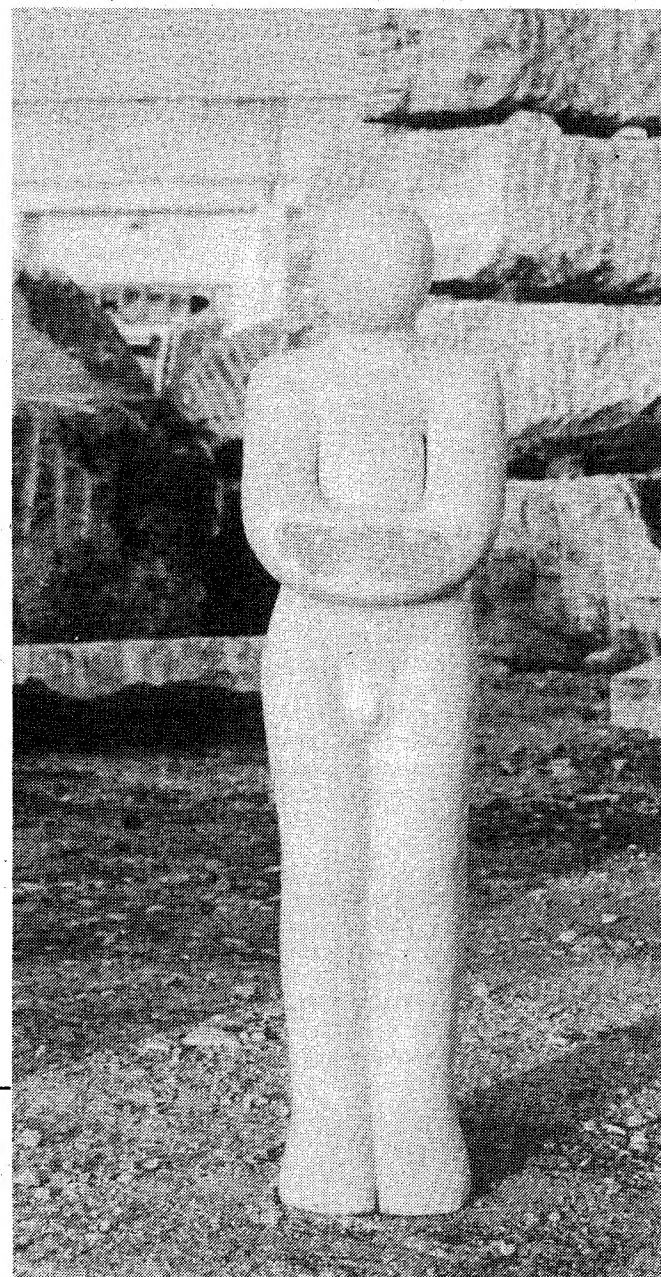
É certo que quem escreve no dia-a-dia se encontra normalmente preso na circunstancialidade da dinâmica da mudança e mais do que a visão da globalidade, retrata a dinâmica onde está inserida.

No entanto, e assumindo a transitoriedade, direcções gerais podem ser indicadas. E falando de pintura e de escultura (muito mais do que de fotografia), poder-se-á dizer que são meios de expressão que, neste momento, redescobrem um humanismo específico, caracterizado pela noção da figura humana e pela consciência da História. É como que um modo de ver o Homem através dos seus actos artísticos, figurando-o e homenageando na figuração que ele, de ele próprio, ao longo dos tempos tem feito.

No assim dizer, refiro-me a mais uma dominante que é dada por momentos determinados na obra de cada autor e considerando uma muito larga diversidade nas formas de concretização da expressão.

Hoje, tempos de mudança, de inquietude e de experimentação formal, de pesquisa e de inovação; mas tempos fortemente atados pela consciência da História, o que dá apoio firme, mas que limita (ou condiciona, ou orienta) a criatividade. Mas, de facto, mais do que uma espécie de romantismo *à la page*, trata-se de um humanismo social consciente, num momento histórico em que o homem se sabe relativamente pouco importante.

Porfirio Alves Pires



Menino branco, escultura de Vítor Ribeiro

COLARES

- **RUI MATOS**
Galeria de Colares, R. Fria 2. De 6.ª a dom, 14.30 às 19.30.
Escultura (até 28/5).

ESTORIL

- **MARIA ALBERGARIA**
Teatro Municipal Mirita Casimiro, Av. Fausto Figueiredo.
Homenagem a Maria Albergaria

LISBOA

- **ANTÓNIO MARQUES**
Clube Cinquenta, R. de S. Mamede ao Caldas, 9, 1.º. De 3.ª a 6.ª, 17 às 20; sáb., das 15 às 20.
Fotografia (até 31/5).
- **ASCÂNIO**
Galeria 111, Campo Grande, 113. De 2.ª a 6.ª, das 10 às 13 e das 15 às 19.30; sáb., 10 às 13.
Escultura (até 27/5).
- **CARLOS CALVET**
Galeria Scotip, R. D. Estefânia, 195. De 2.ª a 6.ª, 10 às 20; sáb., 10 às 14.
Pintura (até 22/5).
- **CARMO MOURA NUNES**
Galeria Monumental, Cam-

po dos Mártires da Pátria, 101. De 3.ª a dom., 15 às 19.30.
Pintura (até 14/5).

- **CHINO**
Galeria Gravura, Travessa do Sequeiro, 4, r/c. De 2.ª a 6.ª, 10.30 às 13.30 e 15 às 19.
Aquarelas (até 31/5).

- **COLECTIVA**
Galeria Barata, Av. de Roma, 11-A.
(Até 13/5).

- **COLECTIVA**
Espaço Interni, R. Rodrigo da Fonseca, 51.
Pintura e escultura (até 13/5).

- **COLECTIVA**
Galeria Holly, Largo da Trindade, 17, 2.ª, 15 às 19.30; 3.ª a sáb., 10.30 às 13 e 15 às 19.30.
Pintura (até 4/6).

- **COLECTIVA**
Galeria Ratton, R. Academia das Ciências, 2-C.
Azulejos (até 15/5).

- **CRISANTO SANTOS**
Bar Imprevisto, Travessa da Laranjeira, 35.
Pintura (até 21/5).

- **DARIO ALVES**
Galeria Leo, Travessa da Queimada, 48. De 3.ª a sáb.,

14.30 às 19.30.
Pintura (até 11/5).

- **FERNANDO QUARTIN**
Galeria Janela Verde, R. do Olival, 9. De 2.ª a 6.ª, 14 às 20.
Pintura (até 11/5).

- **FREDERICO RESSANO GARCIA**
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45.
Arquitectura (projectos).
(Até 14/5).

- **GERARDO BURMES-TER e PEDRO TUDELA**
Galeria Diferença, R. S. Filipe Nery, 42. De 3.ª a 6.ª, 15 às 20; sáb., e dom., 16 às 19.
(Até 28/5).

- **TOULOUSE-LAUTREC**
Museu Nacional de Arte Antiga.
Desenhos e aquarelas (até 31/5).

- **JEAN MIOTTE**
Galeria Triângulo 48, Av. Vasco da Gama, 48-A.
Pintura (até 21/6).

- **JOÃO SALEMA**
Galeria Módulo, Cç. Mes-tres, 34. De 2.ª a sáb., 16 às 20.
Desenho (até 31/5).

- **JORGE SARAIF**
Galeria 601, Av. António José de Almeida, 7. De 2.ª a dom. (Até 17/5).

- **JOSÉ ESCADA**
Galeria Lambertini, Av. da Liberdade, 166. De 3.ª a sáb., 15 às 19.30.
Pintura (até 20/5).

- **MARIA GARNEL**
Galeria St.ª Justa, R. de St.ª Justa, 93, 2.º. De 2.ª a 6.ª, 15 às 20.

- **PEDRO CALAPEZ**
Galeria Alda Cortez, Lg. Santos. De 2.ª a sáb., 15 às 20.
Grafites.

- **ROGÉRIO RIBEIRO**
Galeria João Hogan, R. Voz do Operário, 13. De 2.ª a 6.ª, 14 às 20; sáb., 15 às 18.
Desenho (até 13/5).

CLÁSSICA

Coliseu

Rua das Portas de Santo Antão

Dia 17: Concerto pela Orquestra de Paris, sob direcção do maestro Daniel Barenboim. Obras de Debussy.

Este concerto está integrado no Ciclo Grandes Orquestras Mundiais.

Forum Picoas

Av. Fontes Pereira de Melo, 36

Concertos às 12.00 h. Preços: 200\$00 e 100\$00 (até 25 anos e sócios da JMP/CTT).

Dia 13: Paula Moniz interpreta ao piano a Sonata em Si D 960, de Schubert; e o Quinteto «Take Five» interpreta música anglo-saxónica.

Fundação Calouste Gulbenkian

Av. de Berna, 45-A Grande Auditório.

Dia 12, pelas 18.30 h: Concertos pelo Grupo Contemporânea de Lisboa, sob direcção de Jorge Peixinho. Obras de Constança Capdeville, Paulo Brandão, Luciano Berio, Jorge Antunes e Jorge Peixinho.

Dia 13, pelas 17.30 h: Concerto pela Orquestra Gulbenkian - Zeitgeist, sob direcção de Michel Tabachnik, com Anibal Lima (violino), Paulo Gaio Lima (violoncelo) e Olga Prats (piano).

Dia 15: Música Tradicional Indiana, com Brij Na-

rayan (sarod), Gunal Abbs Khan (tabla), e Christian Ledoux (Tampura).

Palácio Foz

Aos Restauradores

Dia 12, pelas 21.30 h - Concerto pela Nova Filarmonia Portuguesa dirigida pelo maestro Alvaro Cassuto.

Teatro de S. Carlos

Rua Serpa Pinto, 9

Dia 12, às 21.30 h: Katia Riciarelli acompanhada ao piano por Vincenza Scalera. Este recital está integrado nos Recitais de Primavera.

Dias 18, às 21.30 h: «Homenagem a Joly Braga Santos».

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52

Dias 13 e 27, pelas 16.00 h: «Concerto de Música Ligeira com Variedades», pela Orquestra Ligeira da RDP.

SINTRA

Palácio Valenças

Dia 14, pelas 16.00 h: Concerto com Cândida Alberto (soprano), Nuno Ivo Cruz (flauta), Ricardo Lopes (oboé), Paulo Farmhouse (clarinete), Carolino Carreira (fagote), Bohdan Febetk (trompa), João Paulo Santos (piano), Isabel Barão (violino), Rogério Gomes (viola), Irene Lima (violoncelo) e Pedro Wallenstein (contrabaixo), que interpretam obras de Ludwig Spohr.

LIGEIRA

Aula Magna

Dia 13, à noite: Brigada Vitor Jara, apresentação do seu mais recente trabalho «Monte Formoso», um LP dedicado a Zeca Afonso, Fernando Lopes Graça e Michel Giacometti.

Coliseu

Dias 12 e 13, à noite: Simone (a cantora brasileira apresenta o espectáculo «Sedução»).

Hot Club de Portugal

Tel. 36 73 69

Espectáculos às 23 e 00.30.

Dias 12 e 13: Otis Band, música africana por Otis (sax tenor), Nono (guitarra), Júlio Silva (teclas), Fernando Silva (baixo) e Ildo (bateria e voz).

PORTO

Coliseu

Dia 17, às 22.00 h: Caetano Veloso.

BAILADO

Teatro S. Luiz

R. António Maria Cardoso, 38

Dias 12 e 13, às 21.30 e dia 14, às 17.00 h: Espectáculo pela Companhia de Dança de Lisboa. Coreografias de Francisco Camacho e Mark Haim, respectivamente Inventário em Cinco Andamentos (sobre música de John Zorn, «The Big Gundown», e excertos do livro «Anotações sobre as Cores», de Ludwig Wittgenstein, lidos pelos bailarinos; figurinos de Carlota Lagido; filmes de Francisco Camacho; luzes de José Manuel Oliveira) e Bizâncio (com música de Vítor Joaquim, com colaboração de Cristóvão Martinho em saxofone; temas originais executados sobre frag-

mentos de música sacra bizantina do século XVIII; figurinos de Miguel Mantero; luzes de José Manuel Oliveira) e em reposição Linha da Frente.

Centro de Arte Moderna

Rua Dr. Nicolau Bettencourt

Telef. 73 43 09

Aspectos da dança contemporânea III: Toronto Dance Theatre.

Dia 12 às 21.30, e dia 13 às 16 e 21.30, Glass Houses, Radical Light, Schubert Dances (Christopher House/Franz Schubert), Artemis Madrigais (Christopher House/Igor Stravinsky) e Sacra Conversazione (David Earle/W. A. Mozart, Requiem K 626).

Serge Reggiani, aos 66 anos

UMA ROSA COM ESPINHOS

Jean-Louis André

Serviço exclusivo «Le Monde» / «DL»

As rugas da idade mais não fizeram que acentuar a aura romântica de Reggiani. Sartre, Boris Vian, Picasso, Barbara... o artista fala-nos das suas amizades, dos seus encontros, atrás dos quais modestamente se esconde. Mas é sempre de amor que se trata.

Sartre censurava-lho quando, da sala, supervisava a encenação dos seus «Sequestrados de Altona». Com a sua frágil silhueta, o seu olhar sempre triste — deviam ser olhares como este que brilhavam por detrás das máscaras no tempo de Casanova — Reggiani é um incorrigível romântico. «O problema é que a personagem que eu incarnava não o era. Sartre tinha-me dito: Reggiani! Vá comprar um monóculo graduado. Vai ver que não pode continuar a ser romântico. Aceitei o conselho, ele tinha razão.» As rugas da idade não fizeram mais do que acentuar esta sombra veneziana. Aos sessenta e seis anos, Reggiani é mais do que nunca o que resta ao «Italiano» quando renuncia a fazer bluff.

Não se entrevista uma personagem como esta: fica-se a ouvi-la desfiar as suas recordações. Apaga-se a si próprio quando relata encontros como os que costumamos dizer (por modéstia?) que mudam a nossa vida. Fala da

sua relação de amizade com Boris Vian, a quem tinha pedido que traduzisse «A Alma Boa de Se-Tchuan» de Brecht. A peça nunca chegou a ser montada. Ou da sua fascinação por Pablo (Picasso) ou por Chaplin. Como bom comediante que é, encena por vezes as suas respostas: «A minha entrada no mundo da canção? Eu era vizinho de Simone Signoret e ia vê-la muitas vezes porque gostava muito dela. Um dia encontrei em casa dela Canetti, que me pediu que cantasse textos de Vian. Eu sabia que Vian tinha uma voz abominável. Disse para mim mesmo: posso pelo menos fazer tão bom como ele! Gravei um disco muito mau.

Depois entrei num programa de televisão. Eu devia interpretar quatro canções, mas parei depois da segunda para evitar o desastre. Nos bastidores estava uma mulher que me disse: Incluo-te na primeira parte da minha «tournée» com a condição de aprenderes a cantar. Esta

mulher era Barbara. Depois continuei e decidi pretensiosamente dar recitais de variedades. «A palavra recital parece pouco adequada, mas ele é intrasigente: concertos é para Pavarotti ou Plácido Domingo...

Claro, Serge Reggiani não é tolo. Ele sabe que através dos outros se descreve a si próprio. De tal maneira que pediu a Claude Lemeske, o seu letrista preferido, que lhe escrevesse um álbum totalmente composto por retratos. Cada personagem é abordada de forma indirecta, através de um detalhe que resume ou de um gesto que dramatiza. As dúvidas de Maximiliano a caminho do cadafalso, os olhos dos meninos Chaplin onde brilha todo o talento do pai, ou ainda a louca corrida de Camille Claudel, «esta engraçada rapariguinha». É justo que, lá para o fim do disco, se introduza a história «de um rapazinho da Emília (...) perseguido muito cedo pela barulhenta fantochada de Mussolini», o relato de uma vida Moitié Jasmin, Moitié Souci.

Fica-lhe bem esta descrição. É a de um verdadeiro comediante que só o é em função do outro. Ou talvez seja a de um intérprete no sentido nobre do termo. Por-

que embora nunca tenha escrito ele próprio os seus textos («quando tentava caía sempre no erro que mais de- testou encontrar nas canções: o Intelectualismo»), ele serve-os com o poder da sua voz — também muito italiana —, com o calor do seu timbre, que transforma as palavras em carícias ou em soluções. «Subitamente deixei de ter necessidade de fazer teatro. Para provocar a minha dose de medo e de suor chegam-me os recitais.»

Quando não canta, o ex-rufia de «Aquele Loira» pinta. «Borro», corrige ele. Os quadros acumulam-se, mas ele não pode expô-los.

«Estão a secar». De tanto se apagar, o homem tem necessidade de tomar contacto com a matéria. «Quando o pincel desliza na tela é uma sensação quase erótica...»

Em suma, é sempre de amor que se trata. Não é impunemente que se nasce à sombra de Stendhal e de Verdi. Mas amor ameaçado, mudo por pudor, sempre pronto a escorregar para a vertigem da infelicidade. Como se o outro fosse sempre fugir: «Tenho medo quando a minha mulher está a dormir.»

Tradução de Maria
Ofília Moreira



Reggiani, com Simone Signoret, numa obra-prima absoluta do cinema francês, o célebre «Casque d'Or» (Aquele Loira), de Jacques Becker (1952)